

culos Sibyllinos, porque a Theologia das naçoens Orientaes se illustrava com elles; & entre os mais era particular o da Sibylla Eritrea, que havia dito, haveria esta Estrella. 8 Era tambem notoria a profecia de Balaam, 9 por haver andado com Balac Rey de Moab, 10 que era Provincia da mesma Arabia, 11 & tinha dito que *Nasceria huma Estrella de Jacob, & se levantaria vara de Israel, & feriria os Capitães de Moab*; 12 ( pelos quaes se entendiaõ os Principes da idolatria. ) E como estes ameaços lhes tocavaõ, traziaõ todos isto no sentido, & muyto mais os Sabios, & os Reys.

3 Costumavaõ os Sabios instituir Academias, que depois de suas mortes continuavaõ com seus nomes nos successivos discipulos; como Pythagoricos, & Epicuros, Soeraticos, Platonicos, Aristotelicos, & alguns tomavaõ os nomes dos lugares em que se ajuntavaõ; & de outras occasioens, como os Stoicos, Peripateticos, Academicos; & todos conservavaõ religiosamente a doutrina, & maximas de seus fundadores, como entre os Jurisconsultos houve tambem as escolas Proculiana, & Sabiniana: & hoje entre os Theologos ha Thomistas, & Escotistas. Refere pois o douto Padre Barleta, 13 que o Profeta Balaam em Academia que fundou, deyxou a noticia, & doutrina daquella estrella, & que nella se ordenou, que de doze discipulos, tres por turno de tres dias, & tres noytes estivessem todo o anno sobre hum monte vigiando se apparecia, & rogando a Deos que chegasse, & que em aquella noyte a viraõ os tres a que coube a vigia. Naõ he facil crer que a observancia deste instituto se continuou nos seculos que houve de Balaam até o Nascimento de Christo. Mas verosimel he que os tres a viraõ, como acasõ, por disposiçaõ Divina, estando cada hum em suas terras, que todas eraõ visinhas, & sendo grandes Astrologos conheceraõ naõ ser natural, donde inferiraõ ser a que profetizaraõ Balaam, & a Sibylla, & a seguiraõ logo em seus dromedarios com dons, & preparaçãõ, posto que apressada: & como a Estrella os guiava para o mesmo caminho, facilmente se ajuntaraõ, & communicaraõ o intento.

4 Eraõ tres, posto que houve quem disse, que foraõ mais; 14 & alem de Sabios, eraõ Reys, ou Regulos; 15 o Evangelista sagrado os naõ qualifica com esta dignidade; ou porque ella os naõ authorizava quando Herodes a tinha; 16 ou por mostrar a razãõ porque conheceraõ a Estrella, que foy por serem Sabios, & naõ por serem Reys; 17 & se os nomeara Reys, pareceria que os levãra mais o appetite, ou conveniencia, que a razãõ. 18 Por isso os nomea por *Magos*, 19 que entre outras significaçõens, significa propriamente, *Sabio na Mathematica, & Filosofia das Estrellas*; 20 & entre as naçoens Orientaes se applicava a todas as sciencias; 21 posto que alguns digaõ, 22 que se chamãraõ *Magos de Magodia* regiaõ na Arabia.

5 Conheceraõ que a Estrella naõ era natural, mas mysteriosa:

8 Vide supr. c. 9. n. 11.  
9 Nicephor. hist. Eccles. l. i. c. 13. ante med.

D. Ch. G. Jost. hom. i. ex 16. in Matth. tom. 1.

Maldonado in 2. Matth.

Vilhegas no Fios Sanct festa da Adoraçãõ dos Reys.

P. Balingben in Kalendar. Vig dia 6. Jun.

10 Numer. c. 22. & seqq.

11 D. Her. in Isat. 15. in princ.

12 Numer. 24. 17.

Ita interpretatur Episcop. Galarza Evangelic. instit. l. 5. c. 19. tit. Messius ostensus ab Stella:

13 Barleta serm. in Epiphania post p. inc. tom. 2.

Ad quod concludit D. Thom. 3. 2. q. 36. art. 6. ad 3. vers. Alii:

14 Apud Maldonad. suprã.

15 Baron. supra n. 30.

Cum multis Mat. nado sup.

16 P. Sylveira in Euang. tom. 1. l. 3. c. 1. q. 14. n. 40: Dum tam impius scriptum tenet, nullum videtur deus simul conregnare.

17 Maldonad. sup. Voluit enim tacite rationem reddere cur ex stella Christum natum esse cognovissent, hoc enim Magorum, non Regum fuit.

18 Fr. Mano. do Sepulchro na Re-feyçãõ espir. p. 1 c. 7. n. 5.

P. Sylveira d. l. 2. c. 4.

19 Mat. 2. 1. Ecce Magi ab Oriente venerunt.

20 D. Isidor. l. 8. etymol. c. 9.

D. Cyprian. serm. de stell. & Mag. in princ.

Sylveira d. c. 4. q. 2. n. 7.

Horat. Scoglius Catacens. hist. à prim. r. d. E. clif. p. 1 l. 1. vers. At apud.

Cum aliis P. Joseph suprã d. l. 4. c. 18. n. 1.

21 P. Fr. Manoel d. c. 7. n. 3. in fini.

22 Scoglius Catacens. supra.



steriosa : tinhaõ advertido já que estavaõ cumpridos muytos sinais que outras profecias haviaõ finalado ao Nascimento do Messias , particularmente nas historias , & successos dos Romanos ; 23 & assim logo entendêraõ o que era , 24 ajudados especialmente de illustraçãõ Divina ; 25 porque a Estrella foy depois vista gèralmente de todos , mas só elles a seguirãõ ; 26 que nem todos os que tem estrella sabem seguilla.

6 Com fé , & sem dilacãõ partiraõ do Oriente para melhor Oriente , encaminhando-se a Judéa , aonde por profecias sabiaõ que nasceria o Messias : 27 & logo a Estrella , movida por hum Anjo , 28 lhes foy servindo de guia , & de aposentador , pois não só lhes mostrava o caminho , mas tambem onde haviaõ de repouzar . 29 Caminhavaõ em dromedarios , 30 que fazem jornada de quarenta leguas por dia , 31 & assim chegãõ a Jerusalém em dez , ou onze dias : porque não era mayor a distancia , conforme ao que escrevêraõ S. Paulo , & S. Jeronymo , & reconheceo o Doutor Angelico . 32

7 Em Jerusalém lhes faltou a Estrella ; 33 que em Cortes de Herodes sempre falta aos Sabios , mas a estes faltou , porque entrãõ perguntando *Aonde estava o nascido Rey dos Judeus ;* 34 & a quem buscava guia humana , era bem que faltasse a Divina ; ou porque Deos quiz provar sua constancia ; ou para que perguntassem com valor na Corte de Herodes , & se confirmassem com a resposta que ouvissem dos interpretes das profecias . 35 Perguntando aos Judeos aonde estava o seu Rey , os accusavaõ , & envergonhavaõ ; pois estava em presèpio , o que devia estar em throno : estava em pobres pannos , o q̄ houvera de estar em purpuras : estava escondido em huma lapa , o que houvera de estar manifesto em Santuario : estava entre brutos , o que elles devêraõ receber , & adorar entre si . 36

8 Herodes , Rey illegitimo por successãõ , 37 & tyranno por acçoens , logo se turbou à pergunta . 38 Toda a grandeza terrestre se confunde , quando se descobre a celestial ; 39 mas ao tyranno he mais particular accusador , & testemunha a consciencia propria , porque nos he natural a aversaõ do que a natureza condena ; se despreza seu proprio testemunho , q̄ mayor miseria ? se lhe defere , que mayor tormento ? Não o segura o estar seguro , porque não crê que o está : muytos escapãõ da pena , mas nenhum do medo : & assim o peccar fica sendo pena : atè Epicuro disse , que se devia fugir do crime , porque não se podia fugir do medo . 40 Sempre huma voz terrivel foa nos ouvidos do tyranno : tudo está quieto , & elle cuyda que o assaltaõ : de noyte duvida se chegará ámanhã : cercado de angustias 41 sente a vida como desgraçado , & teme a morte como feliz : em tudo se lhe representa o miseravel fim de outros tyrannos ; como sabe que todos saõ acredores de sua vida , todos lhe saõ suspeytosos , 42 & os bons principalmente : he lhe formidavel a virtude alhea ; 43 por isso alimenta nella sua tyrania ;

23 Notat Gregor. Nissen. orat. de Natal. Domini.

24 D. Cyprian supra. D. Basil. hom. 15 de human. Christi. gen. 1. post med.

Origen. in Numer. hom. 11. & 15.

25 D. Chrys. d. hom. 6 circa princ. & tom. 1. ex 16. in Math. tom. 2.

P. Sylveyr. d. c. 4. q. 12. n. 43.

26 D. Chrys. d. hom. 1. post princ. Fr. Heytor Pint. Dial. 4. c. 21. in 2. tom.

27 P. Fr. Joseph sup. c. 15. n. 2. com S. Basil. & S. Ambros.

28 P. Sylveyr. d. c. 4. q. 11. n. 40. P. Fr. Joseph sup. c. 20. n. 2. cum D.

Chrysost. D. Gregor. Nissen. & aliis.

29 Idem P. Joseph d. l. 4. c. 21. n. 1.

30 Isai. 62. 6.

D. Cyprian supra.

31 Aristot. hist. anim. l. 9. c. ult. Phil. st. at. in vit. Apollon.

32 D. Paul. ad Galat. 4. 25.

D. Hieron. Ep. 129. ad Dardan. post med.

D. Thom. d. art. 6. ad 3. vers. alii.

33 D. Chrys. d. hom. 6 post princ. Melchior de Castro , hist. da Virgem l. 1. c. 8.

Vitiegas supra.

34 Matth. d. c. 2. 2. Ubi est qui natus est Rex Judeorum.

35 D. Thom. d. 3. p. q. 36. art. 8. ad 3.

D. Chrysost. d. hom. 6. ante med.

P. Sylveyra d. tom. 1. l. 2. c. 4. q. 7. & 26.

36 Ita D. Petr. Chrysost. serm. 156.

37 Dissemos c. 28. v. 9.

38 Matth. 2. 3. Audiens autem Herodes Rex , turbatus est.

39 D. Gregor. hom. 10. in Euang. apud D. Thom. d. q. 16. art. 2. ad 3.

Cæli Rege nato , Rex terre turbatus est , quia nimirum terrena altitudo confunditur , cum celsitudo cælestis aperitur.

40 De hoc bellissima Seneca ad Lucil. epist. 98. ad fin. & ep. 43.

41 Job 15. ex n. 20.

42 Aelian l. 10. c. 5. Refere Reus. ver. l. 1. stratagem Tyranni omnia suspiciunt , & metunt ; scientes quod sicut suos , ita & ipsi vitam omnibus debent.

43 Salust. in Catilin. Boni quam mali suspectiores sunt , semperque his aliena virtus formidabilis est.



PARTE II. CAP. XXXIII. 347

nia; nunca perdoa, porque sempre teme, donde vem que no imperio de hum tyranno ser, ou parecer inutil, he ser sabio. 44

A hũ dos Dionysios tyrannos de Sicilia serviraõ de barbeyros suas filhas em quanto pequenas; depois de grandes naõ queria que usassem de navalha, ou tifoura, com hum tiçaõ lhe chamuscavaõ os cabellos da cabeça, & com cascas de nozes acce-

las a barba. 45 O mesmo se fazia a si proprio o máo Emperador Commodo. 46 A hum filho tinha o mesmo Dionysio sempre fechado, porque naõ fallasse com quem o persuadissem a levantar-se contra elle. Costumavaõ os Reys de Ormuz cegar os parentes que poderiaõ ser Reys, pondolhes diante dos olhos huma bacia de arame acceza em fogo; & destes havia muytos em Ormuz, quando o grande Affonso de Albuquerque tomou aquella Cidade. 47 Turba-se Herodes de Christo que nasce menino: que fizera se o vira já homem? Nasceo menino para se fazer mais amavel: & nem assim evitou o odio dos homens, por cujo amor se fizera pequeno: turba-se, porque o máo naõ quer que haja Deos: nem o escravo, senhor: nem o Reo, Juiz; 48 se os máos temem vendo-o no berço, que faraõ vendo-o no tribunal? 49 O Doutor Angelico diz, 50 que a turbaçaõ de Herodes figurou a do demonio, temêdo que o Menino o lançaria fóra do Imperio que tinha no Mundo.

9 Turbou-se com ElRey Herodes toda Jerusalèm, ( diz o Euangelista ) 51 devendo-se antes alegrar de lhe annunciar Rey natural, & aquem vinhaõ adorar os Orientaes, que pouco antes haviaõ tido fugeyta a Judeá: os ambiciosos das Cortes saõ cameliões dos Principes: & hum tyranno perturba a todo o Mundo.

10 Bem se vio a perturbaçaõ de Herodes, porque chamou os Magos em segredo, 52 por naõ dar que fallar: sendo que tendo elles já publicado o a que vinhaõ, este segredo, q̄ logo se descobriria, fazia mais mysteriosa a causa. A mesma turbaçaõ mostrou em fazer logo juntas, 53 que nos Reys he sinal de aperto, & em dizer aos Magos que fossem buscar o Menino, & como foubessem aonde estava, tornassem a dizer-lho, para que elle tambem o fosse adorar, 54 & a tençaõ era matallo.

55 Se naõ cria as profecias, mais lhe convinha dissimular, que occasionar no povo novidade; se as cria, devèra entender que o que vinha a ser Senhor do Mundo, como Deos, naõ aspirava ao pequeno Reyno de Judeá; 56 & quando aspirára, elle o naõ podia impedir, antes lhe importava fazer-se-lhe agradavel.

11 Vio-se a turbaçaõ de toda Jerusalèm, pois em toda naõ houve hum curioso que seguisse os Magos; como Herodes naõ mandou alguẽ a seguillos, nenhum se dispoz ao fazer; o medo, & a lizonja a hum Rey tyranno impede buscar a Deos.

12 Sahiraõ da Corte os Magos, & logo tornaraõ a ter

estrel-

44 Tacit. in Agric. Sub tyranno inercia pro sapientia est.

45 Textor. in Offic. in p. 2 tit. Timidi.

46 Alex. ab Alex. genial. l. 3. c. 18. post med.

47 Joã de Barros decad. 2. l. 10. c. 8.

48 D. Petr. h. yfol. serm. 158.

49 D. Aug. serm. 2. Epiph. qui est 30. in ordine ante med. tom. 10. apud D. Thom. u. 1. 2. ad 3. Quid erit tribunal judicantis, quando interbos Reges cuna terebat infantis?

50 D. Thom. ubi proximo.

51 Matth. sup. 3. Et omnis Hies tolyma cum illo.

52 Matth. d. c. 2. 7. Herodes clam vocatis Magis.

53 Matth. sup. 4. Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas populi.

54 Matth. sup. 8.

55 D. Chrysost. hom. 8. in Mat. theum post princ. & hom. 1. ex 16. in eundem Matth. post med. tom. 1.

56 D. Leo Papa serm. 4. de Epiph. Non capit Christum Regia tua, nec mundi Dominus potestatis tuae cepti est contentus angustiis.



57 *Matth. d. c. 9.*  
 58 *P. Suarez 3. p. q. 36. disp. 14. sect. 5.*  
*P. Fr. Man. do Sepulchro, Ref. 75.*  
*Spirit. p. 1. c. 7. n. 27. in princ.*  
 59 *Matth. sup.*  
 60 *D. Maxim. ser. de Epiphan. p. 1. c. 11.*  
*D. Paul. ep. 378.*  
 61 *Supra c. 28. n. 1.*

62 *Refert Barradas tom. 1. l. 9. c. 0. §. 39.*  
 63 *Matth. c. 2. 11.*

64 *Fr. Man. do Sepulchro d. c. 7. n. 16.*  
 65 *Revelag. de S. Brigid. l. 7. c. 24.*  
 66 *Advertem Sylv. gr. d. l. 2. c. 4. q. 30. n. 2101.*  
*Fr. Man. do Sepulchro sup.*  
 67 *D. Chrysof. hom. 1. ex 16. in Matth. prop. fin.*  
*D. Gueric. Abb. serm. 3. de Epiphan. in princ.*  
 68 *Gen. 10.*  
*Nota Fr. Heitor Pint. dial. 4. c. 21. p. 1.*  
 69 *Matth. d. c. 11.*

70 *Beda in collectan. post princ.*  
*P. Fr. Joseph de Jesus Mar. hist. da Virg. l. 4. c. 18. n. 2. in fin.*  
 71 *D. Thom. d. 3. p. q. 36. art. 8. ad 4. in fin.*

72 *Na 1. p. c. 18. n. 8.*

73 *D. Chryf. 2. hom. 1. post. med. & hom. 8. in princip.*

74 *Diremos no c. 64. n. 4.*

estrella: 57 ( só fóra da Corte, ou dos negocios della se tem estrella com o Ceo. ) Esta os guiou, até que na festa feyra á tarde seis de Janeyro, 58 parou, 59 & multiplicou rayos 60 sobre o lugar onde estava o Menino, que era a mesma lapa em que nascera; porque além de citarem ainda occupadas as poufadas da Cidade com a gente que vinha alistar-se pelo edicto do Imperador, 61 gostava a *Senhora* daquelle lugar consagrado a tão alto mysterio. Depois de multiplicar rayos desappareceo a Estrella; porque depois de mostrar a Deos não tinha mais que mostrar. O grande Bispo Gregorio Turonense escreveu, que ella cahira em hum poço em Bellem, & que no fundo d'elle se deyxava ver em seu tempo dos que eraõ virgens. 62

13 Entráraõ os Reys Magos com grandissimo gozo; acháraõ o Menino com a *Virgem Maria sua Mãe* 63 no seu collo sagrado; 64 & ella os esperava, porque sabia que vinhaõ. 65 Tambem estava presente São Joseph, do que o Evangelista não faz menção, porque só apontou que os Magos acháraõ cumprimento dos vaticinios, que fallavão da *Mãe Virgem*. 66 Prostráraõ-se por terra, representando todas as gentes: 67 & eraõ tres, porque todas procediaõ dos tres filhos de Noè, que dividiraõ entre si o Mundo: 68 adoráraõ, & offerrecêraõ os dons que traziaõ, ouro, incenso, & myrrha. 69 O *primeyro se chamava Melchior, anciaõ nos annos, veneravel nas cans, de barba, & cabello comprido; o qual offerreceo ouro ao Menino Rey, como a Senhor. O segundo se chamava Gaspar, mancebo louro, sem barba, & offerreceo incenso, como offerta digna de Deos. O terceyro, chamado Balthasar, preto, & muy barbado, offercendo myrrha, significou, que como filho de homem havia de morrer.* Assim o conta o Veneravel Beda; 70 nas quaes offertas se nos ensinou tambem ( diz o Angelico Doutor com S. Gregorio ) 71 que a Deos devemos offerrecer sabedoria resplandecente, entendida na luz do ouro: oração devota, entendida no incenso: & mortificação da carne, que se entende na myrrha. Na primeyra parte desta obra referimos 72 huma curiosidade sobre este ouro, & moedas d'elle que os Magos offerrecêraõ.

14 Viaõ aquelles ditos Santos huma cousa com os olhos corporaes, outra com os espirituaes; porque viaõ a Deos em carne: o mais rico em pobreza: & em Menino o mais perfeito varaõ: entre a humildade humana se lhes não escondio a gloria Divina: apparecia homem, & adorava-se Deos: reprehendiaõ o Sol na nuvem: & encerrando na lapa o que comprehendia os Ceos. Em disfarce tão grande lhes deo a luz celestial este conhecimento, diz o eloquente Chrystomo; 73 & a vista da Mãe tambem lho pudera dar: porque se a presença da *Senhora* mostrava rayos de divindade, como testemunhou o grande Dionysio, 74 bem podiaõ conjecturar que o Filho era Deos.



PARTE II. CAP. XXXIII. 349.

15 A Senhora referio a Santa Brigida: 75 Quando entrá-  
rao, & adoráao, dava meu Filho como saltos de alegria, & com o  
gozo tinha o rosto mais alegre; & eu tambem summamente me goza-  
va, & alegrava com gosto maravilhoso em minha alma, attendendo  
a todos os mysterios, & guardando-os, & conferindo-os em meu cora-  
cao. Bem se pagava o trabalho do caminho com taes demonst-  
raçoens de agradecimento. Mas com que laudacao começa-  
riaõ os Magos! Com que palavras os receberia a Virgem! Quaes  
seriaõ os affectos do glorioso Joseph! Não chega nosso discurs-  
fo a ponderallo. Só considerou hum devoto, & prudente Au-  
thor, 76 que nada perguntáao; posto que se offerenciaõ tantas  
duvidas nos mysterios que viaõ, porque tudo criaõ com firme  
fé. Não poderiaõ apartarse de tanta gloria, se os não movêra  
ordem particular do Ceo para altissimos fins; suavemente vie-  
raõ, amargamente se despediraõ, para hirem publicar em suas  
terras aquella maravilha.

16 Recolheraõ-se a Bellem para alli passarem a noyte, &  
entre sonhos faudosos do que deyxáao, tiveraõ revelacao, que  
naõ tornassem a Herodes; pelo que tomáao outro caminho  
para suas terras 77 desulado, porque não fossem achados se os  
buscasssem. 78 Foraõ dormir na cova de hum monte, na qual  
depois Santo Theodosio fez vida eremitica; 79 dalli se enca-  
minháao a Tarso de Sicilia, aonde se embarcáao. Herodes  
quando soube o novo caminho que buscáao, partio a seguillos;  
mas com tanta dilacao, que quando chegou a Tarso, já alli esta-  
vão de volta as embarcaçoens em que haviaõ passado, & com  
rayva as queymou. 80 Entaõ deu o remedio barbaro de ma-  
tar os innocentes, 81 que executou mais tarde, como abayxo  
diremos, divertido com ser chamado pelo Emperador Augu-  
sto Cesar a Roma, sobre differenças que tinha com seus fi-  
lhos. 82

17 Em suas terras prégaraõ os Reys Magos o Menino  
Deos; & ainda viviaõ, quando àquellas partes foy o Apostolo  
São Thomè, que os bautizou, & creou Bispos, ou Coadjuto-  
res seus. 83 Foraõ coroados mais regiamente por martyrio. Seus  
corpos estiveraõ em Constantinopla, donde milagrosamente os  
trouxe Santo Eustoquio a Milaõ; na destruiçao daquella Ci-  
dade os achou o Emperador Federico, & dalli os levou Regi-  
naldo Arcebispo de Colonia para a sua Sè; 84 mas dizem que  
no Santuario da Sé da Cidade de Valença se mostra hum del-  
les. 85

18 O excellente Historiador Portuguez Jeronymo Oso-  
rio 86 escreve, que na India acháao os Portuguezes em hum  
Templo huma Capella dedicada à Virgem Mãe, & refere o  
doutissimo, & muy virtuoso Navarro, 87 que o mesmo Bis-  
po Osorio lhe differa, que depois de escrever ouvira a pefloa fi-  
dedigna, que as antigas historias do Reyno de Calicut conta-  
vaõ que hum seu Rey (poderia sello depois) fora hum destes

75 Revel. de S. Brigid. l. 7. c. 24.

76 Hesiod. P. esbyter. Hieresol. apud P. Fr. Joseph d. l. 4. c. 21. n. 2. in fin.

77 Matth. d. c. 2. 12.

78 P. Joseph d. l. 4. c. 21. n. 4.

79 Metaphrast die 11. Januarij in vit. Theodosij Cenchit.

80 D. Arselm. in Matth. 2. ver-  
bo, tunc Herodes.  
Magister hist. Euang. c. 21.  
Refert P. Joseph sup. c. 28. n. 1.  
Villegas no Fios Sanct. na vida de  
Christ. c. 8.

81 Matth. 2. 16.

82 Villegas sup.

Refert Maldonado in 2. Matth. ad  
verba, à b. matu.  
D. Thom. 3. p. q. 36. art. 6 ad 3. vers.  
Alit.

83 P. Fr. Joseph d. c. 21. n. 4.

84 Matth. Palmer. Bergam. l. 1. 2.  
sup. Magis.  
Dio. M. tute, na Profop. de Christa  
idade: 5. § 3 § 5 allegand. Alberto  
Cratio.

85 P. Fr. Man. do Sepulchro d. 66  
7 n. 4. in fin.

86 Osorio de reb. Emmanuel. l. 1.

87 Navar. in comment. de orati-  
& orat. canon. c. 21. n. 28.



Magos, ou seu companheyro, & que tornando à sua terra edificára aquella Capella, na qual sobre hum altar estava esculpida a Imagem da *Senhora* com teu Divino Filho nos braços, & por reverencia não entravaõ nella mais que os Sacerdotes, & guardas do Templo.

19 Este dia celebra a Igreja com o nome de *Epiphania*, que significa, *Manifestação de sima*, 88 porque se manifestou *Christo* pelo sinal superior da estrella. Nelle celebra tambem a manifestação no Bautismo com o testemunho do *Padre Eterno*, & por isso se chama *Theophania*, que significa *Manifestação divina*. E outra terceyra manifestação nas vodas de Caná de Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho; chama-se *Bethphania*, que val tanto como *Manifestação em casa*. 89 Todas succederão aos seis de Janeyro; 90 donde Guerrico Abba-de 91 veyo a dizer, que o dia 25 de Dezembro foy do Nascimento de *Christo*; & o de 6. de Janeyro, do nascimento dos *Christãos*, pois vivendo a *Christandade* da Fé, do Bautismo, & da mesa do sagrado altar, a iluminação dos Magos nos principiou a Fé: o Bautismo de *Christo* consagrou o nosso Bautismo: & a conversão da agua em vinho significou a mudança, que se faz no Sacramento da mesa sagrada.

20 Entre as historias gentilicas faz menção desta celebridade Callidio Platonico, 92 chamandolhe *Santa*, & *veneravel*, referindo que a estrella annunciára a *Vinda de hum Deos digno de veneração para beneficio da natureza humana, & de todas as cousas*.

## CAPITULO XXXIV.

*Da Purificação da Virgem Mãy, Purificação do Menino Jesus no Templo; do que a Senhora alli padeceo; & causa porque esta festa se celebra com velas acensas, chama-se Candelaria.*

1 Levit. 12.

1 **M** Andava a Ley de Moylés, 1 que a mulher que parisse filha, não entrasse no Templo antes de quarenta dias; no fim delles se fosse purificar, & apresentar ao *Senhor*, offertando hum cordeyro de hum anno, & hum pombinho, ou rola; & se por pobre não tivesse cordeyro, offerecesse dous pombinhos, ou rolas: hum para o sacrificio de fogo chamado *Holocausto*, outro para o sacrificio pelo peccado original; 2 como confirmando a circumcisaõ. Na porta do tabernaculo entregava a mãy o menino ao Sacerdote: elle o levava até junto do altar, & dando graças a Deos por aquella creatura, a levantava, offerecendo-a ao *Senhor*; & depois recebia a offerta. Se paria filha, se fazia

zia

88 Glossa, verbo, Epiphaniarum, in L. Omnes 7. C. de feriis.

89 Declara o P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 7. n. 1.

90 Diremos no c. 41. n. 7. & c. 44. n. 3.

91 Guerric. serm. 4. de Epiphan. in princ.

92 Callid. Platonie. in comment. ad Timcum Platon. apud P. Fr. Joseph sup. d. c. 21. in fin.

1 D. Thom. 3 p. q. 37. art. 2. Glossa & D. August. apud P. Fr. Joseph d: Jesus Mar. bist. Virg. t. 4. c. 21. n. 1 quamvis differat Carthage-na de arcan. Deip. p. 1. l. 8. hom. 2. vers. illud in fin.



zia o mesmo aos oytenta dias. Nos primogenitos era particular 3 dedicarem-se a Deos, em memoria de haver Deos morto os de Egypto para livrar o povo Hebreo. Se eraõ da Tribu de Levi, ficavaõ no serviço do Templo: 4 se de outra, os remiaõ os pays por cinco siclos, moeda que tinha cada huma quasi oyto vintens dos nossos Portuguezes. 5

2 Cumpriraõ-se os dias para este acto, conforme á Ley, como advertio o Evangelista; 6 porque só por humilde exemplo de obediencia à Ley, & por em tudo se mostrar homem, quiz o Filho de Deos, & sua Mãy Santissima solênizallo, 7 sem outra necessidade; pois eraõ purissimos. 8 Tratayvos, *Senhora*, (disse São Bernardo) 9 como qualquer mulher, pois voffo Filho se trata como qualquer menino. Assim estava profetizado: 10 & assim se emendou o erro de *Eva*, aquella mãy da prevaricaçaõ peccou, & escusouse: 11 a Mãy da redempçaõ não peccou, & satisfez; para que os filhos, que herdaraõ da primeyra mãy a necessidade do peccado, aprendessem da nova Mãy a humildade de satisfazer. 12

3 Por estas, & outras razoens, 13 a *Senhora*, & São Joseph, de Bellem, aonde estiveraõ até este tempo 14 empregados em oraçaõ, contemplaçaõ, & serviço do Menino Deos, o leváraõ a Jerusalèm. Com que devoçaõ faria a jornada! Com que amor olhariaõ para o tenro Infante, que já começava a ser seu companheyro em trabalhos! Como hiriaõ revezando em seus braços aquelle suave pezo! Chegados ao Templo em huma quinta feyra, 15 dia segundo de Fevreyro, com que reverencia entrariaõ! Com que espirito occupariaõ todas as potencias em contemplar a magestade que alli se representava! Quanto de coraçãõ dariaõ graças! Quam fervorosas seriaõ as oraçoens! Quam amorosa fallaria a *Virgem* ao Eterno *Pay*! Não chega a tanto a consideraçaõ.

4 Havia em Jerusalèm hum Sacerdote virtuoso, & muyto nobre, 16 chamado Simeaõ, filho de Hilliel descendente de Aaraõ, o qual era Rabbi doutissimo, & foy mestre de Gamaliel, 17 de quem São Paulo 18 disse que aprendera. Referem graves Authores 19 que chegando Simeaõ a explicar o lugar em que *Isaias* disse: *Que huma Virgem conceberia, & pariria*; 20 parecendo-lhe impossivel, & que a letra estava errada, se atreveo a tirar a palavra *Virgem*, & a pôr em seu lugar outra que significava, *Mulher moça*. No dia seguinte achou restituída a palavra que tirára; tornou a fazer duas vezes a mesma emenda, & lhe succedeo o mesmo. Conhecendo ser mysterio, pedio a Deos lho descobrisse, dignouse o *Senhor* de lho declarar; & elle fez nova petiçaõ, que se lhe outorgou por reposta de hum Anjo, 21 de que visse antes de morrer aquella *Virgem*, & o *Redemptor* seu Filho. 22

5 Andando afflicto na dilacaõ, mas consolado na certeza, cegou. Neste dia foy ao Templo guiado pelo Espirito Santo, 23

3 Exod. 13.

4 Numer. 6.3.

5 Hieron. Cardoso de monet. in fin. Dictionarij Lusit.

6 Luc. 2.22. Secundum legem. Et 23. Sicut scriptum est in lege Domini.

7 D Thom supra.

8 Carthagen. supr. hom. 1.

Hugo Cardinal. in Luc. 2.

9 D Bernard. serm. 1. & 3 de Purificat. Esto iniet multas tamquam una carum, nam & filius tuus sic est in numero puerorum.

10 Carthagen. d. 1. 8 hom. 6.

P. Fr Joseph d. c. 22. n. 6.

11 Gen. 3. 13. Serpens decepit me.

12 Guerric. Abb. serm. 4 de Purificat. in princ. Mater peccavit, & exulavit praveiter; Mater redemptionis non peccat, & satisfacit humiliter: ut huius hominũ, qui de matre vetustatis traducunt necessitatem peccandi, de matre saltem novitatis trahant humilitatem purgandi.

13 De quibus Carthagen. d. 1. 8 hom. 3. 4. 5. & 8.

P. Sylv. 31. in Euang. sem. 1. 12. e. 5. q. 3. & 8.

14 P. Fr. Joseph d. c. 22. n. 1. in princ.

15 P. Fr. Man do Sepulchro nũ Reseyg. espir. p. 2. c. ult. n. 3.

16 Carthagen. d. 1. 8 hom. 13. in princip.

17 Cum multis Sylveira d. 1. 2. c. 5. p. 18.

Carthagen. d. hom. 13. var. An autem cum seqq.

18 Act. 13. 3.

19 Eggesipus tib. de supplem. Fuãg. verit. Michael à Carranza 4. de Virgin. Ma. 1. c. 14.

Apud P. Fr Joseph d. 4. c. 23. n. 1. Alii apud Carthagen. supr. var. Non solum.

20 Isai 7. 14. Ecce virgo concipiet, & pariet filium.

21 Nicephor. Callixt. hist. Eccl. 1. 1. c. 12. in fin.

22 Luc. 2. 26.

23 Luc. 4. 2. 27.



24 Celsus in presat ad Virg. inter opera Cypriani; retatis à Corinthiaca d. hom. 13. vers. scd & itud.

25 D. B. fil. de hum. Christ. gener. in fin.

Timotheus Hierosolym. & ali apud P. Fr. Joseph d. c. 23. n. 2.

26 Timotheus de Prophet. Simeon. apud Corinthiaca d. 18. hom. 14. vers. hanc oblationem.

27 Gen. 8.

28 O P. Fr. Joseph d. c. 23. n. 4.

29 Matt. 9. 20. Marc. 6. 56. Luc. 8. 44.

30 P. Fr. Man. do Sepulchro sup. n. 8. cum seqq.

31 Luc. sup. 28.

32 Plutarch. in Alex.

33 Luc. sup. 34. & 35.

que estando elle em oração o avistou de q̄ alli se cumpria a promessa; & recobrando em aquelle instante a vista, 24 por luz intellectual, & tambem invisivel, que sahia do Menino, & rodeava a Virgem, 25 conheceo entre muytas mãys que vinhaõ apresentar filhos, 26 o que esperava, promettido, aos Patriarcas, desejado dos Profetas, Reparador do Mundo, gloria de Israel. Não foy taõ alegre a caminhante em noyte escura, luz que o guiasse: nem fonte a sequioso na mayor calma: nem ao cobiceoso achar hum thesouro: nem a entrada do porto ao que temia naufragio; como a Simeão, muyto mais ditoso que Noè, 27 ver a Pomba sem fel *Maria*, naõ só com o ramo, mas com toda a arvore da paz, & misericordia, mostrando o fim do diluvio do peccado. Com reverencia o pedio à Senhora, que lho entregou com agrado.

6 Com que gozo chegaria o velho a seu peyto, & sentiria sobre seu coração aquella prenda! Que graças descobriria nella! Quem naõ terà enveja (diz hum Varão devotissimo) 28 a braços que abraçaraõ toda a gloria do Ceo? Tinha-se lhe só promettido que veria: mas tambem o teve nas mãos; que as mercès de Deos excedem às promessas. Se tocar só o extremo de seus vestidos deu faude a tantos; 29 que faria tomallo todo nos braços? Lançoulhe a benção, naõ com movimento da mão, pois as tinha occupadas; mas com palavras laudatorias, de congratulação, & deprecação. 30 Quem logra a Deos, deyxá o Mundo: como naõ tinha mais que desejar na terra, feyto glorioso Cisne com agradecido cantico pedio ao Senhor que o soltasse do corpo, & levasse à eterna paz em cumprimento de sua palavra, pois havia já visto o Salvador, lume das gentes, & gloria do povo de Israel. 31 Discretamente divinizou o barbaro pensamento de Amonacarges Filosofo Gymnosophista, quando vendo a Augusto se lançou na fogueyra, dizendo que os olhos que tal viraõ, naõ deviaõ ver mais. 32

7 Estava a Mãy Santissima com Joseph seu Esposo notando as acçoens de Simeão: elle os abençoou tambem, & disse à Virgem que *Aquelle Menino seria occasião da ruina, & de bens a muytos em Israel: & que muytos o perseguiriaõ: que a alma da mesma Senhora seria traspassada com espada de dores: & se descobririaõ muytos coraçãoes.* 33 Já se vê como a Virgem vay desempenhando o glorioso do Ave, no q̄ lhe custa o livrarmonos das misérias de *Eva*, pois atè os gozos que no Filho Redemptor logra, foraõ pensionados com dores. Quando se alegrou de o ver nascido de seu ventre, sentio as incommodidades que elle padeceo no defabrigo da lapa: quando na imposição do nome JESUS gostou de o considerar Salvador, chorou o golpe da Circumcisaõ: o prazer de o ver adorado pelos Reys Magos: teve o pezar de elles o acharem tão pobre: nesta gloria de o ouvir acclamar por *Messias*, começa sua alma atè ser traspassada com a profecia do que ha de ser.



PARTE II. CAP. XXXIV. 353

8 Na mesma hora chegou Anna filha de Phanuel ( que significa *Visão de Deos* ) 34 da Tribu de Aser, viuva, profetiza de oytenta & quatro annos, que de dia & de noyte assistia no Templo com jejuns, & oraçoens; reconheceo o *Salvador*, & assim o declarou a todos os que esperavaõ a redempçaõ. 35 Esta era aquella santa mulher a que dissemos 36 que os pays da *Virgem* a encomendaraõ, quando Menina a deyxaraõ no Templo; & tem a gloria de ser a primeyra mulher, que depois da *Virgem Mãy*, confessou, & prègou a *Christo* Deos.

9 Offereceo o Sacerdote Simeaõ o Menino com a cerimonia da Ley, 37 & depois recebeo a offerta; que foy de dous pombinhos; 38 porque os prescutes dos Reys Magos tinhaõ já os Santos Esposos repartidos entre pobres: 39 com mysterio se naõ offertou cordeyro da terra, quando se offertava outro de mayor preço. Joseph Santo pagou os cinco siclos, para remir o *Redemptor* do genero humano; por taõ pouco foy remido quem era inestimavel por summariamẽte precioso: & por summo preço nos remio este *Senhor*, valendo nõs taõ pouco. Restituhio Simeaõ o Menino *Jesus* aos braços da *Virgem*, forçando se a deyxar aquella suavidade. A *Virgem* o recebeo com novos jubilos da alma, & havendo-se assim satisfeyto à Ley, cumprindo-se a profecia de Daniel sobre esta offerta, 40 tornáraõ para Nazareth os gloriosos Esposos, 41 ricos da joya que em Bellem lhes nascera.

10 Niceforo escreve, 42 que outorgando Deos ao Santo Simeaõ o que pedia. deyxou elle no mesmo tempo esta vida mortal, & voou felicissimo ao seyo de Abraham. Santo Epiphanyo diz, 43 que viveo depois annos, & porque publicava o Nascimento do *Messias*, os outros Sacerdotes lhe negáraõ indignados a sepultura sacerdotal. Feliz sobre todos os Patriarcas, & Profetas, vio, & tocou o que todos desejavaõ.

11 A instituiçaõ desta festa ( posto que varias opinioens lhe dem principio menos antigo ) foy no tempo dos Apostolos, ou pouco depois; porque della fallaõ Padres antiquissimos. 44 Celebra-se com Procissaõ de velas bentas accesas, que neste dia illustraõ mais a terra, que as estrellas ao Ceo; para com esta semelhança santificada desterrar de Roma duas festas herdadas dos Gentios; 45 huma chamada *Lustro* andar-se toda a primeyra noyte de Fevreyro pelas ruas com velas accesas, em honra de Februa mãy de Marte, cada einco annos, cujo espaço por isso se chamou *Lustro*, 46 outra de luminarias, que as mulheres punhaõ em memoria do sacrificio chamado *Ambarbale*, 47 que os Romanos faziaõ com velas accesas no Templo de Plutaõ com o nome de *Februus*, crendo que neste mez furtara elle a Proserpina, & que Ceres sua mãy a andara buscando com tochas. 48 Trocáraõ-se estes costumes em sagrados; porque estas velas symbolizaõ hoje a pureza da *Virgem*, & outros mysterios que

34 P. Pr. Man. do Sepulchro d. e. ult. n. 18.

35 Luc. d. c. 2. 38.

36 Sup. c. 19. 5.

37 P. Sylveyr. d. l. 2. c. 5. q. 24 n. 87.

38 Sylveyr. eodem c. 5. q. 13. n. 52.

39 Maldonad. in 2. Matth. vers. aliam Sylveyr. d. c. 5. q. 15. n. 58. P. Joseph sup. 22. n. 2.

40 Daniel 7. 13. Quasi filius hominis veniebat, in conspectu ejus obrulerunt eum.

114 intelligit Carthagen. d. l. 8. hom.

14. vers. hanc oblationem.

41 Luc. 2. 39.

42 Niceph. d. l. 1. c. 12. in fin.

43 D. Epiphany. l. de Prophet. vit. c. de Simeone.

44 Refere os Carthagen. de ar. can. Deip. & Joseph d. p. 1. 1. 8. hom. 14. vers. Item.

45 Albin Etacus l. de divin. offic. c. de V. Purific. Durand. in Ration. Divin. l. 7. c. 7.

46 Alex. ab Alex. geneal. 5. cap. 27. Sed vide Calepin. verb. instrum.

47 Innocent. III. serm. de Purificat.

48 Ovid. Metamorph. l. 5.



49 Anud Fr. Joseph l. 4. c. 24.  
50 Henric. Engelgrave, in Cælo  
Empyreo, fest. Purificat. §. 3. in prin-  
cip.

51 Gueric. serm. de Purific. Ver-  
bum in carne, quasi lumen in cera.

52 Is. i. 42. 6. Dedi te in scædus  
populi, in lucem gentium.

que os Doutóres trataõ. 49 Hum moderno 50 allegoriza a-  
quella fabula como profecia, dizendo que o infernal Rey Plu-  
taõ tinha roubada a natureza humana, princeza nobiíssima;  
porém que a providencia Divina sua mãy, verdadeyra Ceres,  
que proveo o Mundo do trigo dos escolhidos, mais util que  
outra que se diz inventora das sementeyras, accendeo luzes  
pela Encarnação do Verbo, a quem Guerrico chamou, *Quasi lu-  
me em cera*, 51 a buscou pelas asperezas, até a achar, como disse  
Isaias. 52

## CAPITULO XXXV.

*Como Herodes determinou matar os innocentes; &  
como a Virgem, & S. Joseph fugirão para  
Egypto com o Menino Jesus.*

**A** Confissão que os Santos Simcaõ, & Anna fizeraõ de  
Christo no Templo, 1 se divulgou por Jerusalém: &  
cahia sobre a dos Reys Magos. 2 Accresceo, que havendo no  
Templo lugar separado para as Virgens, ou tidas por taes:  
*Maria* Santissima em hum dos dias que se deteve em Jerusalém  
quando foy à Purificação, 3 se poz no lugar das não Virgens,  
por humildade, como casada com Joseph. Vendo-a o Sacerdote  
Zacarias pay do grande Bautista, a levou ao lugar das Vir-  
gens, sabendo que lhe pertencia; posto que tinha o Filho nos  
braços. Indignáraõ-se os Escribas, & Fariseos mostrando zelo,  
& porque lhes declarou a verdade, o perseguirão publicamente  
persistindo elle, até que sendo o primeyro Martyr por *Christo*, o  
matáraõ no mesmo Templo; 4 ou logo, como affirmão Autho-  
res graves: 5 parece ser aquelle, de cuja morte feyta no Tem-  
plo accusou *Christo* os Escribas, & Fariseos, (porque Hippolyto  
Author antigo diz, que era filho de Baraquias;) ou como dizem  
outros, 6 accumulandolhe depois com Herodes por nova cul-  
pa, esconder o seu filho Joaõ, quando morrerãõ os Innocentes.  
Puzeraõ no Templo o seu sangue, & quando Herodes, ou algú  
de sua familia vinha a elle, não cessava de ferver. 7 Tertullia-  
no testemunha, 8 que até seu tempo se via como fresco nas  
lousas sobre que o matáraõ; & São Jeronymo 9 declara que  
estavaõ em humas ruinas do Templo para a parte das portas de  
Siloe. Succedeo mais, que Judas, & Mathias, Rabbinos de gran-  
de credito, entendendo ser chegado o tempo, em que muytos  
Oraculos promettiaõ aos Hebreos Monarca de seu sangue, cõ  
zelo de liberdade tiráraõ dos lugares publicos as Aguias Ro-  
manas; pelo que Herodes os fez queymar vivos, & alguns man-  
cebos nobres que pode prender, de muytos que os ajudáraõ. 10  
Corria tambem fama do que os Magos publicavaõ no Oriente,

II era

1 No precedente n. 6. & 8.

2 Supr. c. 33. n. 7.

3 P. Fr. Joseph de Jesu Mar. hist.  
da Virg. l. 4. c. 29. n. 1.

4 D. Epiphani de vit. Prophet. in  
Za. bar.

D. Basil. hom. 25. de hum. Christ. ge-  
nev. ad med.

D. Gregor. Nissen. in die Nativit.  
Christ.

D. Cyril. adversus Antropomorphi-  
tas c. 17.

5 P. Fr. Joseph supr.

Hippolytus apud Nicephor. l. 2. c. 30.  
ad fin.

6 Refere os o mesmo Padre, &  
Melchior de Castro, na vida da Virg.  
l. 1. c. 11.

7 P. Gab. iel Barleta serm. de  
S. Joan. Bapt. in sing.

8 Tertullian. in Scorpiaco adver-  
sus Gnosticos c. 8. circa princip.

9 D. Hier. in Matth. 23.

10 Egesippus de excidio Hierosol.  
l. 5. c. 45.



PARTE II. CAP. XXXV. 355

11 era tudo cheyo de huma voz confusa de que em Jndèa nascera hum Salvador Rey universal.

2 Menos rumor bastava para atemorizar hum tyranno, que sempre teme. 12 Tinha passado quasi hum anno 13 depois do Nascimento do Menino Deos, quando Herodes, já cheyo de enfermidades, voltando de Roma, aonde fora chamado, como dissemos, 14 achou novos motivos para mais recar. Vendo-se enganado pelos Magos, que não tornáraõ a fallar-lhe como lhes encomendára: & sabendo dos Sacerdotes, & sabios na Ley, que consultou, que o lugar aonde havia de nascer *Christo* era Bellem, deu furioso na mayor crueldade que tyranno inventou: qual foy executar o que já de antes imaginava, de matar em aquella Cidade, & seu termo todos os meninos menores de dous annos; 15 porque assim, computado o tempo em que apparecêra a Estrella aos Magos, & algum antes, por mayor segurança, entendo, que lhe não escaparia o que buscava. Costume de tyrannos desesperados, castigarem contra a ordem dos tempos, & da justiça, os que imaginão que lhes serão prejudiciaes de futuro, porque daõ já por feyto o que merecem; 16 a consciencia culpada lhes he corpo de delicto, processo, & prova; por isso ao Emperador Mauricio foy symbolo: *O que he tímido, he cruel.* 17 Que triste vida a que vive de outras morrerem!

3 Hum dia antes de se dar ordem para a execuçaõ, 18 o Santo Anjo Gabriel, 19 ministro glorioso em todos estes mysterios, appareceo em sonhos a São Joseph, como a cabeça da casa, 20 & lhe disse: *Que logo fugisse para Egypto com o Menino, & com sua Mãe, & estrivesse là até que tornasse a avisallo, porque Herodes havia de buscar o Menino para o matar.* 21 O edicto feria só contra os de Bellem: mas sendo publicos os mysteriosos successos do Filho da *Virgem*, & chegado a saber-se que nascera em Bellem, o hirião buscar a Nazareth, aonde entãõ se rchava: como por menino de nascimento mysterioso buscaraõ a Joaõ em Hebron. 22

4 Despertou Joseph: deu conta á *Virgem*: commoveraõ-se as maternas entranhas, & como o Anjo não disse que *Partissem*, mas que *Fugissem*, a deshoras acordaraõ o Menino, & sem tratarem de sua pobre casa, nem de se despedirem de alguem, mas só de pôr em salvo aquelle thesouro, fecháraõ a porta, sahiraõ de noyte sem prevençaõ, mais que os paninhos do Filho, hindo a *Virgem* em huma jumentinha que tinhaõ; librando todo o cabedal para o caminho na providencia do Ceo; 23 & cumprindo-se muytas Profecias, & figura. que havia desta fugida. 24

5 Coube *Christo* em huma mangedoura com brutos, 25 & não cabe em hum Reyno com hum tyranno; se até Deos foy de hum destes, quem estará com elle seguro? Sós os máos. Fugio à morte que vinha buscar, para depois se ver que morria por

11 *Castro d.c.11.cum Origen. de aliis.*

12 *Dissemos no c.33.n.8.*

13 *Episcop. Gazarza, in i-st Euang. post l. 8. in epitom. hist. Euang. l. 1. n. 11.*

*Flav. Dexter in Clon ann. 3. Christi, ubi comment. Patris Biva: 15.*

*D. Thom. 1. p. q. 36 art. 6. ad 3. vers. Alii vero dicunt.*

14 *D.c.33.n.16.in fin.*

15 *Matth. 2. 16.*

16 *Dissemos na harmonia polita p. 3. §. 1. n. 8. & §. 3. n. 8.*

17 *Fioscul. hist. Imperator. ad fin. oper.*

18 *Vincens. Belvacens in specul. l. 6. c. 94.*

19 *Castro sup. c. 9. ad fin.*

*P. Fr. Joan. à Sylveyr. in Euang. tom. 1. l. 2. c. 7. n. 1. in exposit.*

*P. Joseph sup. l. c. 25. n. 1.*

20 *Sylveyr d.c. 7. q. 2. n. 5. Carthagen. de arcan. Decip. p. 1. l. 9. bom. 3. in fin.*

21 *Matth. 2. 13.*

22 *Cum Ethym. P. Sylveyr. d.c. 7. q. 5. n. 13.*

23 *Carthagen. sup. l. 9. bom. 3. Sylveyr. d.c. 7. q. 8.*

24 *Apud Carth. g. d. l. 9. bom. 1.*

25 *Supr. c. 29. n. 6.*



16 S. Petri. Chrysol. serm. 150.

27 Villegas no Flos Sanct. vida de Christo c. 8.

28 3. Reg. 17.

29 Vide infra c. 37 n. 6.

30 Supra c. 28. n. 10. in princ.

31 Christophor. de Castro, hist. Desp. l. 1. c. 2.

Gartiam in vit. S. Josephi.

Carthagen. d. 1. 9. hom. 10. in princ.

32 Supra c. 26. n. 3. in fine.

33 Supra d. n. 3.

34 Ced. en. in compend. hist.

Nicephor. l. 1. c. 14.

P. Bivar ad Dextr. ann. Christ. 3. v. desumere.

35 Bro. ard in descript. terr. Sã. E.

36 Lyra in Isai. 19.

D. Athanas. de Incarnat. Verbi, post med. Comestor hist. Euangel. c. 10.

Evagrius in vita Patrum, in Apel-tonium.

Galerza, Euangel. inst. l. 5. c. 19. tit.

Messias fugiturus in Ægypt.

37 Isai. 19. in princ.

38 St. ab l. 9.

Porphyr. de Respons.

Juvenal. satyr. 6.

Revelag. de S. Bigid. l. 6. c. 48.

39 Plutarch. in l. cur. oracula adi. d. sider.

40 Me puer Hæbreus, Divos Deus ipse gubernans,

Cedere sed jubet, tristemque redire sub Orcum,

Aris ergo de hinc tacitus discedito nostris.

Referi Nicephor hist. l. 1. c. 17.

Suidas in di. Zion. Augustus.

Horat. Scaptus Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 1. v. Jamque novum,

41 N. c. phor. d. c. 17.

por sua vontade; haviaõ-se de cumprir as profecias do que obraria varaõ. 26 Vinha dar ley nova, exercitar as virtudes, mostrar à vista a Deidade crida por fé, lugeytar o demonio em combate publico, dando exemplo de como se ha de lugeytar; vinha morrer por destruir a morte, bayxar aos infernos, desfatar lá os prezos, para na Resurreyçaõ abrir as sepulturas: para na subida aos Ceos introduzir là os homens: para eleger Apostolos, deyxar mestres: em summa para levantar, ou regenerar o Mundo; tudo faltàra, se não fugira Menino, para mayor triunfo se guardou para idade perfeyta; como bom Capitaõ que se retira para melhor vencer. Sem fugir, tambem se pudera guardar; mas não quiz milagres, havendo mãos: 27 & bastando a casa de huma viuva para refugiar a Elias perseguido, 28 toda Judèa não bastou para refugiar o Filho de Deos. Elias se defendeo com fogo do Ceo: o Filho de Deos só com fugir se salvou; de peyor condiçaõ se fez que os homens; desterrouse da patria para nos resstituir à celestial: & escolheo ir a Egypto para a santificar, 29 por não passar tempo sem fazer mercès.

6 De Nazareth foraõ caminhantes por junto a Bellem, distante vinte & nove leguas, 30 & entrando São Joseph na Cidade a bulcar alguma provisãõ, deyxou a Virgem escondida em hũa caverna, aonde he tradiçaõ, que dando o sagrado peyto ao Menino, ordenou o Senhor que algumas gottas do purissimo leyte cahissem na penha dura, & a fizeraõ taõ branda, & alva, q̃ ainda hoje os que visitaõ aquelles santos lugares, fazem della, como de farinha, huns bolinhos de effeytos milagrosos em enfermidades; & particularmente em mulheres que criaõ, & se lhes seca o leyte. 31

7 De Bellem passàraõ à Cidade de Hebron, que distava quasi quatro leguas; 32 & como alli vivia Santa Isabel, 33 he provavel que a avisariaõ do intento de Herodes, & isso a obrigaria a fugir para os montes com o menino Joaõ, & se escondeo em huma cova, donde se occasionou ficar elle no deserto. 34

De Hebron foraõ a Gaza, jornada de hum dia, 35 Cidade nos Confins de Judèa.

8 De Gaza entràraõ no Egypto; & no mesmo ponto cahirão subitamente dos altares todos os Idolos, 36 como tinha profetizado Isaías: 37 & nunca mais respondèraõ os Oraculos; 38 de que aquelle Reyno era como Seminario; porque não era bem que se mostrassem Deoses na presença do que só era o verdadeyro Plutarco 39 se cançou em inquirir a causa de haverem cessado aquellas diabolicas repostas: pudera-se aquietar com a que em Delphos tinha já dado o Apollo Pythio em verso a Augusto Cesar, que lha perguntou, respondendo que o Menino Hebreo Deos Governador dos Deoses o mandava sabir daquella casa, & tornar para o triste inferno; pelo que ninguem mais o consultasse. 40 Donde dizem, 41 que o Emperador tomando a Roma, se moveo a levantar no Capitolio aquelle altar, de que

acima



acima dêmos outra occasiã; 42 & foy o que primeyro levantou Altar a Christo Senhor nosso, posto que sem o conhecer. 43

9 Caminháraõ para a antiga Memphis, chamada entã Heliopolis, hoje o Cairo, distante setenta leguas, as cincoẽta de deserto. 44 Nelle se lhe inclinavaõ os boys, & os leões, & lhes mostravaõ o caminho; 45 & as aves o faudavaõ com suave canto. 46 Sahiolhes hum ladraõ que andava roubando passageyros; mas tanto que chegou perto dos nossos celestiaes, se moveo a tanta piedade, que os levou a huma cova que habitava, & lhes deu liberalmente do que tinha; & succedendo lavar a mulher hum seu filho leproso na agua em que a *Virgem* ensaboára os panninhos de seu Filho Deos, ficou logo saõ o doente. Pedro à Natalibus 47 diz que este ladraõ foy Dimas, que viveo atẽ Christo lhe pagar na Cruz aquelle serviço com o Reyno do Ceo; & dizem que por intercessãõ da mesma Senhora. 48

10 Indo já perto da dita Cidade de Heliopolis, hoje Cairo, se inclinou huma palma, para que a *Virgem* alcançasse o seu fructo; 49 como tambem na Cidade Hermopolis da Thebaida, entrando a *Senhora*, se inclinou atẽ a terra outra grande arvore que estava à porta, sahindo della o demonio, que chamavaõ Deosã Isis, a que estava consagrada; & conta Nicephoro, que atẽ seu tempo durava na mesma inclinaçãõ, & era medicina para as doenças. 50

11 Passáraõ dez millias alẽ de Heliopolis, & paráraõ em hum lugar chamado Mathurea, 51 havendo assim caminhado mais de cento & quinze leguas, em que tardáraõ mais de dous mezes; 52 deyxando-se bem ver quam trabalhoso lhes feria taõ largo caminho, posto que tivessem os alivios celestiaes que ficãõ referidos; a *Virgem* em hum jumentinho com o Filhinho de hum anno em seus braços, sustentando-o a seus pey-tos, abrigando-o em seu regaço, & pensando-o com os panninhos, de que havia de ter cuydado. O Menino desvelado, sem berço, sem regalo, & sem quietaçãõ. O Santo Joseph a pẽ, guiando a ambos, evitando-lhe os perigos, curando da cavalgadura fraca, porque lhes não faltasse. Que cançados os acharia a noyte, sem acharem em cincoenta leguas de deserto aonde repou-sar fenaõ no campo à inclemencia do tempo! Que temores de feras, & de ladroens sentiriaõ naturalmente, posto que a esperança em Deos os confiasse! Padeceriaõ sedes, falta de sustento; quanto penoso succede a caminhantes. Se huma breve jornada na propria patria, com prevençãõ de commodidades, he trabalhosa ao mais rico, & mais robusto: qual feria huma taõ larga por terras estranhas, desprevenida em tudo, à delicada *Senhora*, ao tenro Infante, & ao cansado Joseph só ricos de pobreza! Os Santos Esposos humas vezes se desconsolariaõ vendo chorar o Menino; outras se consolariaõ vendo-o livre do tyrantio, & sempre

42 *Supr. c. 30. n. 11.*

43 *Notat Sixtus Senens. in Biblio verb. Ollavian.*

44 *Brocard. sup. p. 24. 4.*

45 *Vincens. Betvacens. in specul. hist. l. 6. c. 94.*

46 *Carthagen. de arcan. Deipit. 9. tom. 10. vers. legi.*

47 *Petr. à Natal. in hist. bonila. 1. on. p. Refert Carthagen. d. hem. 10. in princ. Luc. 21. 43.*

48 *Ex Arnoldo P. Fr. Mau. do Sepulchro, Refery. spirit. p. 1. c. 10. n. 10. in fin.*

49 *Magist. hist. Eccles. in Euang. c. 25. Richard. in descript. Ter. Sanct.*

50 *Nicephor. l. 10. c. 31. Christian. Druthma in 2. Matthei.*

51 *Brocard. sup. p. 24. 4. Meichior de Castro d. l. 1. c. 10. 2. P. Fr. Joseph. d. l. 4. c. 27. n. 1.*

52 *S. Boaventura, c. 12. de medit. Christ. apud P. Sytveyr. d. c. 7. q. 12. n. 40.*



sempre os magoava verem-se desterrados sem causa. Mas que maior causa que serem Santos. Todo o Mundo he Athenas na ley do Ostracismo. 53 Sò tendes que sentir, ò peregrinos celestiaes, a ignominia da Patria que vos persegue; ella está privada de vòs, & não vòs della; ella ficou em desterro; pois a deyxastes. Tomay, Santo Joseph, em vossos braços esse bello Menino, que a Mãy, que vos ama, vos largará hum pouco, para vos alegrar: & alegrayvos, sagrada *Virgem*, porque em vossa companhia sente o Menino Deos o mayor regalo. Pois elle he caminho, 54 facil he a jornada: pois fois Santos, toda a terra vos he patria.

12 Naquelle lugar de Mathurea fez a *Virgem* assento, & passou *Christo* seu desterro, como veremos, depois que referirmos a gloriosa morte dos Innocentes em quanto a *Senhora* caminhava.

## C A P I T U L O X X X V I .

*Martyrio dos Innocentes, & o sentimento que a Virgem Mãy nelle teve.*

1 O dia seguinte 1 do em que a *Virgem*, & S. Joseph partiraõ para Egypto com o Menino *Jesus*, expedio Herodes a ordem para a morte dos Innocentes, nomeando para algozes os soldados da sua guarda. Cuyda-se, q̄ para execução facil, mandou com algum pretexto que se ajuntassem todos em hum lugar; 2 & executouse aos 28. de Dezembro do anno seguinte ao que nasceo o *Senhor*. 3

2 Investio aquelle exercito da Ira á Innocencia, a que eraõ piedosos castellos os braços maternas. Bateo primeyro os peytos como baluartes, misturando leyte cõ sangue, & as mãys gostavaõ das feridas, fazendo-se escudo ao que mais amavaõ; atè que foccorrendo os a morte, dava a ambos descanso. Talvez o innocente esperava com riso, tendo por brinco de pay o movimento do matador; tal vez morria sem ferro, puxando este para o tirar da mãy, & ella para o defender, ficando cada hum com seu pedaço. Algumas os escondiaõ, & elles chorando, se descobrião como ambiciosos do martyrio. Quatorze mil o logrãraõ, 4 gostando a morte antes da vida, criminosos em haverem nascido, gloriosos em pagarem por seu Creador; fidelissimos soldados, que quizerãõ morrer primeyro que seu Capitaõ; militãraõ antes de andar, pelejãraõ antes de brincar, derramãraõ sangue antes de os criar o leyte; dos braços das mãys voãraõ a triunfar nos dos inimigos; trocãraõ os afagos pelos golpes; passãraõ ao Ceo sem habitarem a terra, & foraõ grandes logo em nascendo. Hum engenhoso Poeta 5 à imitação dos grandes Agostinho, & Chrysologo, 6 quiz descrever aquel-

53 Qua relegabantur eminentes

virtute.

Alex. ab Alex. Gen. diu. l. 3. c. 20.

pauit post princ.

Es cum A. istos. 3. polis. Calepin. verbo Ostracismus.

54 Jean. 24. 6.

1 Vincent. Beluacens. in specul. histor. l. 6. c. 94.

2 D. Antonin. p. 1. tit. 5. c. 1. §. 4.

3 Glossa ordinari. Hamon. Hugon. Bacon. & Beda apud Sylveyr. in Euãgel. tom. 1. fz. c. 8. q. 9. n. 30.

4 Salmeiram l. 3. traç. 4.

5 Marino, no poema. l' estrago de Inocenti.

6 D. Aug. serm. 8. de Sanct. tom.

10 D. Cury. serm. 153.



aquella crueldade: mas não se pôde descrever quando o Profeta Jeremias 7 não soube dizer mais, senão que tudo eraõ vozes, gritos, & lagrimas; atè os algozes deviaõ chorar.

3 Buscou Herodes ao Bautista fóra dos termos de Bellem, pelas maravilhas de seu nascimento; 8 mas não o achou, como já dissemos. 9 Chegou a matar hum filho que da mesma idade tinha, havido em huma mulher com quem se casára, da Tribu de Judá; 10 & ha quem diz, 11 que tres filhos seus matou; que a tyrannia a ninguem perdoa, & atè dos filhos teme, como já referimos de Dionysio; 12 & tambem se quiz sanear com Augusto Cesar, mostrandolhe tanta obediencia, que não queria filho q̄ lha pudesse negar. O Emperador ouvindo o que zera, disse que *era melhor ser porco de Herodes, que filho seu*; 13 dito bem discreto, mas sahira melhor de outra boca, porque no nascimento de Augusto se havia usado quasi semelhante crueldade: por succeder hum prodigio, q̄ se entendeo significar q̄ nascia hum Rey ao povo Romano, mandou o Senado (ciofo da liberdade) que não se criasse menino algum nascido em aquelle anno. 14

4 Chegou a fama daquella crueldade de Herodes à *Virgem Mãe* hindo caminhando para o seu desterro, & lhe foy hũa das grandes dores que padeceo, como a mesma *Senhora* a revelou a Santa Brigida. 15 Sentio a morte dos Innocentes, & juntamente a perseguição de seu Filho, pois Herodes pertendia matallo em cada hum delles. Ditoas victimas substitutos de *Christo*, symbolos de sua Cruz, precursores de sua morte, primicias tenras dos Martyres, cuydado da Rainha dos Ceos! Hide felices aonde vos manda o ferro: entregay alegres esse vosso principio: tendes porto seguro em naufragio de sangue: remis o tempo com eternidades: começais quando deyxais de viver. Não vos desamparou, mas defendeo o Rey por quem morrestes, pois vos dà gloria antes que vida: triumpho, primeyro que trabalhos: & vos troca a terra em Ceo. Nem as mãys ficariaõ sem coroa, pois se deve companhia no premio ao companheyro no tormento. 16

CAPITULO XXXVII.

Como a Virgem, & São Joseph morãraõ em Egypto, & alli criãraõ o Menino Jesus.

1 EM Egypto escolhẽraõ os Santos Esposos para passãrem seu desterro, o lugar chamado *Mathurea* na Comarca de Heliopolis, que fora a antiga Memphis, hoje o Cairo; 1 era a que Faraõ finalãra a Jacob, & seus filhos, como em figura desta peregrinação; 2 & o nome de Heliopolis, mysterio-

Gg famen-

7 Jerem. 51. i. 51

8 Luc 1.

9 Supra c. 33. n. 1 & 6.

10 Phil. l. 2. de Tempor.

11 Imperfectus Auctor apud P. Sylveyr. in Euangel. tom. 1. l. 2. c. 8. q. 4. n. 24.

12 Supra c. 33. n. 8.

13 Macrobius. l. 2. Saturnal. c. 4.

14 Sueton. Octav. August. c. 94.

15 Revel. de S. Brigida l. 6. c. 58.

16 D. Chrysol. serm. 152. prope finem.

Gladius, siliorum pertransiens membra, ad matrum corda pervenit; & necesse est ut sint praemii consortes; quae fuerint sociæ passionis.

1 Bro. avd. Castro, & o P. Fr. Joseph de Jesu Mar. citad. sup. c. 35. n. 11.

2 Joseph de Antiq. l. 1. c. 4.



mente significava, *Cidade do Sol*, pois em seus termos habitaria o Sol verdadeyro.

2 Na mesma Comarca havia sido refugiado por El Rey Ptolomeo em tempo dos Macabeos 3 o Sacerdote Onias com grande multidão de Hebreos; & nella com licença do Rey edificou hum Templo, que permaneceu até o Imperio de Vespasiano. 4 Philo Hebreo escreve, que em seu tempo ( que soy o dos Apóstolos) havia em Egypto hum milhaõ delles; 5 aquelle Templo santo, & assistencia de tantos da mesma nação convidaria a *Virgem*, & ao Santo Joseph a elegerem aquella morada.

3 Como o Filho de Deos se fez o mais pobre, 6 quiz que seus pays o sustentassem trabalhando: Joseph no officio de carpinteyro, *Maria* cozendo, & lavrando por suas mãos. 7 Os Anjos se admirariaõ vendo em obras fervis os que puderaõ servir-se de Reys, & possuir todas as riquezas do Mundo. A *Senhora*, para fazer os officios domesticos, entregaria o Menino ao Esposo Santo, para que o entretivesse, & o Esposo, para isto se divertiria do seu trabalho. He de considerar, que regalos receberia quando o tomava, & tratava: quam suaves seriaõ seus abraços: a graça que acharia nas innocentes açcoens, que os meninos fazem: quam doce lhe soaria, & á Mãy Santissima ouvirem-se chamar *Pay*, & *Mãy*: quam graciosas seriaõ suas primeyras palavras: quam ayroso começaria a andar, ensinando-lhe já hum, já outro os primeyros passos: com que gosto lhe daria a *Virgem* o peyto: & quãto elle gostaria do peyto de tal Mãy. Disse a mesma Senhora a Santa Brigida, que era tanta a belleza do Menino quando o criava, que todos os que o viaõ, por muy tristes que estivessem, ficavaõ consolados, pelo que muytos Hebreos diziaõ huns aos outros: *Vamos ver o Filho de Maria para nossa consolação*, & ainda que ignoravaõ ser Filho de Deos, em o vendo a recebiaõ grande. 8

4 Os Egyptios, obrigados da agradavel presença de taes hospedes, os tratavaõ com benevolencia de naturaes: & elles pagavaõ com mayores beneficios; que o Sol, ainda que encuberto, influe a virtude de seus rayos. Todos os necessitados se valiaõ da *Virgem*, que ou os consolava com palavras, ou os farrava das enfermidades. Todas as mulheres que tinhaõ meninos doentes lhos levavaõ, & a *Senhora* fazia que o Menino *Jesus* os tocasse, & ficavaõ saõs. Todas as pejudas hiaõ á *Virgem Mãy* que as benzeffe, & nenhuma perigava. Isto se acha naõ só nos livros Catholicos, mas tambem nos Sarracenos; 9 donde ficou ás Sarracenas o costume de ainda hoje chamarem por *Maria* nos apertos de seus partos.

5 Enlaboava a *Mãy Santissima* os paninhos do Filho sagrado com a agua de huma fonte, que ainda se vê, cujo regadio fertiliza notavelmente as plantas do balsamo, a q̄ prejudica outra qualquer agua: confessaõ os Sarracenos pela tradição, que

3 Machab. 24.

4 Nicephor. hist. l. 2. c. 4. in med.  
Jof. b. d. bel. Judaic. l. 7. c. 30.  
D. Heron. in Daniel 11. ante med.  
tom. 4.

5 Philo in Flaccum.

6 D. Paul. ad Philip. 2. 7.

7 P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist.  
da Virg. t. 4. c. 27. n. 4.

8 Revel. de S. Brigida. l. 6. con. 1.  
58. & l. 4. c. 76. ad fin.

9 Refere tudo Jacobo de Valen-  
cia in cani Virg. verbo, beatam me  
dicent.

P. Fr. Joseph sup. n. 4.



que esta virtude lhe ficou daquelle Divino contacto, & a veneração de modo, que nenhum se atreve a lavar-se nella sem primeiro fazer oração. 10 Quasi na mesma veneração tem o tronco de huma figueyra em que dizem, que a *Senhora* enxugava os pá-ninhos. 11

6 Já se vê huma das razoes 12 porque o *Senhor* escolheu a Egypto para lugar deste desterro; quiz recompensar-lhe com mercês os castigos que lhe dera quando livrou os Hebreos de seu cativeyro; 13 deu-lhe seu primogenito pelos que lhe tirára: o Sol Divino, pelas trevas; o Medico do Ceo, pelas pragas; & pela cegueyra da idolatria, em que o deyxou, o santificou com sua assistencia, para vir a ser no povoado, & nos desertos hum Ceo de Anjos em corpos humanos, como S. João Chryso-stomo com eloquente brevidade o descreve. 14 Com particular mysterio, cahindo dos altares todos os mais idolos entrando *Christo* no Egypto, 15 ficáraõ em hum Templo da Cidade de Hermopolis na Thebaida trezentos, sessenta & cinco, correspondentes ao numero dos dias do anno, para cahirem de repente entrando a *Virgem* naquelle Templo, por não achar na Cidade outra casa em que se recolher: quiz o Menino Deos derribar presencialmente os Idolos da Thebaida, cujos desertos dispunha para povoarem o Paraíso. Sabendo o Principe dos Sacerdotes Gentios chamado Aphrodisio, aquelle successo, acodio acompanhado de muyta gente, & vendo o Menino, disse: *Este sem duvida he Deos dos nossos Deoses, pois elles se lhes prostráraõ; se não fizermos o mesmo, podemos temer o castigo de Farão, & o adorou.* 16 Vinha *Christo* tirar do Mundo a idolatria, & quiz logo em sua infancia começar a empreza no seu mayor seminario, que era o Egypto. 17

7 Assim passáraõ os tres peregrinos sete annos (segundo a opinião mais recebida) 18 aquelle desterro, se assim se pôde chamar o em que passavaõ companheyros; pois na presença do Menino Deos, & cada hum na propria santidade logravão patria, & quanto podião querer. Felicissima terra Egypto! mereceo crear-se nella aquelle Divino Infante, de que crão ambiciosos os Ceos.

CAPITULO XXXVIII.

Castigo, & morte de Herodes: & como a *Virgem* com o Menino *Jesus*, & S. *Joseph*, tornáraõ de Egypto para sua patria.

1 **R**eynou Herodes trinta & seis, ou sete annos em prosperidade apparete por meyo de traças tyrannicas de reynar, em que era muy perito. 1 Na vida dos tyrannos cõtinnua a Divina Providencia o castigo dos povos: mas não se descuyda

10 Petbart tom. 2. in l. sent. 1. de Balsam. §. 4.

Jacob de Valens. sup. Brocard. p. 2. c. 4.

Matute na Prosap. de Christ idade 5. c. 3 §. 3. & 4. Melebius de Castro na vida, & excel. da Virg l. 1 c. 10. ad fin P. Fr. Joseph d. c. 27 n. 3.

11 Christopbor. de Casto, hist. da Virg. c. 10. n. 9.

12 Resert plures P. Sylveyr. in Euang tem 1. l. 2 c. 7. q. 6.

13 Nota Villeg. no Flos Sanct. vida de Christ, c. 8. ad med. com S. Jo. Chrys. hom 2. ex var in Matth.

14 D. Chrysof. hom 8 in Matth. tom. 2.

15 Diffemes 1.º cap. 35. m. 8.

16 Abulens. in 2. Matth. Cap. 1.º de arcan. Deip. l. 9. hom. 10. v. Episcopus.

17 Notat Orig. hom. 8. in divers. Euang circa princip.

18 Baron annal ann Domin 8. n. 13 Sylveyr. sup. d. c. 7. q. 3. n. 54.

P. Fr. Joseph sup. d. c. 28 n. 3.

Horat. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. p. 1. l. 1. v. Puer.

Quidquid de triennio Nicephor. hist. Eccles. l. 1 c. 34. in princ.

Et quidquid Maldom. in Matth. 2.º atque alii.

2 Joseph de bst. Jud. l. 1. c. 21.º

Pedr. Mexia na Sylv. de var. lig. l. 4. c. 170. P. Fr. Joseph de Jesu Mar.º

hist. de N. S. l. 4. c. 28. n. 3. Esculo hist. p. 1. c. 9. prope fin. & c. 10. post princ.



2 Apocal. 6. 21.

Luc. 18. 7 & 8.

3 Flav. Dexter. in Chron. ann. 6.

Ch. jst. ubi comment. Bivar.

4 Joseph de antiq. l. 17. c. 8.

5 Joseph supr. d. c. 8. ad fin.

6 Ovid. de art. l. 1.

Odimus accipitrem, quia vivit semper in armis,

Et pavidum solitos in pecus ire lupos.

7 P. Fr. Man. de Sepulchro na Ref. 5. spirit. p. 2. c. ult. n. 22. ad fin.

8 Supra c. 35. n. 3.

9 Matth. c. 2. 20.

10 Ex D. Hieron. in comment.

Matth.

Vilbrigas, Fle. Sanct. vida de Christ. c. 8 ad fin. Carthag. de arcan. Deip.

p. 1. 9. bom 9. vers. quid si.

11 P. Sylveyr. in Buang. tom. 1. l. 2. c. 9 q. 3. a. n. 13.

12 Osee 11. 2. Matth. 2. 15. De quo Carthag. d. bom. 9. vers. secunda, cum sequentib.

13 Joseph de antiq. l. 17. c. 10.

14 P. Fr. Joseph de Ies. Mar. l. 4. c. 30. n. 2.

15 Matth. 2. 22.

de tambem castigar a seu tempo. 2 Este matador de nobres, de Innocentes, de mulher, & de filhos, foy portento de maldades, & depois o foy de tormentos. Dentro de tres annos 3 cahio na doença mais miseravel que se acha escrito que humano corpo já mais padeceffe. Hum fogo lento nos ossos lhe abraza-va as entranhas, que ulceradas hiaõ apodrecendo. Os pès muyto inchados manavaõ pestiferos humores. Tinha os membros encolhidos com dores intensissimas; a respiração tomada: & para alimentar essas penas tinha fome canina: nem morrer podia, devendo-o desejar; mas vivo parecia sepultado, pois o comião bichos, que lhe sahiaõ das partes verendas canceradas, & o mão cheyro dellas inficionava o ar. 4 Passou em fim de tormentos taõ grandes a outros mayores, & eternos, pois o ultimo arrependimento foy encomendar a sua irmã Salomè, & a seu marido Alexas, que matastem a muytos nobres que tinha em prizaõ, para com isto haver tristeza entre a alegria, que entendia haveria geral com sua morte; 5 porque hum tyranno he rayo que atemoriza tambem aos que não offende: mata a alguns, & odia-se com todos; 6 folgão todos de que pereça: triste cousa he viver no odio commum: & mais triste reprovado dos bons. Porèm a irmã, & cunhado derão liberdade áquelles prezos.

2 Morto Herodes, o mesmo Anjo S. Gabriel, 7 que na fugida para o Egypto havia dito a S. Joseph que o avisaria quando houvesse de tornar, 8 lhe appareceo entre sonhos, & disse, que fosse com o Menino, & sua Mãe para a terra de Israel, porque eraõ já mortos os que o queriaõ matar. 9 Fallou por plural, ou porque hum só tyranno val por muytos matadores: ou porque tambem seriaõ mortos os que o aconselhavaõ: 10 ou porque, morto o poderoso que manda, morrem os intentos dos que cooperaõ por exemplo, adulação, ou medo. 11 Assim se cumprio a profecia em que Oseas tinha dito que *De Egypto chamarã Deos a seu Filho*. 12 Parece que este aviso do Anjo não foy logo tanto que Herodes morreo; porque sobre seu testamento, em que repartio o Reyno com varios titulos entre seus tres filhos, Archelao, Antipas, (que tambem se chamáraõ Herodes) & Filippo, 13 forão elles em contenda a Roma, aonde se detiverão hum anno, 14 atè que o Emperador Augusto o confirmou: & quando São Joseph chegou com a Virgem, & com o Menino, (não havendo tardado em obedecer) já achou Archelao no Reyno, como diz o sagrado Texto. 15

3 Obedeceraõ logo os Santos Esposos, deyxando nos conhecidos do Egypto as devidas saudades. He de considerar quam agradecida se despediria a Senhora: quam enternecida às lagrimas que alguns derramariaõ: com que affecto ella, & o Esposo lhes prometteriaõ amorosa lembrança, & as suas oraçoens: com q̄ pontualidade satisfariaõ à promessa: de quanto effeyto seriaõ aos ditos, que as merecêraõ. Que seria ver concorrer à partida



PARTE II. CAP. XXXVIII. 363

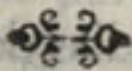
tida do Menino *Jesus* os da mesma idade, que envejados dos Anjos brincavaõ com elle! Que lhe diriaõ: & que lhes diria! Se chorariaõ algũs! Quantos hiriaõ com elle atè fóra do lugar! Como tornariaõ lós sem elle!

4 Com a mesma pobreza, & trabalho: pela mesma aspreza, distancia, & deserto do caminho que delcrevemos na entrada, 16 sahiraõ do Egypto os celestiaes Peregrinos, & voltarão á terra de Israel, sendo o *Menino* de oyto annos. Encaminháraõ-se a Jerusalèm, ou para hirem dar graças ao Templo, ou para alli morarem, por ser parte principal da terra de Israel, para onde o Anjo disse que fossem, não sinalando lugar; quando ouvio Joseph que em aquella parte reynava Archelao pela divisaõ que deyxára feyta Herodes, & confirmára o Emperador. Temco, porque tambem ouviria, que seguia as maximas do pay; 17 pois com occasiaõ de achar no Reyno sediciosos quando voltou de Roma, ( contra os quaes se valeo de hum exercito Romano ) & com outras menos graves, matou (alèm de muytos populares) mais de tres mil Cidadãos nobres, & fez taes tyrannias, que por ellas, ao decimo anno o privou do Reyno o Emperador. 18

5 Deyxando o caminho de Jerusalèm, se foy o Santo Joseph, ( por ordem do Ceo em sonhos ) & a sua santissima companhia para a Provincia de Galilea, que com titulo de Tetrarca governava Herodes Antipa, filho do mesmo pay, simulando brandura para fazer guerra ao irmão. 19 Escolheo para habitação a Nazareth, ou por aviso do Anjo, 20 ou outra revelação. 21 Assim se cumprio o que estava dito, que se chamaria *Jesus Christo Nazareno*, 22 pela creação, & morada que alli teve.

6 Em Nazareth seria a *Senhora* recebida como em patria. Que perguntas lhe fariaõ sobre sua ausencia tão apressada! Seu juizo lhe dictaria reposta, sem faltar nem ao mysterio, nem á verdade. Como festejarião crescido o *Menino*, que dalli sahira de peyto! Quantos ainda sem conhecimento, o hiriaõ ver, só pela fama da belleza, que nelle se admirava? 23

7 Em aquella Cidade assentáraõ sua pequena, mas illustissima casa, librado o sustento no trabalho de suas mãos: Joseph pela carpinteria; a *Virgem* por cozer, & lavrar; sem por isto se deslustrar sua nobreza, como dissemos quando della tratámos. 24 A mesma *Senhora* disse a Santa Brigida, que algumas vezes lhe acodiaõ pessoas piedosas, de maneyra, que nem tinham superfluo, nem lhes faltava o necessario: 25 que mayor riqueza? como a não teria, quem tinha tal Filho? Era Filho, & era Pay.



16 *Supr. c. 25. n. 5. com os seguintes.*

17 *Sylveyr. d. l. 2. c. 9. q. 2. n. 29.*

18 *Joseph d. l. 17. c. 10. segue ad fin. & de bell. Jud. l. 2. à c. 1. segue ad 6. l. gesiq. de excid. Hierosol. l. 2. c. 1. & 2.*

19 *Cartagena d. hom. 9. in fin.*

20 *D. Chryst. hom. 9. in Matth. post med. som. 2.*

21 *Vilheas d. c. 8. in fin.*

22 *Matth. d. c. 37. ad fin.*

23 *Vide supr. c. 37. n. 3. ad fin.*

24 *Supr. c. 13. n. 12.*

25 *Revelag. de S. Brigid. d. l. 6. c. 55.*



## CAPITULO XXXIX.

O que padecio a Virgem Mãy na afflicção do Menino perdido, & como o achou no Templo, mostrando aos Doutores da Ley o tempo, & vinda do Messias.

**A** Lêm dos sabbados de cada semana, & da que chama-vão *Neomenta* (que he o mesmo que novilunio) no primeyro dia de cada mez, que se começava com a Lua nova, celebravão os Hebreos cada anno cinco festas principaes antigas; *Pascoa*, aos quinze da Lua de Março, em memoria da liberdade do Egypto, *Pentecoste* (que se interpreta *Quinquagesimo*) 2 cincoenta dias depois, em lembrança da Ley dada a Moysés aos cincoenta dias depois de sahidos do cativeyro; 3 a das *Trombetas*, ao primeyro de Setembro, por ser o dia em que Isaac foy livre do sacrificio; a *Propiciação*, aos dez do mesmo, pelo perdão da idolatria do bezerro; & a *Scenophegia*, chamada dos *Tabernaculos*, aos quatorze do dito mez, na qual fazião cabanas de ramos, em que comião, lembrando-se de que assim viverão seus passados quarenta annos no deserto. Depois se instituirão outras, como a dos *Encenios*, cuja significação já dissemos, 4 memoria da reedificação do Templo pelos Macabeos.

2 A *Pascoa*, *Pentecostes*, *Scenophegia*, por mais solemnes, tinham oytavario, & todos os homens crão obrigados a hir assistir no lugar que fosse determinado, 5 & foy o Templo de Jerusalém. Com os que moravão muyto longe se dispensava nas duas: mas na *Pascoa* só por impedimento muyto preciso; 6 & porque os homens não temessem deyxar suas casas expostas a ladroens, & outros perigos, Deos lhes tinha promettido no Exodo 7 que lhas guardaria seguras, em quanto fizessem aquellas ausencias.

3 Posto que a *Virgem Maria*, por mulher, se não comprehendia no preceyto, não faltava com São Joseph em aquellas solemnidades; 8 porque a grande virtude obra mais do que deve; & com elles hia sempre o Menino *Jesus*, como a *Senhora* disse a Santa Brigida. 9 Sendo elle de doze annos, 10 forão a Jerusalém em huma *Pascoa*, que aquelle anno cahio a quinze de Abril em huma quarta feyra. 11 Posto que ainda em Jerusalém reynava Archelao, 12 que havião temido quando vieraõ do Egypto, 13 nenhum temor lhes impedia guardarem a Ley de Deos.

4 Quando acabados os dias de festa voltarão para Nazareth, ficou o Menino em Jerusalém, sem a *Virgem*, nem S. Joseph verem que ficava; porque ainda que nas operaçoens commuas

1 Anton. Nebriff. in diction.

2 Nebriff. supr.

3 Vittegas na vida de Christ. c. 50 post princ.

4 Nebriff. supr.

5 Exod. 21. 14. & 34. 23.

Deuteron. 2. 5. & 14. 23. & 16. 16.

6 Traz isto com grande erudição o P. Fr. Marcoel do Sepulchro, da Ordem Serafica, na Reseyç. espirit. p. 1. c. 8 n. 3. & 4.

7 Exod. 34. 24. Explicat D. Aug. q. 161. Nor. P. Sylv. in Euang. c. 1. 6. 2. c. 10. q. 1. n. 3.

8 D. Bonav. & alii apud Sylv. d. 1. 2. c. 10. q. 1.

9 Revel. de S. Brigid. l. 6. c. 58. Maldonad. in 2. Luc. n. 109. Juvene. l. 1. hist. Euang.

Ad templum lætis puerum perducere festis.

Omnibus annorum vicibus de more solebant.

10 Luc. 2. 42.

11 P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 8. n. 1. cum Baron annal. an. 48.

12 P. Sylveyr. d. c. 10. q. 3. n. 2. cum Joseph de antiq. l. 7. c. 10.

13 Sup. c. 38. n. 4.



PARTE II. CAP. XXXIX. 365

em quanto homem, lhes era obedientissimo, 14 & assim nada faria sem ordem sua, no que obrava como Redemptor, seguia só a vontade do Eterno *Pay*, 15 segundo a qual em aquella occasião quiz dar principio a seu officio, & mostrar hum rayo de seu conhecimento.

5 Esta disposição Divina pode mais que o vigilante cuidado que tinhaõ os pays da terra; & tiveraõ elles justa causa para o não acharem menos; porque assim como no Templo estavaõ separados os homens das mulheres, 16 tambem nas festas de grande concurso, os homens sahiaõ por hum caminho, as mulheres por outro: só os meninos, & meninas podiaõ hir com quem quizessem; 17 & assim cada hum dos pays santissimos de *Jesus* cuidava que o *Senhor* hia na companhia do outro, 18 não que a *Virgem* cresse com juizo ultimado, & firme, (porque seu entendimento nunca errou) mas assim lhe pareceo por conjectura provavel. 19

6 Juntos no fim da primeyra jornada, quando acháraõ menos o Divino Filho, ficáraõ de sentimento, como quem o amava tanto, & por tantas razoes, & tinha tanta obrigação de guardar aquelle deposito sagrado. Conheciaõ, que como Deos, nem se podia haver perdido por erro, nem deyxava de estar seguro em qualquer parte; mas tambem consideravaõ que se havia feyto homem, fugeyto à fraqueza de menino exposta a todos os trabalhos na ausencia dos pays; 20 ou (considera o grave Doutor Maldonado 21) assim como quem lê hum texto escuro da Escritura Santa, se cança com pena em lhe alcançar o sentido: assim os amorosos pays se dohiaõ de não penetrarem o segredo daquella ausencia. Não he necessario pedir persuasoens à Rhetorica, nem fatigar a eloquencia para encarecer huma pena, que só imaginada traspassa o mais duro coração. Foy louvor de pays tão lastimados não os obrigar dor tão grave aos excessos, que semelhantes afflicçoens costumão causar. Sem fazerem extremos se dohião: o juizo sustentava o valor, & conciliava a mayor compostura com a mayor mágoa.

7 Sem descançarem voltáraõ logo a Jerusalém de noyte, porque não repousavão em buscar o querido: a ancia divertio o cançasso, & o desejo dava azas. Perguntava a *Mãe Esposa* aos q̄ encontrava pelo amado, dandolhes sinaes, & pedindo-lhes que se o vissem, lhe dissessem sua pena. 22 Augmentava-se a mágoa da *Virgem*, vendo a mesma em Joseph: nelle se dobrava, sentindo tambem a da *Virgem*: não caberiaõ duas penas tão grandes em hum só coração, se cada hum não estivera no *Memento Deos*. Quem alli pudera dar novas a ambos do Filho amado! dizerlhes que estava sem perigo, & que brevemente o achariaõ com muyta gloria! Que alviçaras teria! mas que mayores alviçaras que darlhes alivio? O' Eterno *Pay*, como não mandastes hum Anjo a consolar quem tanto amaveis? Quize-

14 Luc. c. 2. § 1.

15 Explicação P. Fr. Joseph de Jof. Mar. hist da Virg. l. 4. c. 32. n. 1. P. Sylveyr. d. c. 10. q. 7. n. 22. cum Be. da.

Maldonado in 2. Luc. n. 111. vers. ad te: tiam: Carthag. de Arcan. Deip. l. 10. hom. 2. vers. Cardinalis.

16 Joseph de bel. Jud. l. 6. c. 6.

17 P. Sylv sup tom. 1. l. 2. c. 10. q. 9. & 10. Juvant Barradas in 2. Luc & Carthagen. d. l. 10. hom. 6. v. alii.

18 Luc. d. c. 44.

19 P. Sylveyr. d. c. 10. q. 14. n. 42.

20 Sylveyr. d. c. 10. q. 13. n. 39.

21 Maldonado in Luc. 2. n. 113.

22 Cant. 3. 3. & 5. 8.



stes que tão cedo começasse a alma da *Virgem* a ser traspassada com a espada, que disse Simeão? 23 Quem poderá investigar vossos altos juizos? 24

8 No fim do primeyro dia achárao menos o *Menino*: no segundo chegárao a Jerusalém, & o buscárao, rodeando toda a Cidade por ruas, & becos, como tinha dito Salamao; 25 & entretanto, consideraõ os espirituaes, que de dia estaria no Templo em oração, às noytes se recolheria em algum hospital, & à hora de comer pediria esmola; 26 até que no terceyro, que foy Domingo, 27 \* o achárao no Templo ( aonde sempre se achia a Deos ) sentado entre os Doutores.

9 Costumavaõ os Hebreos ter disputas sobre a Ley, no Templo, & nas Synagogas. Os Doutores para decidirem sentados em cathedras: os nobres em cadeyras ordinarias: os populares em terra sobre esteyras: & tambem a estes se permitia fallar, pedindo licença. 28 Foy o *Menino* àquelle acto, no qual entendem os Escretores 29 que se estava tratando sobre a vinda do Messias: & admittido: *Ouvio, perguntou, & respondeo* com tanta prudencia, [ diz o Evangelista São Lucas 30 ) que todos pasmavaõ. Não diz que ensinava, ou decidia, podendo-o fazer melhor que todos: mas *Ouvia*, por se accommodar com o q̄ era conveniente à sua idade, 31 & tomar semelhança de discipulo: *Perguntava*, porque perguntando com prudencia arguhia, & ensinava; 32 *Respondia*, mostrando que se como homem ouvia com humildade, como Deos respondia soberanamente. 33 Não diz o Texto que pasmavaõ da sua subtiliza, mas *De sua prudencia*, porque só na prudencia consiste a substancia. 34 Estava sentado entre os Doutores, que o admittiraõ entre si obrigados da graça, & sabedoria, que nelle admiravaõ; 35 & tambem era de admirar como o não conheciaõ, vendo-o tão admiravel.

10 A alegria de Anna quando vio de longe ao moço Tobias seu filho. 36 Todos os exemplos, & comparaçoens são muyto curtas para de algum modo representarem quam alegres ficáraõ os amorosos pays com sua vista; igualmente admirados do como o achavaõ. Mas aquelles coraçõens capazes dos mayores gostos, & das mayores penas, se abstiveraõ de toda a demonstração em quanto durou a disputa. 37 Acabada ella, & separado o concurso da gente, se chegáraõ ao *Menino*, & a *Senhora*, com o tenro affecto com que o havia buscado, lhe disse: *Filho, que nos fizestes assim? Vosso pay, & eu vos buscavamos lastimados.* 38 *Filho*, foy a primeyra palavra, em que rompeo seu amor: com ella adoçou mais a queyxa de amante, que lhe fazia; & sendo tanto aventajada em dignidade, sua modestia nomecou primeyro a S. Joseph por marido. 39 O Senhor respondeo: *Porque me buscaveis? Não sabeis que me importava occuparme nas cousas, que são de meu Pay? Como dizendo: Porque me buscaveis em outra parte, senão no Templo, tratando os negocios de meu Pay*

Ester.

23 Luc. 2. 35.

24 Sapient. 9. 13.

25 Cant. 3. 2.

26 Sylveyr. d. e. 10. q. 15. n. 47. Carthag. d. t. 10. hom. 6. vers. his jam. Vilegas na vida de Christ. c. 9. post med.

27 P. Fr. Man. do Sepulchr. sup. p. 1. c. 30. n. 9.

28 D. Ambros. in 1. Cor. 14. ad fin. & Luc. 2. D. Antonin. p. 1. tit. 5. c. 1. § 5.

29 Vileg. d. c. 9. post med. Fr. Joseph de Jos. Mar. sup. n. 4. Carthag. d. t. 10. hom. 2. vers. illud.

30 Luc. d. c. 2. 47.

31 P. Fr. Joseph d. n. 4. P. Fr. Man. do Sepulchro sup. d. p. 1. c. 8. n. 19.

32 D. Hieron. Ep. ad Paulin. de divm. hist. lib. 1. is post princip. Magis docet dum prudenter interrogat.

33 P. Joseph & Sepulchr. sup.

34 Diximus in tract. po. sect. doct. qualis. 23. n. 26. vers. si glossa, & supra p. 1. c. 35. n. 6.

35 Sylveyra d. cap. 10. n. 48. in exposit.

36 Tob. 11. 6.

37 Maldenad. in 2. Luc. n. 114. in text. Et dixit Mater. P. Fr. Joseph n. 5.

38 Luc. sup. 48.

39 Nota D. Aug. apud Malden. in 2. Luc. n. 115.



*Eterno?* 40 Estas são as primeiras palavras que os Evangelistas referem de Christo. Havendo-lhe a Virgem fallado no Pay putativo da terra, elle lhe fallou no Pay verdadeyro do Ceo, para honrar mais o titulo que lhe dera de *Filho*, 41 & ficar a *Virgem* mais illustrada com ser Mãe do Filho de Deos. Os mysterios destas palavras não acabáráo de entender *Maria*, & Joseph Santissimos: o como, & o porque explicáo os Expositores, 42 mas tudo a *Senhora* conservava em seu coração. 43 Prosegue o sagrado Texto, que dalli tornou com elles o Menino *Jesus* para Nazareth. Quantos parabens lhe dariao os amigos de haverem achado o Menino perdido!

40 Ita explicat Maldon. sup. n. 117.

41 P. Fr. Manoel do Sepulchro d. 6.8. n. 16.

42 Maldonad. sup. n. 118. Carthagena d. 1. 10. bom. 13. ad fin. vers. denique. O P. Fr. Joseph d. n. 5. & Fr. Manoel sup. n. 27. referem utros.

43 Luc. d. 2. 51.

## CAPITULO XL.

*Da vida de Christo Senhor nosso, de idade de doze annos até os vinte & nove, com sua Mãe Santissima. Descreve-se a estatura, & feyçoens de seu corpo sagrado.*

**I** EM Nazareth fez morada esta *Trindade* da terra; & diz São Lucas que *Jesus* estava fugeyto a *Maria*, & a *Joseph*. 1 No Templo de Jerusalém descobrio rayos da sabedoria Divina, & logo os escondeo na nuvem da fugeyção humana; hia assim mostrando ambas as naturezas. 2 Qual admiraremos mais, ( pergunta São Bernardo ) a benignidade do Filho em obedecer, ou a excellencia dos Pays em mandar? Em tudo ha milagre; porque obedecer Deos, he humildade sem exemplo: mandar a Deos, he dignidade sem igual. 3 Huma, & outra obrigação o homem a que se humilhe, pois vê a Deos humilhado: & a que respeyte muyto a *Virgem*, & a *Joseph*; pois vê que os respeytou Deos: era Ley Divina honrar os pays; 4 & quem vinha ensinalla, dava melhor lição com o exemplo. 5

2 Conclue o Evangelista, que *Jesus* crescia em sabedoria, idade, & graça diante de Deos, & dos homens; 6 no habito sempre a sabedoria, & graça foy infinita: mas conformando-se com o estylo de homem, crescia nas demonstraçoens ao passo da idade; 7 com a claridade do Sol sempre a mesma, se diz que vay crescendo quando sóbe ao Zenith: andava o *Menino* na escola da *Virgem*; 8 que muyto em tudo crescesse?

3 Não contáo os Evangelistas mais da vida de *Christo* dos doze annos até os trinta de sua idade; & este silencio falla muyto, no muyto que nos dá para considerar quam escondida esteve a Omnipotencia Divina; ensinava, que antes de ensinar he necessario humilhar, & callar muyto. Em parte deste tempo fallou o *Bautista* do *Senhor*, & quando fallou voz tão grande, 9 se escusava outra. Só a *Virgem Mãe* pode acrescentarnos as noticias que deu à gloriosa Santa *Brigida*, dizendolhe: 10 *Que*

1 Luc. 12.

2 Notat Sylveira in Euang. tom. 1. l. 2. c. 10. q. 16. n. 87. vers. secund. Fr. Manoel do Sepulchro. na Reseyç. escript. p. 1. c. 8. n. 28.

3 D. Bern. hom. 1. sup. Missus est; ad fin. Elige quid amplius miseris: sive filii benignissimam dignationem, sive matris excellentissimam dignitatem. Utrumque stupor, utrumque miraculum: & quod Deus sceminae obtemperet; humilitas abique exemplo: & quod Deo scemina principatur, sublimitas sine loco.

4 Exod. 20. 17. & Deuter. 5.

5 P. Sylveyr. sup. d. n. 87. vers. tertio, & n. 88. P. Fr. Joseph de Jesus Mar. hist. de N. S. l. 4. c. 32. in fin.

6 Luc. d. 2. in fin.

7 Vide D. Thom. 3. p. q. 7. artic. 11. in corp. Maldonad. in 2. Luc. d. n. 105. Sylveyr. d. c. 10. q. 27. n. 96. & 97.

8 S. I. dephons. de B. V. Sub Maria disciplina infans Deus reflatore.

9 Vox clamantis. Matth. 3. 3. Marc. 1. 3. 4. Ioan. 1. 23.

10 Revelaç. de S. Brigida. l. 6. c. 58.

era



era continuo na oração ( para dar exemplo, & occupar melhor em Deos as forças naturaes. ) 11 *Hia nas festas com a mesma Senhora, & com São Joseph ao Templo de Jerusulem, & a outros lugares. Trabalhava algumas vezes de mãos em cousas decentes. Falava com os mesmos santos Pays palavras divinas, & de consolação de maneyra, que continuamente estavaõ cheyos de ineffavel gozo. Quando estavaõ em temores, difficuldades, & necessidades, os exhortava à paciencia, & os guardava maravilhosamente de desejar felicidades de outros. Que as cousas necessarias lhes vinhaõ humas vezes por mãos de pessoas pias, outras do trabalho das suas, de modo que tivessem o necessario, & não o superfluo, porque só procuravaõ servir a Deos. Que com os amigos que o vinhaõ ver conferia familiarmente em casa sobre a Ley, suas significações, & figuras; & que em publico disputava tambem com os sabios; os quaes se admiravaõ, & diziaõ: Olhay como o Filho de Joseph ensina os mestres, espirito grande falla nelle. Que era tão obediente, que quando São Joseph dizia ( acaso ) que fizesse alguma cousa, logo a fazia; porque de tal maneyra occultava o poder de sua Divindade, que a não descobria, senão à mesma Senhora, & algumas vezes a São Joseph. Que muytas vezes o viraõ rodeado de luz admiravel, & ouviraõ cantar sobre elle vozes de Anjos. Que tambem viraõ que os espiritos immundos, a que não podiaõ expellir os exorcistas approvados na Ley, sabiraõ dos corpos só com o verem. O de trabalhar Christo por suas mãos tinha dito São Basilio 12 antes desta revelação por verosimil. São Justino Martyr 13 particularizou, que obrava na carpintaria cousas necessarias, como arados, jugos de boys, & outras semelhantes, & não as curiosas, & superfluas. O Padre João de Carthagená 14 diz que só trabalhava privadamente por curiosidade. Oh grandezas do Mundo, que pouco valeis, pois por instrumentos mecanicos vos troca a Sabedoria Divina!*

4 De sua estatura, & feyçoens tratão os Authores modernos, 15 seguinto o antigo Nicephoro, 16 & a carta que o Romano Publio Lentulo Proconsul em Judéa escreveu ao Senado quando o Senhor prégava. 17 Hum Pintor que ElRey Abagar, ou Augaro, mandou a Judéa para o retratar, ficou tão cego do resplandor do seu rosto, que nem huma linha pode lançar; 18 hoje só os reflexos daquella luz em nossa memoria podem obrar o mesmo; porém como entaõ o piedoso Senhor satisfez à devoção do Rey imprimindo o Retrato milagrosamente no panno q̄ o Pintor aparelhára ( o qual se conserva na Igreja das Religiozas de S. Sylvestre em Roma: ) 19 assim sua Mãe Santissima nos acodio com a descripção que fez a Santa Brigida, como se segue. 20

5 Com sua vista eraõ os bons cheyos de consolação espiritual, & até os mãos eraõ livres da tristeza do Mundo em quanto tinhaõ os olhos nelle. Aos vinte annos foy perfeyto na grandeza, & fortaleza de homem. Seu corpo seria como o mayor entre os homens de meã estatura,

11 Sic explicat P. Fr. Joseph d. l. 4. c. 16. n. 1.

12 D. Basilin const. Monach. c. 3. post med.

13 D. Justin. dial. cum Tryphone.

14 Carthagená de arcan. Deip. & Joseph p. 1. t. 4. bomil. 4. v. Verum.

15 Villegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 10. Diogo Matute na Próf. de Christ. idade 3. c. 4. §. 1. P. Fr. Joseph sup. l. 1. c. 42.

16 Nicephor. hist. Eccles. l. 2. c. 40.

17 Costuma andar esta carta entre as obras de S. Anselm. de form. & no. ib. B. M. tom 3. Refere-a Costanos discursos contra a perfidia Judaica c. 7. ad fin. & o P. Fr. Joseph de Jesu Mar. d. c. 42. n. 4. Faz menção della o Bispo Garcia Galarza Evangel. inst. t. 8. c. 1. & outros Escriitores.

18 Nicephor. sup. l. 2. c. 7.

19 P. Ant. Guilbetm. no trat da Santissim. Trindade, discurs. 35. v. Ma se alcun.

20 Revel. de S. Brigid. l. 4. c. 70. ad fin.



tura destes tempos. Não era carnosos, mas corpulento de nervos, & ossos. O cabello, & barba loura: esta nem muyto larga, nem muyto comprida; mas graciosamente moderada. A testa nem muyto levantada, nem muyto cabida, mas direyta. O nariz igual, & de meã proporção. Os olhos tao claros, & puros, que até seus inimigos se deleytavao em os ver. Os beyços vermelhos, & não grossos, mas claros. As faces decentemente cheas de carne. A cor branca corada. O corpo direyto, & em todo elle não havia mancha alguma, como testemunhavao os que o virao despido atado à columna.

6 Podemos accrescentar o em que a Senhora não fallou. Da carta de Lentulo: Que o cabello era liso até quasi à orelha, & para bayxo crespo, apartado com canal pelo meyo da cabeça a uso Nazareno. A barba partida. Os olhos garços entre verdes. Que nunca soy visto rir: chorar sim. E do retrato de Nicephoro (que elle diz faz por tradiçãõ dos mais antigos.) 21 Que as sobrancelhas erao negras, & arqueadas. Os olhos tiravao a garços. Nunca navalha tocou sua cabeça, nem outra mão senão a de sua Mãy quando era pequeno. O pescoço não era muyto levantado, de maneyra que a presença fosse ardua. O rosto nem redondo, nem comprido: todo parecido a sua immaculada Mãy. Mas como o excellente juizo do grande Poeta Estacio, pintando ao valente Achilles muyto semelhante a sua mãy Thetis, 22 não diminuhio nelle a fórmula varonil: assim a de Christo Senhor nosso na imitaçãõ da belleza da Senhora guardava o decoro de perfeyto varaõ, aquelle q̄ cõ summo poder, & sabedoria, dera a todas as coulas fermosura conveniente a suas naturezas, & officios, tomou para si tal gentileza, que entre o suave, & severo compusesse hum sugeyto agradavel, & respeitado, qual convinha ao ministerio de Prêgador que vinha exercitar. 24 Neste sentido, & medida regulada lhe chamou David: *Especioso na fórmula mais que todos os homens;* 24 & nos Cantares encarece a Esposa Santa sua grande belleza.

21 Nicephor. d. c. 40. in princ. Sicut à veteribus accepimus.

22 Stacius l. 1. Achilleidos, ante med. Et plurima vultu Mater inest.

23 Sic advertit Episcop Galat. d. c. 1 ad med.

24 Psalm. 44. v. 3. Speciosus forma piæ filii hominũ.

CAPITULO XLI.

Transito felicissimo do glorioso Saõ Joseph Esposo da Virgem Santissima.

1 Os vinte & nove annos da idade de Christo Senhor nosso, antes de seu Bautismo, segundo a melhor opiniaõ, 1 passou desta vida o grãde Patriarca Joseph, glorioso Esposo da Virgem, sendo pouco menos de setenta annos. Em quanto não chegava o tempo de se manifestar Filho de Deos, quiz o Senhor conservallo vivo por Pay; tanto q̄ chegou aquelle tempo, quiz livrallo da pena que participaria em sua Payxaõ, favor que não fez a sua Mãy Santissima; porque (entre outras razões)

1 Epiphani kares 7. & 8. Comestor histor. c. 38. Cedren. in con pend. histor. Vilhiges. Flus Sanct. vida de S. Joseph, ad fin. Matuz. na prosop. de Christ. idad. s. c. 1 § 9 p. 1. med. Carthagen. de arcana Deip. & Joseph p. 1. l. 4. tom. 3. vers. ci. c. & l. 18. tom. ult §. 7. olii gravissim. P. Fr. Joseph de Jesu Maria hist. de N. S. l. 4. c. 33 n. 1.



zoens) em quanto as portas do Ceo não estavaõ abertas, havia lugar decente para sua alma.

2 Hum Anjo avistou a Saõ Joseph do tempo de seu transito: & o Santo pediu, & alcançou de Deos que lhe assistisse o Arcanjo Saõ Miguel, além do seu Anjo Custodio, 2 battava assistirhe *Christo*, & a *Virgem*. 3 Que amorosa seria aquella despedida! Que lagrimas derramaria a *Virgem* com o sentimento natural, por Esposo taõ amado, taõ santo, & que taõ fielmente a havia servido! Alli lhe prometteria, que por mais que a dignidade de Mãe de *Deos* a levantasse, conservaria sempre a estimação de ser sua Esposa. Com que affectos lhe daria o Esposo as graças de ella haver sido causa de sua dita; & a consolaria de sua falta com que ficava no amparo do Filho *Deos*! Com q̄ doçura de palavras lhe seguraria o *Senhor* o premio dos serviços feytos a seu Eterno *Pay*: da criação que a elle déra: & particularmente da companhia que fize: a a *Virgem*: & quam fiel guarda havia sido de sua pureza! Como a disporia, & animaria para fazer alegre aquella jornada! Sê duvida lhe diria (considera hũ devoto espirito) 4 q̄ os estreitos laços da filiação representada na terra, se aperfeçoariaõ no Ceo, aonde obedeceria a seus rōgos, como cã obedecẽ a seus mādados: & ao nome de *Pay* correipōderia a gloria no Paraíso. A bēção q̄ em tal hora costumãõ lançar os pays aos filhos, lhe pediria como homem: mas o Santo velho repararia em darlha, antes lha pediria como a *Deos*; & o *Senhor*, por obediente, 5 lha lançaria. Que segura partiria aquella alma a juizo, onde seu Filho era o Juiz! todos os Santos, por humildes, pōdem duvidar da sentença: só Joseph não podia, pois lha segurava o mesmo *Deos*; podia dizer com *David*: *Nestas sombras da morte não temerey males, pois vōs, Filho, & Senhor, estais comigo.* 6 E melhor que *Simeão*: 7 *Joltay, Senhor, este vosso servo da prizaõ da carne, & levay-o à paz, pois não só virãõ meus olhos o Salvador, mas vezes sem conto o trouxe nos braços, & tantos annos o conversey.* Mas reparay, Santissimo Joseph, que os Santos deiejaõ morrer para hirem estar cõ *Christo*, como dizia Saõ Paulo: 8 & vōs morrendo deyxais a companhia de *Christo*. Responde por Joseph hum douto, 9 que certificado o Santo de que *Deos* queria tirallo desta vida, antepoz a Divina vontade a seu gosto.

3 Entre tanto que medrosa estaria a morte de chegar aonde estava o Rey da vida, & de commetter aquella que tantas vezes o livrãra de seus perigos! Mas o *Senhor* lhe daria licença para chegar, porque a taõ grande Santo só servia de transito feliz para vida melhor. Sahio, & voou aquella alma com as azas da graça para o repouso do Limbo.

4 Se *Christo* chorou vendo chorar a *Magdalena*, & morto a *Lazaro*, 10 bem se pōde crer que chorou vendo chorar sua Mãe, & morto a Joseph. 11 Cerroulhe o *Senhor* os olhos, mandou a Anjos que o amortalhassem: lançulhe a bēção

2 *Carthagen. d. hom. 3. vers. quãvis.*

3 *D. Bernardin. Senens. tom 3. serm. de S. Joseph Carthag. d. vers. quanvis.*

4 *P. Fr. Joseph d. c. 33. n. 3.*

5 *Luc. 2. 51. Erat subditus illis.*

6 *Psal. 12. v. 4. In medio umbræ mortis non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

7 *Luc. 19. Nunc dimittis servum tuum in pace; quia viderunt oculi mei salutare tuum.*

8 *D. Paul. ad Philip. 1. 23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.*

9 *Carthagen. d. hom. 3. vers. sed dicit.*

10 *Joan. 11.*

*Joan Gerson in Joseph. Sat eredere fas est quod patrem Jesu, & sponsum flevit morientem Virgo benigna suum.*



ção, & prometteo que a lançaria aos que offerceſſem ſacrificio em honra de ſua morte no dia della, que foy vinte de Junho; tudo iſto ſe conta que referio o meſmo *Senhor* aos Apoſtolos. 12

5 Vestiraõ-fe do luto usado a Santissima *Eſpoſa*, & o *Filho* Divino: acompanhãrão o enterro conforme o coſtume: 13 receberão pezames, & fizeram-lhe funeral; ſeguindo em tudo o eſtylo do Mundo. 14 Foy ſepultado no valle de *Jofaphat*, 15 junto donde depois foy a *Virgem*.

6 Oh morte felicissima, em que o Padre eſpiritual que ajudou a bem morrer, foy o *Salvador*! Exequias as mais honradas com a aſſistencia dos mais soberanos Principes! Memoria a mais glorioſa, em que foraõ herdeyros, & testamenteyros *Jeſus*, & *Maria*! Oh alma venturoſa! com que feſtas ſerias reccebi-da no Seyo de Abraham, de tantos Patriarcas, Profetas, Reys, & varoens Santos informados pelos Anjos de quem eras! Que novas te perguntariã do Meſſias, da que mereceo ſer Mãy ſua, & ſe eſtava já perto a redempção da primeyra culpa!

7 Tem os Doutores 16 por certo com grandes fundamentos, que no dia da Reſurreyção de *Chriſto* reſuscitou S. *Joſeph*, & que em corpo, & Alma eſtã no Ceo. Pudera o *Senhor* reſuscitallo antes, como a *Lazaro*; mas parece que quiz que aſſim como juntos vivêrão mortaes, juntos reſuscitaſſem glorioſos. 17

8 A gloria que goza ſe infere de ſeus meritos; preſumilla eminente he muyto facil: eſpecular em que grão mais que difficil. Se dar hum bocado de paõ a quem tem fome, hum puca-ro de agua a quem tem ſede, cubrir hum deſpido, he direyto para a bemaventurança eterna, por ſer aquelle neceſſitado re-  
preſentação de *Chriſto*; 18 qual a poſſuirá quem vinte & nove annos continuos ſuſtentou, & veſtio com ſeu trabalho ao meſmo *Chriſto*, ſendo o *Senhor* tão poderoſo, tão agradecido, & achando-fe tão extraordinariamente obrigado? Se nos mayo-res Santos he argumento da gloria que gozã a enchente de vi-  
foens eſpirituaes, & a communicaçã, com q os illuſtrou *Chriſto* em vida; qual ſerã a de quem tantos annos, em todas as idades, & em todas as horas o communicou tão familiarmente? O lu-  
gar devido à dignidade de Pay putativo, & Ayo verdadeyro do Filho de Deos, & de Eſpoſo da Rainha do Ceo, he muyto ſuperior a toda a imaginaçã. 19

9 Foy S. *Joſeph* ſantificado no ventre de ſua mãy; 20 foy Anjo corporeo da guarda de *Chriſto*; porẽm não profiga a pena louvores de vida tão heroica, & tão fecunda de ſingulari-dades, pois em tanto golfo naufragaria. Ponderar ſó huma de ſuas excellencias, offenderia as mais, & qualquer que ſe eſco-  
lheſſe pareceria menor comparada com as outras, como São *Je-ronymo* diſſe com bem menor occaſiã. 21 Teve tantos dons, além do exercicio das virtudes, que eſpecial providencia o fez incomprehenſivel a todos os elogios mais encarecidos, & eſtu-  
dados

12 *Carthag. d. l. 4. hom. 3. verſ. quamvis. Ex Iſidor. Inſulan. l. 1. de S. Joſeph, & veſere G. atian. l. 1. de vit. S. Joſeph c. 3.*

13 *Carthag. d. hom. 3. verſ. Hic addo.*

14 *Cum Gregon in Joſeph in diſtin. 12. P. Fr. Joſeph d. c. 33. n. 2.*

15 *Reda de loc. Sanct. c. 16 in 3. tom.*

16 *D. Bernardin. Senenſ. form. de S. Joſeph art. 3. c. 1. tom. 3. Richel de laud. Virg. hb. 4. art. 7. Viguer. de inſtit. c. 10. §. 9. de myſter Incarn. Gerſon ſerm. de Nativit. Virg. Carthag. ſup. l. 18. hom. vii §. 7. Matur. d. c. 2. §. 9. ad ſu. P. Fr. Joſeph d. l. 4. c. 44.*

17 *Carthag. d. hom. 3. verſ. Hic addo.*

18 *Matth 23. 40.*

19 *Vide inſta c. 72. n. 10.*

20 *Carthag. d. l. 18. hom. ult. §. 11.*

21 *D. Hieron. in Epitaph. Fer- bila.*



22 *Proverb. 31. 13* Laudent eam  
in potius opera eius.

23 *D. Gregor. Nazianz. orat. 11.*  
Vultis uno verbo vitam describam?  
Vir illius; neque enim scio quid  
amplius dicere necesse sit.

24 *Nativit. Gerson. serm. de Na-*  
*tivit. Virg.*

dados. Suas acçoens, conforme a Salamaõ, lhe saõ a mais elo-  
quente lingua. 22 E finalmente, como, para louvar o marido  
de sua irmã Gorgonia, considerou o grande Nazianzeno, 23  
com mais razão em huma só palavra louva dignamente a Saõ  
Joseph quem diz; *Que foy Esposo da Virgem Maria*, foy taõ  
grande, que a Mãy de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do Mun-  
do, lhe chamou *Senhor* pelo titulo de marido. 24

## CAPITULO XLII.

*Como Christo Senhor nosso se ausentou a primeyra vez  
de sua Mãy Santissima para ser bautizado  
por Saõ Joaõ.*

**J**oaõ filho do Sacerdote Zacarias, & de Santa Isa-  
bel, 1 prima coirmã da *Virgem*, 2 annunciando ao  
pay por hũ Anjo, concebido por milagre, santifica-  
do no ventre da mãy, 3 cuja vida *Christo* canonizou por Ange-  
lica; 4 creado nos desertos desde o tempo da perseguição dos In-  
nocentes, 5 vestido de pelles de camelos, comendo gafanho-  
tos, & mel sylvestre: 6 em cumprimento das Profecias, 7 aos  
trinta annos & meyo da idade de *Christo*, 8 prégava com a vida,  
& com a voz no deserto de Judèa junto ao rio Jordão a vinda  
do *Redemptor*, o Reyno do Ceo, penitencia, & bautismo, que na-  
quelle estado era só hum precursorio para o da graça, 9 & huma  
disposição para quem o recebia ser perdoado dos peccados ac-  
tuacs, confessando-se peccador, & protestando fazer penitencia.  
10 Sendo *Christo* luz que allumiava as trevas, 11 & não po-  
dendo a luz desconhecerse entre as trevas, foy conveniente a  
incredulidade dos homens vir Joaõ dar testimonho della. 12  
2 A ouvillo, & ser por elle bautizada, concorria muyta gen-  
te de toda Judèa, & Jerusalèm. 13 Dizem que não fez o Bau-  
tista milagre; 14 parece mais que milagre conyterter homens  
de Corte.

3 Chegava *Christo* ao tempo de se manifestar de todo para  
remir o peccado: & começou em contraposição do primeyro  
peccador; peccou Adam querendo parecer Deos: 15 & *Chri-*  
*sto* Deos quiz parecer peccador, bautizando-se: & quiz santi-  
ficar as aguas, para lavarem os peccados no Bautismo, que ha-  
via de instituir. 16

4 Foy esta a primeyra vez que se apartou de sua Santissima  
Mãy, & deyxando-a só, pois lhe faltava Saõ Joseph, 17 havia  
muytas razoens para saudades: padeceo a *Virgem* neste myste-  
rio como nos outros de nossa redempção.

5 Andou o *Senhor* a pè sem companhia, & com pobreza,  
mais de trinta leguas de Nazareth ao Jordão. Chegou para se  
bautizar entre a multidaõ que concorria; mas conhecendo-aõ

Bau:

1 *Luc 1.*

2 *Vide sup. e. 12. n. 36 post med.*

3 *Luc sup. 11. cum s. 99.*

4 *Matth. 11. 10. Luc. 7. 27.*

5 *Vide sup. e. 35. n. 6.*

6 *Matth. 3. 4. Marc. 1. 6.*

7 *Isai 4. 3. Matas. 3. 1. & 4. 5.*

8 *Garcia Galaz. in instit. Euag.*  
*in epit. post lib. 8 l. 2. n. 1.*

9 *Cap. Non regenerantur 235. de*  
*consecrat. dist. 4. Ex D. Aug. sup.*  
*Jean. tra. 7. 5. ad e. 1.*

10 *D. Thom. 3. p. q. 28. art. 3. ad 1.*  
*Scet 4 d. st. 2. q. 2. lit. A. n. 2.*

*D. Chrysost. in 3. Math. hom. 10 post*  
*prin. & Sylveyr in Euangel. tom. 1.*  
*l. 3. c. 1. q. 17. n. 50. P. Fr. Man do Se-*  
*pulchro, na R. segs. espir. p. 1. c. 9. n.*  
*6. in fin Villegas no Flos Sanct. vida*  
*de Ch. ist. c. 19. ad fin.*

11 *Joan. c. 5. Lux in tenebris lucet.*

12 *Joan. sup. 7. Hic venit in*  
*testimonium, ut testimonium per-*  
*hiberet de lumine.*

13 *Matth. 3. 5. Marc. 1. 5.*

14 *D. Chrysost. hom. 4. ant. med.*  
*ad Ep. 2. Paul. ad Thessalon. c. 2.*

25 *Genes. 3. 5.*

16 *D. Aug. l. 5. de baptis. c. 9 &*  
*serm. 29 de tempor. ptures rationes*  
*vide apud Sylveyr. a. d. 3. c. 2. q. 1.*

17 *Sup. a cap. precedente.*



Bautista, ou por espirito, 18 ou porque vio sobre elle hũa pomba, ( como entende huma glosa de Direyto Canonico; ) 19 final que tinha aprendido do Ceo; reparou com reverencia em bautizar aquelle, por quem antes devia ser bautizado; atè que dizendolhe o *Senhor* que assim convinha, elle obedecco. 20

6 Entrou a verdadeyra arca do Testamento no mesmo lugar do Jordão, por onde a figura tinha passado quando os Hebreos vinhaõ do Egypto. 21 Para remir o homem, que aspirou a Deos, 22 se ajoelhou o Filho de Deos aos pès de hum homem; & parecendolhe pouco ajoelhar-se aos pès de tão grande homem, como era o Bautista, se ajoelhou depois aos de Judas, 23 que era o mais vil. Apareceo hum resplendor que mostrou os Ceos abertos: & o Espirito de Deos em figura de pomba desceo sobre *Christo*: & huma voz do Ceo disse: *Este he meu Filho amado, em quem me gozo*: 24 o que viraõ, ouviraõ, & entendèraõ todos os circuntantes; 25 exaltando assim o Eterno *Pay* ao Filho, que se humilhava tanto. E persignando-se a fórma do Sacramento do Bautismo, 26 na voz do *Pay*, presença do *Filho* encarnado, & pomba que significava o *Espirito Santo*. 27

7 Por isto se chama esta festa *Theophania*, que significa *Manifestação divina* do Filho. Foy em hum Domingo, 28 dia sexto de Janeyro. 29 & decimotercio do trigésimo primeyro anno de *Christo*. 30 Em outro tal dia seis de Janeyro, havia sido a Epiphania, que significa *Manifestação de si*, porque a fez a Estrella, que appareceo aos Magos 31 Esta *Theophania* celebra a Igreja ao dia oytavo da Epiphania como conclusãõ da quella solemnidade. E naquelle sagrado lugar do rio Jordão obrou Deos largos tempos grandes milagres. 32

8 De fazer este solemnissimo bautismo de *Christo*, ou de haver sido quem primeyro Bautizou, se deu a S. João o renome de *Bautista* por excellencia. 33

CAPITULO XLIII.

Como *Christo Senhor* nosso foy para o deserto; o que nelle padeceo, de que participou sua Mãy Santissima.

1 Logo que se bautizou, foy *Christo Senhor* nosso para o deserto; 2 hum monte distante quasi legua do lugar do Bautismo, à mão direyta hindo de Jerusalèm para Jericò. Chamava-se *Dorohim Domyn*, que significa de *Sangue*, pelas mortes que alli executavaõ ladroens salteadores, a que alludio o *Senhor* em S. Lucas; 3 hoje lhe chamaõ os *Christãos Monte da quarentena*. 4

18 Horat. Scoglius Catacens. h. 1. à primord. h. 1. p. 1. 1. vers. jam que adulta, post med.

19 Glos. v. b. antequam, in cap. aliud de consec. at. dist. 4.

20 Matth. 3. 13. cum seqq.

21 P. Sylveyr. d. l. 3. c. 2. q. 3. n. 9. & q. 12. n. 38. P. Fr. Man. do Sepulchro sup. p. 1. c. 2. n. 34. & c. 9. n. 5.

22 Genes. supra.

23 Joan. c. 3. 5.

24 Matth. 3. 17. Marc. c. 11. Luc. 3. 22. Ita, Cælos apertos, explicat Sylveyr. supra q. 15. n. 52.

25 Sylv. sup. q. 9. in princ. & q. 23. d. 86.

26 Apud Mattheum 28. 19.

27 Ita Henricus in Sum. Theol. Mor. tom. 1. d. 2. c. 2. n. 2.

28 P. Fr. Man. do Sepulchro sup. c. 29. n. 10.

29 Cum D. Hieron. in Ezech. c. 1. Euseb. & aliis Catacens. sup. Galarza supra n. 2.

30 Idem Galarza ibidem.

31 Supra c. 33.

32 P. Fr. Man. do Sepulchro sup. c. 9. n. 1.

33 Maldonado in 3. Matth. in princ. vers. Joannes Baptista.

1 Galarza, in fine Evangel. Institut. de vit. Christ. lib. seu cap. 2. n. 34 & omnes.

2 Matth. 4. Marc. 1. Luc. 4.

3 Luc. 10.

4 P. Fr. Man. do Sepulchro n. Rejeygã espirit. p. 1. c. 19. n. 3.



5 *Matth. d. c. 4.*  
6 *De quibus Maldonado in d. c. 4. Matth.*

7 *Sup. e. preced. n. 5. & 6.*

8 *D. Chrysof. hom. 13. post princ. in d. c. 4. Matth.*

9 *Regra de S. Francisco c. 3.*

10 *Matth. 4. 10. Vade Satana.*

11 *Nap. 1. c. 5. n. 3.*

12 *Maldin. sup.*

13 *P. Sylveyr. in Euang. tom. 1. l. 3. c. 3. q. 11. n. 67.*

14 *Sylveyr. d. c. 3. q. 17. n. 88.*

15 *D. Ambros. sup. Luc. 1. 4. In deserto esuriit, ut tibus primi hominis, quem prevaricatione gustaverat, jejunio Domini solveretur.*

16 *Villegas no Flos Sanct. festa do Apparicimento de S. Miguel, ad fin.*

17 *Matth. d. c. 4. Die ut lapides isti panes fiant Luc. 4. d. Petr. Chrysoz. serm. 11. ad fin. Lapidis esurienti offert: humanitas talis est semper inimici.*

18 *P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 19. n. 2.*

19 *Melchior de Castro na hist. de N. S. l. 1. c. 14. P. Fr. Joseph de Jesu Maria na mesma hist. l. 4. c. 36. n. 2.*

20 *Marc. 1. 13. Eratque cum bestiis.*

21 *Genes. 3. 6. Comedit, deditque viro suo, qui comedit.*

22 *Vide 1. p. na introduçãõ, & nesta 2. p. c. 25. n. 31.*

23 *Ecclesiast. c. 23.*

2 Escreve S. Mattheos, que foy levado ao deserto para tentado pelo Demonio; 5 entre muytas razoens que houve, 6 foy huma, que como *Christo* sahira do Bautifmo acclamado Messias por S. Joãõ, & publicado Filho de Deos com voz do Ceo, 7 nos quiz mostrar que os applausos seguem as tentaçõens, & para nosso exemplo se armou contra ellas, jejuando no mesmo deserto quarenta dias, & quarenta noytes, 8 de seis de Janceyro atè quinze de Fevreyro: por isso o Serafico S. Francisco deyxou a sua benção aos Religiosos da sua Ordem que jejuassem estes dias. 9

3 Satanás, 10 ou Satacl, (o mesmo que fez cahir nossos primeyros pays, como em seu lugar dissemos: 11 Maldonado 12 lhe chama Lucifer) para acabar de conhecer se era *Jesus* o Messias de Deos, (no que duvidava) 13 em forma visivel; huns dizem que primeyro de homem, depois de Anjo, & depois de Príncipe; outros que na sua mesma de Demonio, 14 o tentou por gula, por ambição, & por cubiça; tres combates fortissimos às inclinaçoens do homem; & de todos sahio vencido.

4 Teve *Christo* fome, com que remio a gula de Adam; 15 & Anjos (entre os quaes foy o principal S. Gabriel) 16 lhe trouxerão manjares do Ceo; que taes os dà Deos a quem não aceyta o pão do demonio, que em fim he de pedras, como Lucifer lho offererecia. 17 Alguns dizem que aquelles manjares forão guizados pela *Virgem*; 18 por isso mais celestiaes.

5 Os mysterios, & doutrina, que tudo isto encerrou, não são pontos de nosso instituto. A historia prossegue q̄ em aquelle deserto se deteve o *Senhor* quasi hum anno, como quem se preparava para a grande obra de nossa Redempção; fazendo vida eremitica em huma cova junto ao rio Jordaõ, communicandose com o Bautista: doutrinando familiarmente pessoas que acaso se offerecião: & algumas vezes foy visitar sua *Mãe* Santissima para lhe aliviar as saudades. 19 Padeceo fome, frios, calmas, sem cama, sem casa: andava entre feras, & salvagens, como refere o Evangelista São Marcos: 20 grande tormento para hum entendido: mas este está mais seguro entre feras, que entre homens.

6 Todas aquellas penalidades sentia a *Mãe* Santissima no Filho, em quem vivia seu coração. *Eva* participou a Adam o gosto com que nos arruinou: 21 a *Virgem* participava de *Christo* os trabalhos com que nos remia. Todo o discurio da historia a mostrará huma *Eva* ao contrario, como o significou o *Ave* do Anjo, 22 ajudando nossa saude, como a outra nos principiou a perdição. 23



CAPITULO XLIV.

Como Christo nosso Senhor sabio do deserto; & a Virgem  
 Senhora nossa nas vodas de Canã o apressou a ma-  
 nifestarse para remir o Mundo.

**H**Avendo Christo Senhor nosso estado no deserto  
 hum anno meos cinco dias; <sup>1</sup> no segundo dia de  
 Janeyro; principio do anno trinta & dous de sua idade, tor-  
 nou ao Bautista, que ainda prégava, & no dia antecedente <sup>2</sup>  
 havia respondido à pergunta, que lhe mandaraõ fazer de Jeru-  
 salêm sobre se era elle o Messias. <sup>3</sup> Em o vendo São Joaõ, o  
 mostrou com o dedo, dizendo: *Eis-alli o Cordeyro de Deos,*  
*eis-alli o que tira o peccado do Mundo;* & profegiuio com outras  
 palavras o testemunho de seu Messiado. No dia seguinte, que  
 forão tres do mesmo Janeyro, foy outra vez o Senhor ao Bau-  
 tista; & elle tornou, apontando, a publicallo *Messias* com as  
 mesmas palavras: pelo que o seguirão dous discipulos do mes-  
 mo Joaõ, que alli se achárão; hum dos quaes foy Santo André,  
 que avisou a Simaõ irmão seu, & o trouxe a Christo, & o Senhor  
 lhe propoz logo o nome de *Cephas*, que se interpreta, *Pedro*.  
 Aos quatro indo para Galilea, encontrou, & chamou a Philippe,  
 & persuadio Philippe a Nathanael, que fosse ver o *Messias*, & Na-  
 thanael, fallandolhe, o confessou por tal.

<sup>2</sup> Aos seis de Janeyro ( que foy em terça feyra, conforme a  
 Pedro Galatino ) em Canã, lugar de Galilea, quasi tres leguas  
 de Nazareth, <sup>4</sup> se celebraraõ as vodas de Simaõ Cananeo, co-  
 mo lhe chama Niceforo; <sup>5</sup> a que para as honrar foy convida-  
 do Christo Senhor nosso, sua Mãe sagrada, & aquelles disci-  
 pulos que já o seguião. No discurso do banquete advertio a  
 Senhora que faltava vinho; & compadecida da falta, em que os  
 despolados ficavaõ, o disse ao Senhor para que a remediasse.  
 Respondeo o Senhor, *que ainda não era chegada a sua hora;* com  
 tudo mandou encher seis cantaros de agua, & a converteo em  
 vinho excellentissimo. Santo Epifanio refere, que até o seu  
 tempo, em memoria deste milagre; se convertião no mesmo dia  
 as aguas de alguns rios, & fontes em vinho. <sup>6</sup>

<sup>3</sup> Das circunstançias que o Evangelista S. Joaõ conta <sup>7</sup> ne-  
 ste milagre, he de nosso instituto notar, *Que foy o primeyro, com*  
*que Jesus manifestou a sua gloria.* De outros antecedentes não se  
 tinha mostrado Author, mas que os fazia Deos porque o amava:  
 neste ostentou poder proprio; <sup>8</sup> & assim a Igreja lhe chama  
*Bethphania*, que significa *Manifestação feyta em casa*, <sup>9</sup> como a  
*Epiphania*, *Manifestação de sima*; & a *Theophania* no Bautismo,

<sup>1</sup> Vide supr. c. 43 n. 5.

<sup>2</sup> Garcia Gatarza in epis. hist. Euang. l. 2. à n. 4. in fine libri 8. in st. Euangel.

<sup>3</sup> Joan. c. 1. à n. 19.

<sup>4</sup> Galatin. in annot. ad Martyr apud Vilhegas na vida de Christ. c. 21. P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na hist. de N. S. l. 4. c. 36. n. 2. P. Ant. de Balinghen in Kalendar. Virgin. die 6. Januar. n. 2.

<sup>5</sup> Nicephor. hist. Eccles. l. 8. c. 30.

<sup>6</sup> D. Epiphanius b. 51. Reser. P. Balinghen. supra n. 5.

<sup>7</sup> Joan. c. 2. à princip.

<sup>8</sup> Explicanti DD. apud P. Suar. tom. 2. q. 27. art. 4. disp. 17. scilicet. 3.

<sup>9</sup> Vide supra c. 33 n. 19.



10 Vide supr. c. 33. n. 11. & c. 42. u. 7.

11 Supr. c. 24 n. 2. in fine.

12 Supra in 1. p. c. 5. n. 10.

13 Gueric. Abb. serm. 4. de Epi-  
phan. in princip.

14 Joan. 13. 1. Sciens Jesus quia  
venit hora ejus.

15 Luc. 1. 28.

16 Joan. d. c. 2. 4 Quid mihi, &  
tibi est, mulier?

17 Genes. 3. 12. Mulier, quam  
dixisti mihi, &c.

*Manifestação divina*; todas succedidas aos seis de Janeyro, 10 dia felizmente destinado a *Christo* se manifestar.

4 Já dissemos 11 que os merecimentos da *Virgem* aprefaráo a Encarnação do *Verbo Eterno* para redempção do Mundo; agora vemos que à sua instancia se apressou a manifestação do *Senhor* para a executar, & com acção muyto opposta a *Eva*, pois *Eva* nos arruinou por hum bocado, que fez que Adam comeffe: 12 a *Virgem*, para nos levantar, sollicitou chegarmos ao sagrado manjar da Eucaristia, significado nesta conversão; 13 que por isso *Christo* lhe respondeo aqui, que *Ainda não era chegada a sua hora*, porque na hora que depois chamou *sua*, 14 havia de instituir aquelle Divino Bocado; bem se mostrou nisto a *Mãe Santissima Eva*, ao contrario, como dizem as letras contrapostas do *Ave* com que o Anjo a annunciou *Mãe do Redemptor*. 15 Parece que alludindo a isto, respondeulhe o *Senhor* à petição deste bocado, lhe chamou *Mulher*; 16 como Adam desculpando-se do outro bocado, disse q̄ huma *Mulher* lho dera; 17 para se ver que, se huma mulher nos sollicitára o bocado da culpa, outra nos sollicitava o bocado da graça, sendo assim encontradas as acçoens de ambas.

## C A P I T U L O X L V .

*Como a Virgem Mãe acompanhou a Christo no tempo em que prègou; foy a primeyra bautizada pelo Senhor; dor que teve na morte do Bautista, & na entrada triumphal em Ferusalem.*

1 **M**anifestar-se *Christo*, foy obrigar-se a obrar sem dilatação: o grande, depois de conhecido, já não pôde dissimular acçoens heroicas: quem não aproveyta, não prece-da, disse hum juizo grave. 1

2 Deyxou o *Senhor* a Nazareth por evitar invejas, & ingraticoens, com que a patria costuma perseguir. 2 Passou a Cafarnaú, Cidade maritima, & Metropoli de Galilea, aonde por vezes se deteve; por isto se chamou Cidade sua. 3 A *Virgem Mãe* se determinou acompanhallo; & o fez até a Cruz, (acompanhada de Maria Salomè, & das outras Marias) porque o amava como a Filho, & pelo ouvir, & servir como a Deos, 4 & por assistir aos mysterios da Redempção do Mundo.

3 Por tradição desde o tempo dos Apóstolos se escreve, 5 que tornando o *Senhor* ao Jordão, bautizou nelle a *Virgem*, a q̄ só o ser bautizada por *Christo* pudera compenfar a sombra, que se punha na claridade mais santa. Na *Virgem* deu o *Senhor* principio a este Sacramento: 6 nella se abriu a porta do Ceo, que tinham fechado Adam, & *Eva*. Depois bautizou a São João Bau;

1 Gueric. Abb. serm. 1. in dieb.  
Rogat. in princip.

2 Matth. 13. 57. Luc. 4. 14.

3 Matth. 9. 1. Et venit in civitatē  
suam.

4 Nicephor hist. Eccles. l. 1. c. 33.  
Gueric. serm. 4. de Assumpt. Mar. in  
prim. Alii plures apud P. Fr. Joseph  
de Jesu Mar. hist. Virg. l. 4. c. 37 n. 1.

5 Euthym in Joan. c. 3. Alii apud  
Melchior de Cast. hist. Virg. l. 1. c. 15

6 Verisimile dicit Henric. in Sum.  
Moral. Theol. tom. 1. l. 2. n. 3. Probat  
Palafox nas excellent. de S. Petro l.  
1. c. 8.



Bautista, 7 & a São Pedro; São Pedro aos mais Apóstolos; os quaes, & os Discipulos continuarão bautizando os que seguiuão a doutrina do Salvador.

4 Prêgava, & ensinava Christo Senhor nosso com grande magestade, *Como quem tinha poder*, ( diz São Mattheos ) *& não como os Escribas, & Fariseos.* 8 O Proconsul Publico Lentulo na carta de que já fizemos menção, 9 testemunha, *Que era terrivel no reprehender; brando, amavel, & alegre no admoestar, guardando em tudo madureza.* Alguns Doutores 10 dizem, que em certas occasioens ( como quando lançou do Templo os que nelle vendião ) 11 sahia de seu rosto hum resplendor, que atemorizava os que reprehendia.

5 Acompanhava a prêgação, & doutrina com estupendos milagres, fazendo aleijados, cegos, paralyticos, leprofos, febricitantes, surdos, mudos, endemoninhados, fluxos de sangue; resuscitava mortos, aplacava tempestades, sustentava nos desertos milhares de pessoas, multiplicando os mantimentos; convertia peccadores; entendia, & descobria corações; dava poder a seus Discipulos para fazerem milagres, & obra-va as outras maravilhas, de que estão cheas as historias dos quatro Evangelistas, omittindo elles muytas, porque ( advertio São João ) 12 não podiaõ escrever tantas, & só referirão as que bastavaõ para mostrarem que era Filho de Deos. Atê Josefo de nação, & profissaõ Judeo, no livro de suas antiguidades, 13 nas palavras que referem Niceforo Callixto, & S. Jeronymo dos originaes antigos, que depois riscou a pertinacia Judaica, disse: *No mesmo tempo foy Jesus, varão Sabio, se he licito chamarlhe homem: porque fazia obras admiraveis, & era Doutor dos que recebem a verdade cõ bom animo, &c.* Vay proseguindo como os Judeos o crucificarão.

6 Com admiração, & por remedio para as necessidades o buscava tanta gente, que nem lhe davaõ lugar em casa para repouzar: Gentios hião a conhecello; Principes mandavaõ retratallo: por fama, & por cartas se divulgavaõ suas noticias nas partes remotas: por montes, & desertos o seguiuão, como exercitos, milhares de homens, com louvores, & acclamaçoens atê o quererem fazer Rey; & de tudo applaudião a Mãy, de que tal Filho nascêra, chamando *Bemaventurado o ventre que o trouxera, & os peytos a que se creára.*

7 Bem se deyxã conhecer o gosto que destes applausos receberia a Mãy Santissima; 14 porêem no progresso de nossa redempção todos lhe forão pensionados com penas. Soube no mesmo tempo que a virtude do Bautista batalhava com a fereza de Herodias, & com a ligeyreza de Herodes; & logo que estava prezo o que prêgava contra as prizoens do peccado; metido na escuridão de hum carcere o Precursor da luz do Mundo; ultimamente que os Reos havião julgado ao innocente; & que era degollado João, escola das virtudes, Mestre da vida, fórma da

7 P. Sylveira in Euang. tom. 1. l. 3. c. 2. q. 7. in princip. D. Aug. serm. 4. de S. Joan. posto que com razões menos sabidas o segue Palafox nas excellent. de S. Pedro i. l. c. 1. 1. & 12.

8 D. Matth. 7. in fin. Sicut potestatem habens, & non sicut Scribarum, & Pharisei.

9 Supra c. 40. n. 4.

10 Dionys. Carthusian. in c. 2. Joan. Vi. heg. S. los Sanct. vit. Christ. c. 13. in princip.

11 Joan. c. 2. v. 14. & 15.

12 Ioan. 20. in fin. & 21. in fin.

13 Joseph de antiq. l. 18 c. 5. Ex eodem tempore fuit Jesus vir sapiens, si tamen virum cum fas est dicere, erat enim mirabilium operum parrator, & Doctor eorum, qui libenter vera suscipiunt, &c. apud Nicephor. sup. l. 1. c. 39. D. Hieron. de Script. Ecclesiast. in Josepho.

14 Proverb. 23. 14.



Santidade, regra da Justiça, espelho da virgindade, titulo da pudicicia, exemplo da castidade, via da penitencia, perdão dos peccados, disciplina da Fè; João mayor que homem, igual aos Anjos, summa da Ley, sementeyra do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do Mundo, Precursor do Juiz, Aposentador de *Christo*, testemunha do *Senhor*, meyo de toda a *Trindade*, como lhe chamou São Chryfostomo, 15 ou São Pedro Chryfologo; 16 ( que a ambos se attribue este elogio de São Joã.) Joã, que vivo, se duvidou se era *Christo*; 17 & morto, se cuydou que *Christo* era Joã; 18 Joã de cujas excellencias prègàra *Christo*, 19 que nem adulava, nem se enganava. Soube a *Senhora* que este taõ grande se entregàra a huma incestuosa, & se dera em premio de hum bayle; 20 via que advertir os mãos, era offendellos, porque tem o conselho por accusação, & assim, alèm do que sentia por parente do Bautista, 21 aquelle successo lhe representava o de *Christo*, pois tinha semelhante a causa, & em Corte, onde se premiaão os vicios, era certo que se castigarião as virtudes.

8 Assim o determinarão os Põtifices, Sacerdotes, Escribas, & Fariseos ( offendendose mais estes, porque erão hypocritas soberbos ) por inveja dos applausos, & por odio das reprehensões; 22 mas receavão a authoridade, que o *Senhor* tinha com o povo. 23 Quem o temia reprehendendo, muyto o veneràra callando; porèm a verdade não trata de valer com os homens. A pezar dos grandes, cinco dias antes da Pascoa hindo *Christo* a Jerusalèm, foy recebido com triunfo. Gente innumeravel tirava ramos das arvores para o festejar; homens, & meninos a grandes vozes o acclamavaõ *Messias*, Rey mandado por Deos, & com as capas lhe alcatifavaõ o caminho. 24 Os Reys do Mundo saõ nas Cidades recebidos com palio, que lhes cobre o Ceo, ficandolhes a terra descuberta: a *Christo* cubriaõ a terra, ficandolhe descuberto o Ceo. 25 Entrou no Templo, lançou delle com imperio os vendedores que o profanavaõ; curou cegos, & aleyjados: ensinou: reprehendeo os Sacerdotes, & Escribas; disselhes o castigo que terião: 26 & em tudo se mostrou soberano. Grande gloria para a Mãe! porèm sabendo ( como o *Senhor* tinha declarado ) 27 quam proxima estava sua Payxão, já começavão a padecer as maternas entranhas. *Eva* no combate da serpente já cantava vitoria, na imaginação de Deos já triunfava da mortalidade: 28 a *Virgem* no triunfo do Filho estava combatendo; quando a verdade o acclamava Deos, o sentia mortal. Custosa troca do *Ave*, com que o Anjo a faudára!

9 O livro intitulado, *Discurso contra a perfidia Judaica*, 29 refere com Lactancio, Cassaneo, & Mayolo que os Sacerdotes elegèrão a *Christo* por Sacerdote em hum lugar que vagàra dos vinte & dous; & no livro, em que se assentavão seus nomes, & pays, puzeraõ: *Jesu Christo Filho de Deos vivo, & de Maria Virgem*

15 D Ch yfost. homil. 15. in Decollat. S. Joan Bapt. in princip tem.

2 Totius medius Trinitatis.

16 D Ch yfost. serm. 27. aliàs 36.

17 Joan. c. 1. à n. 19.

18 Matth. c. 4. 2.

19 Matth. 11. 11.

20 Matth. d. c. 14 à 9. 6.

21 Vide supr. 2. 12. n. 36.

22 Matth. 17. 18. Marc. 15.

23 Matth. 21. 46.

24 Matth. sup. 5.

25 Notat Fr Heitor Pinto p. 1. dial. 1. c. 10.

26 Matth. d. c. 21. cum seqq.

27 Matth. 20. 18.

28 Genes 3. 5.

29 Livro intitul. Discurs. contra a heretica perfidia Judaica.



*Virgem*; & que em tempo de Justiniano estava o livro em poder dos Judeos de Tiberiades: a continua assistencia, que o *Senhor*, quando estava em *Jerusalém*, fazia no Templo ensinando; 30 mostra este Sacerdocio.

CAPITULO XLVI.

*Como os Judeos determinarão matar a Christo, o Senhor se preparou para a sua Paixão, seando o Cordeyro Pascoal com seus Discipulos, lavandolhes os pès, instituindo o Sacramento da Eucaristia, ordenando os Sacerdotes, despedindo-se delles, & em particular da Virgem Mãy, & subio a orar no Horto.*

1 Grande gloria se faz odiosa aos que a admiraõ sem lhe poderem chegar. Os Caldeos chamavaõ aos Romanos injustos em darem triunfos; pois em lugar de premio expunhaõ os triunfantes à inveja, inimigo que não poderia vencer, posto que tivessem vencido outros muytos. Louvavaõ aos Egypcios, porque aos vencidos tratavão com brandura, & aos vencedores não castigavão com honras publicas. Assim Marco Aurelio, dandolhe o Senador Albino parabens da pompa com que o Senado o recebèra, vindo vitorioso dos barbaros, respondeo que não se sentia obrigado aos Senadores, porque teria muyto trabalho em aplacar os que se haviaõ ofendido daquella demonstraçãõ. A triumphal com que entrou *Christo* em *Jerusalém*, 1 aticou a inveja, & o odio de seus inimigos a fazerem novas juntas para buscarem qualquer meyo de o matarem; 2 não queriaõ quem os accusasse com o exemplo.

2 Donde começaremos a narraçãõ de como o executaráõ? daquelle furor Judaico, ou da paciencia do *Senhor*? das dores da *Virgem*, ou da obrigaçãõ que temos de chorar? Se as pedras se quebráraõ, que coração se não enternecerá? Se o Sol se escureceo, que olhos terão luz para escrever? Se o vèdo do Templo se rompeo, que papel se não rasgará? Se os mortos resuscitáraõ, como não haverà em tudo confusaõ? Que sentido se não perderà quando a mayor maldade mata a mayor virtude? Summariamente recopilaremos a substancia deste successo, o mais lastimoso; & tambem serà nelle prodigio que assim o possamos profeguir.

3 Na casa de Joaõ, cognominado Marcos, 3 que Maria mãy do mesmo Joaõ tinha dedicada, & bem preparada para hospedar a *Christo*, & aos seus; 4 (que ficou por antonomasia com nome de *Cenaculo*, chamandose assim os que os antigos costumavaõ ter no mais alto de seus aposentos, ornados com particula-

30 *Matth. 26. 53. Quotidie apud vos sedebam docens in templo. Et Marc. 14. 49. Luc. 19. 47. & 21. 17. & 22. 53.*

1 *Supra c. 45 n. 8.*  
2 *Matth. 26. 4. Marc. 14. 1. Luc. 22. 2.*

3 *Flav. Dexter. an. Christ. 34. Beda de loc. Sanct. c. 3. D. D. nascen. serm. de Assumpt. Virg. Alex. Monach. orat. de Laud. Verg.*  
4 *Alex. Monach. supra.*

res



5 Latè describit Alex. ab Alex. Gen. 1.1 c. 21.

6 Gar. in Galatza Iust. Euang. ad su. lib. 8. in epitom. hist. l. 4. in titulo.

7 Flav. Dexter in Ch. on. an. Chr. 34. Galat. z Euang. in tit. post l. 8. in epitom. hist. Euang. l. 7. n. 1.

P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na hist. da Virg. l. 3. c. 17. n. 4.

P. Fr. Man. do Sepulchro na Reseyg. espir. p. 1. c. 37. n. 8.

Fr. Bernard. de Brito na Monarch. Lusitana p. 1. l. 5. tit. 1. post med.

8 Lucid. de vero die Passon. c. 9 Vitægas no Flos Sanctorum, vida de Christo c. 39 junto do fim.

9 Exod. c. 12.

10 Joann. 13. 4.

11 Matth. 26. 5. & 6. Marc. 14. 50

12 Matth. sup. 15. & 47 Marc. sup. 10. Luc. 22. 4.

13 Luc. 7. 39.

14 D. Eobrem.

15 Psalm. 55. v. 9. Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo.

Legit Genebrard. in oculis tuis.

16 D. Chryf. hom. 1. 4. post princ. in c. 10. prior. epist. Paul. ad Corinth.

17 Polyantb. verb. Eucharistia, in princip.

18 Matth. 26. 27. Luc. 22. 17.

Paul. ad Corinth. 1. c. 11. 24.

19 Bosto na tocha dos bereges, c. 1. no princip.

20 Matth. 29. Marc. 14. Luc. 22.

Joann. 13. cum seqq.

21 Canis de B. Virg. l. 4. c. 27.

P. Fr. Joseph sup. l. 4. c. 41. n. 3.

22 Melchior de Castro, hist. da Virg. l. 1. c. 16.

P. Fr. Joseph sup. cum Metaphrast. orat. de oris. & dormit. B. Virg.

23 Virgil. 4. Æneid. Quis fallere possit amantem?

24 Vilhgas no Flos Sanct. vida de Christo c. 26. no princ.

P. Fr. Joseph sup. l. 5. c. 16. n. 2.

res alfayas, & aceyo para nas ceas se banquetearem; 5) quiz celebrar Christo a Pascoa dos Azymos, que naquelle anno principio do trigésimo quarto de sua idade, 6 cahio em festa feyza vinte & cinco de Março, segundo a melhor opinião; 7 posto que alguns digão 8 que em tres de Abril. Comeo na noyte antecedente ( como a Ley mandavava ) 9 com os Discipulos o Cordeyro Pascoal, que o figurava; & depois se assentou para a cea ordinaria.

4 Levantandose no meyo da Cea, 19 com admiravel, exemplo da mayor humildade lavou aos Discipulos os pès, com que lhe haviaõ de fugir: 11 & a Judas os com que o foy entregar; 12 arriscando mais sua reputação, pondo-se aos pès dos peccadores, que quando o Fariseo lha duvidou vendo a peccadora a seus pès. 13 Ministrou na agua suas lagrimas, 14 ficando assim aos pès dos homens as lagrimas de Christo: & Deos ( disse David 15 ) poem em seus olhos as lagrimas dos homens.

5 Tornou à mesa, & abrindo os thesouros de sua benignidade, enriquecendonos de inexplicaveis dons, 16 instituhio o Sacramento dos Sacramentos, mysterio da Fè, preço da redempção, remedio das faudades, cifra do amor, pão da vida, fumaça do bem, ostentação, & termo da Omnipotencia, memoria de suas maravilhas. Chamou-se Sacramento da Eucharistia, que significava acção de graças, 17 pelas que o Senhor deu a seu Eterno Pay quando o instituhio, 18 & pelas que devemos dar a Deos na sagrada Mesa, em que o commungamos. 19 Oh magnificencia! Oh liberalidade nunca ouvida! Caridade mais que excellentissima! Quem nos deu a si mesmo, que nos poderá negar?

6 Ordenou os Discipulos Sacerdotes: deu-lhes com sermoens novos soberana doutrina: annuncioulhes proxima sua Payxão: despedio se delles amorosamente; 20 & em particular da Mãy Santissima, 21 que com as santas mulheres, que a acompanhavão, & com a mãy de João Marcos dono da casa, em outra parte della, celebrava tambem a Pascoa no mesmo tempo. 22 Dos Discipulos se despedio, mostrandolhes que hia morrer voluntario, & para os prevenir, & confortar: da Mãy, para satisfazer ao amor; pois nem era necessario prevenir huma amante que tudo conhece; 23 nem confortar sua resignação em Deos. Que lastimosa despedida! Sabendo a Virgem pelas profecias o que seu Filho hia padecer, parece que os Evangelistas em a não referirem, a quizeraõ deyxar á nossa consideração; acompanhe esta as lagrimas da Senhora, que não se podem explicar com palavras.

7 Sahio Christo bem de noyte com seus onze Apostolos (havendose Judas ausentado a trahillo) para o horto de Gethsemani, no valle de Josafat, entre os montes Sion, & Olivete, cercado de altos cedros com huma só entrada, 24 aonde quando se



PARTE II. CAP. XLVII. 385

se achava em Jerusalém, costumava hir a orar: 25 deyxando na entrada os oytos, levou consigo só tres, Pedro, Jacobo, & João; 26 que como na Transfiguração o virão Deos, 27 na afflicção o vissem homem. Pouco apartado delles se poz em oração com o rosto em terra, como dandolhe osculo da paz, que os Anjos zinhão annuciado em seu nascimento. 28 Alli com duello admiravel combatêrão em seu peyto, de huma parte a agonia de considerar os tormentos que o esperavão: a ingratitude de Judas, a negação de Pedro, a fugida dos mais Apostolos, a perseguição que teria sua Igreja, & todos os peccados já commettidos, & que se haviaõ de commetter no Mundo, porque pessoas, & suas circumstancias: de outra parte o muyto que nos amava, o desejo de nosso remedio, & todos os bens que resultariaõ de sua Payxaõ. O affecto natural procurava conservar a vida; a promptidaõ do espirito facilitava os temores da morte; atè que depois de porfiada contenda, a que acodio hum Anjo, (presume-se que foy o Santo Gabriel 29) resignada a vontade no decreto Divino, seu amor, & nossa dita alcançaraõ vitoria; 30 mas com tanto sangue, que as veas, & arterias do sagrado corpo, de muyto trabalhadas derão lugar a que elle sahisse 31 a regar, & fecundar a terra, que pelo primeyro peccado fora amaldiçoada. 32 Não se lê, nem se sabe que chegasse a tanto alguma outra afflicção. Se tanto lhe custou só a imaginação de que havia de padecer, quanto mais custaria a realidade?

25 Luc. 22.39. Joan. 18.20.

26 Matth. 29.27. Marc. 14.33.

27 Matth. 17.1. Marc. 9.1. Luc. 9.10.

28 Luc. 2.14.

29 Villegas suprà d.c. 26. ad fin. & na festa de S. Miguel ad fin.

30 Matth. d.c. 26. 45.

31 Luc. 22.44.

32 Genes. 5.17.

CAPITULO XLVII.

*Narração summaria da Payxaõ de Christo Senhor nosso, & do que a Virgem Senhora nossa padeceo nella.*

**T**Inha ficado a Virgem no Cenaculo com ancias de ausente amante, que imagina o amado entre penas. Esperava as novas que lhe virião, & qualquer movimento que ouvia se lhe figurava mensageyro; quando chegaraõ alguns Discipulos correndo atemorizados. 1 Delles soube que Judas por digneiro 2 guiara ao Horto os que forão prender a Christo, que temendo os Apostolos o estrondo com que hiaõ, mostrara o Senhor que só a elle buscavaõ; q̄ fora encontrar, & dar-se a conhecer aos que hiaõ a prendello, & elles cahirão em terra com reverencia, & temor; que o traydor o saudara com Ave, 3 dando principio à Payxaõ na mysteriosa palavra com que o Anjo annunciara o Redemptor; 4 como elle se dera á prizaõ, afrontosamente o leváraõ a Jerusalém; & os Apostolos o desampararaõ.

1 Metaphrast. orat. de ortu, & dormit B.M.

Nicephor hist. Eccl. d. 1. c. 30.

2 Que moedas forão dissemos na 1. p. 6. 28. n. 8.

3 Matth. 26.49 Ave Rabbi.

4 Luc. 1.28. Ave gratia plena.

5 Melebio de Castro na vida da Virg. l. 1. c. 16.

P. Fr. Joseph de Jesu Mat. na mesma hist. l. 4. c. 42 n. 2. com Metaphrastes sup.

2 Não sofrêrão as entranhas de Mãe deyxar de seguir a seu Filho. 5 Acompanhada da Magdalena, das outras santas mulheres, foy de rua em rua, seguindo as noticias das partes aonde



aonde o levavaõ; & impedida da muyta gente que concorria, o não alcançou senão em casa de Pilatos. Já tinha estado nas dos Pontifices Annás, & Caifás, accusado com testemunhas falsas, esbofetado, cuspidado, & escarnecido; já tinha sentido as tres negaçõens de Pedro; já tinha passado grande parte da noyte em hum cano inferior, a que corriaõ as aguas immundas da casa de hum delles, onde o metêrão em quanto hiaõ repouzar nas suas camas, 6 como tinha profetizado David, 7 & fora figurado em Joseph lançado na cisterna; 8 já Pilatos, a quem de madrugada o havião remetido atado; o tinha mandado a Herodes, & este com desprezo lho tornara a enviar, já o mesmo Pilatos o tinha offerecido ao povo em igualdade com o facinoroso Barrabás, & o povo tinha escolhido que Barrabás vivesse. Neste Passo chegou a *Virgem*, quando Pilatos o mandava açoutar cruelmente, atado a huma alta columna, (que S. Jeronymo o diz que em seu tempo se mostrava ainda com o sagrado sangue,) & depois o entregou à vontade do povo.

3 He o povo polvora em foguete, que tocada levemente do fogo, o sóbe com presumpçoens de rayo, atè o ostentar estrellas nos confins das nuvens, & logo o desce sem estimaçaõ; seus applausos são fumo, que affoga as faiscas luzentes, que nelle se levantaraõ. Com que differença havia tratado a *Christo* havia cinco dias! 10 Então o acclamou *Filho de David*; agora o pregoava *Malfeytor*: então o acompanhou como a Rey; agora o prendia como a ladraõ: então o respeytou com vivas; agora o condenava à morte: então o queria levar nos braços; agora o fazia andar com empuxoens: então lhe alcatifou o caminho cõ capas; brevemente jugará aos dados seus vestidos, & ao que festejou com palmas, ferirá com cânas; parece que então só tirou os ramos das arvores, preparando troncos nus para o crucificar. E ainda ha quem se fie da aura popular? Todos se avaliaõ por maiores que os que vem cahidos daquelle favor do vulgo: não culpaõ a liviandade da plebe, mas considerão faltas em quem a não conservou; o soberano exemplo de *Christo* nos deve já desenganar.

4 O que a *Senhora* vio depois que chegou, referio ella mesma a Santo Anselmo, 11 & mais miudamente a S. Brigida, da maneyra seguinte: 12 Depois que se apartou de mim, o não vi atè que o levavaõ a ser açoutado. Tão maltratado o levavaõ, empuxaraõ, & derribaraõ, que dos golpes que a cabeça recebia batiaõ os dentes hums com os outros. No pescoço, & faces lhe davaõ com tanta força, que soavaõ as pancadas em meus ouvidos. Depois disto obedecendo ao mandado de hum algoz despio seus vestidos, & voluntariamente se abraçou com a columna, a que o ataraõ sem piedade com huma corda: & começou o tormento na vergonha de se ver despido. Estava sem amigos, cercado de inimigos que feriaõ cruelmente o Corpo immaculado com açoutes, que tinhaõ nos remates pontas agudas, & torcidas, proprias para rasgar as carnes!

Havia

6 *Carthagen. de Passione Christi,*  
fol. m. i. 303.

7 *Psal. 87. v. 7. Posuerunt me*  
*in lacu inferiori.*

8 *Genes. 37. 24.*

9 *Hieron. Ep. 27. c. 4 Vide infra*  
*c. 49. n. 15. in fine.*

10 *Suprà, & 45. n. 8.*

11 *D. Anselm. dialog. de Passione*  
*Dom.*

12 *Revel. de S. Brigida. l. 1. §. 10.*  
*& l. 4. c. 70.*



Havia eu seguido a gente a ver o que se fazia de meu Filho, & puz-me em parte aonde o pudesse ver. Quando lhe derão o primeyro golpe, foy meu coração tão trespassado de dor, que me faltavão forças para me sustentar em pé, esforçada hum pouco torney a olhar passando algum espaço, & vi todo seu corpo chagado, & tão despedaçado, que se descobria o branco dos ossos das costas; & (o que era mais lastimoso) vi que pegando-se os açoutes à carne, puxando os algozes tiravão pedaços della, ficando como regos pelo corpo. Estava meu Filho todo ensanguentado, & tão despedaçado, que já não tinha lugar sem chagas. Disse hum dos que assistião: Quereis matallo antes de sentenciado? & chegando-se à columna cortou as ataduras. Tornou meu Filho a vestir-se, posto que lhe derão tão pouco espaço, que indo andando-se acabou de vestir. O lugar em que punha os pés vi cheyo de sangue, & aonde os punha depois deyxava assinaladas as plantas, de maneyra que eu conhecia as suas pizadas pelo sangue.

D aqui passa a Virgem a quando já o levavaõ com a Cruz às costas, porque nem teve a triste consolação de poder ver tudo o que se fazia, não vio despillo de suas vestiduras, & vestillo, por escarneo, de purpura, por lhe coroa de espinhos, huma canna por sceptro, fingir que o laudavaõ como a Rey, cuspir lhe no rosto, dar lhe com a canna na cabeça, & tornarem lhe a pôr seus vestidos para o levarem a crucificar. 13 Contemplativos dizem que tudo vio especialmente, para em tudo padecer com o Filho; mas só relatou a Santa Brigida o que os olhos corporaes viraõ, & proseguio assim: Levavaõ a meu Filho, como costumãõ levar os ladroens. Alimpon o sangue que lhe cahia nos olhos, & havendo-o sentenciado, puzerãõ lhe a Cruz às costas para que a levasse; posto que pelo caminho buscarãõ hum homem para a levar. Era a Cruz forte, & os braços della estavaõ no alto do principal madeyro: & ajuntados dous pãos fazia hum nõ que feria no meyo das costas. Pelo caminho ao lugar da Payxaõ huns lhe davaõ pescoçadas, outros bofetadas; & tão fortemente que eu ouvia os golpes, ainda que os não o via dar. Na relação a Santo Anselmo accrescentou a Senhora que neste caminho para ver o Filho atravessou por outra parte, & lhe sahio ao encontro, pondose-lhe diante: & que vendo-a o Senhor tão lastimada, sem lhe permittirem deter-se, lhe dissera de passo com voz amorosa: *Salve, Mãe*, com que de novo lhe trespassára as entranhas.

3 Math. 27. Marc. 15. 27.

Chegando com meu Filho ao lugar da Payxaõ (prosequio a Virgem a Santa Brigida) vi alli preparados os instrumentos della, que erãõ martello, & quatro cravos agudos; & posto meu Filho no meyo, elle mesmo começou a despir-se de suas vestiduras por mandado dos algozes, que dizião: Estas vestiduras são nossas, por serem de homem condemnado à morte: & assim lhas tirãõ, até o deyxarem de todo nõ. Vendo-o assim hum dos presentes, chegou-se a elle, & lhe deu hum panno, para cubrir a nudeza que mais pena lhe dava; do que a meu Filho interiormente se alegrou muyto, & cubrio com honestidade parte do corpo. Mandãõ-lhe que se puzesse na Cruz, & logo



& logo obedecio; pondo as costas nella, & pedinao-lhe huma mão, estenaeo a direyta, & depois não chegando a outra mão ao lugar que estava já verrumado no outro braço da Cruz, lha estenderão, & puxarão com huma corda. Da mesma maneyra puxarão os pés para os fazerem chegar aos furos que estavaõ feytos, & apartados hum do outro, os pregaraõ com dous cravos pela parte mais solida no lenho da Cruz; como as mãos; primeyro o direyto, depois o outro; & foy tão grande a violencia, que todos os nervos, & ucas se estendaerão, & romperão. Feyto isto, lhe puzeraõ (outra vez) a coroa de espinhos, com que grandemente atormentaraõ a cabeça de meu Filho tão digna de reverencia; de modo que o sangue, que os espinhos tiravaõ, corria por todas as partes da cabeça, delle se enchiaõ os olhos, se tapavaõ as orelhas, & toda a barba estava ensanguentada; & assim não se via nelle cousa que não estivesse chea de sangue. Para esta cabeça tão atormentada não havia na Cruz reclinatorio algum; & a taboa do titulo estava pregada sobre a cabeça no mais alto da Cruz sobre os dous braços. Estando desta maneyra pregado, & atormentado, & doendo-se de mim, que estava em pé chorando olhou com os olhos cheyos de sangue para João meu sobrinho, & encomendoulhe que tivesse cuydado de mim. Neste tempo ouvia eu dizer a huns que meu Filho era malfeytor; a outros, que era enganador; a outro, que ninguem merecia mais a morte que elle, com o que minha dor se renovava.

Quando lhe pregaraõ a mão com o primeyro cravo, como fica dito, ao primeyro golpe que soou foraõ tão conturbadas minhas entra-nhas, que fiquei toda tremendo sem me poder sustentar; até os olhos não viaõ a luz com o susto do coração; & assim estive assentada em terra, até que de todo foy pregado; & levantandome depois que os golpes cessaraõ, vi a meu Filho lastimosamente pendendo na Cruz; a cuja vista fiquei como Mãe tristissima tão trespassada de dor, que quasi não podia estar em pé. Meu Filho vendome, & aos mais amigos chorar desconsoladamente, levantou a cabeça, & postos no Ceo os olhos cheyos de lagrimas, tirou do intimo do peyto huma voz alta, & dolorosa, dizendo: Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste? Da qual voz nunca me pude esquecer até que subi ao Ceo, sabendo que mais lhe deo motivo a compayxão que de mim teve, que as suas dores. Já então tinha os olhos meyos mortos: as faces pegadas aos dentes, & sumidas: o nariz afilado: o semblante tristissimo: a boca aberta: a lingua ensanguentada: o ventre vazio, & como pegado às costas, por ter já consumidos os humores: os ossos tão agudos, que podião contarse: & todo o corpo amortecido, & fraco, como despojado de seu sangue: os pés, & mãos irtos, & estendidos em forma da Cruz a que estão cravados: a barba, & o cabello com sangue; & estando assim todo o corpo despedaçado, & pizado, só o coração estava inteyro por ser de natureza forte, & perfeytissima; se bem todo o corpo que de minha carne tomou, foy limpissimo, & de perfeyta compreyção; tinha a carne tão tenra, & delicada, que a qualquer golpe moderado sabia logo sangue, & era



taõ branda, & pura, que por cima da pelle se podia ver nella o sangue fresco; & como era de natureza taõ perfeyta, pelejava no corpo a morte com a vida, por que humas vezes jubia a dor dos membros, & nervos do corpo ferido, ao coração que estava fortissimo; & inteiro, & o atormentava com incriveis agonias; outras vezes baixava do coração aos membros despedaçados, & assim prolongava a morte com amargura.

Quando meu Filho cercado de tantas dores olhou para seus amigos chorosos, & taõ angustiados, que mais quizerão padecer aquellas penas, ou as do inferno com seu auxilio, que vello daquella maneyra atormentado; se lhe augmentou tanto a dor pela que via padecer a seus amigos, que excedia a toda a amargura, & tribulação que no corpo, & no coração sentia, por que os amava ternamente; entaõ com extrema angustia exclamou da parte da humanidade ao Padre, dizendo: Em tuas mãos encomendo meu espirito. Ouvindo eu, Mãe tristissima, esta voz, me entristeci toda com a dor amargosa de meu coração: & todas as vezes que depois me lembrava desta voz, a tinha taõ presente, que parecia soar de novo em meus ouvidos. Chegando mais à morte, rompendose o coração com a violencia das dores, estremecèrão-se todos seus membros, & levantada hum pouco a cabeça para as costas; se tornou a inclinar para o peito. As mãos encolhendose do lugar dos cravos, se desgarrarãõ pouco; & todo o pezo do corpo carregou mais sobre os pès. Os dedos, & os braços se estenderãõ, & as costas irtas se apertarãõ com o madeyro. Entaõ chegando-se a mim alguns dos que me conheciaõ, me diziaõ, huns como fazendo escarneo: Maria: já teu Filho morreo; outros melhor intencionados: Já, Senhora, se acabou a pena de teu Filho; & está já em sua gloria.

Havendo se já ido a gente, & não podendo apartarme dalli, veyo hum com lança, & taõ fortemente lhe ferio o costado, que quasi o passou até a outra parte; & quando a retirou, appareceo o ferro vermelho com o Sangue. Foy de tanta dor para mim este golpe, como se trepassara ao meu coração.

5 Tambem referio a Virgem à mesma Santa 14 o que passou no descendimento da Cruz; & na sepultura de seu Filho; alli se vio sepultada viva, & mais morta que se morrera; morta no que amava, & vivendo ás penas. Para nosso intento basta o referido, como dirã o capitulo seguinte; nem se pôde comprehender tudo o que padeceo. Assim o Juiz foy julgado: a Justiça condenada; a Innocencia blasphemada; a gloria atormentada; a Vida morta: Deos escarnecido.



14 Revelaç. de S. Brigida d.l. 1. c. 20  
 & l. 2. c. 31. & d. l. 4. c. 70. & l. 6. c. 11.



## CAPITULO XLVIII.

Como a Virgem Mãy cooperou para remir, & levantar o Mundo da quèda do peccado.

**O** Grande Pintor Timantes, não se atrevendo a representar a dor de ElRey Agamenon vendo sacrificar sua filha Iphigenes; lhe pintou o rosto cuberto com hum véo: 1 os Evangelistas sagrados não escreverão a que *Maria Santissima* padeceo na Payxaõ de seu Divino *Filho*, porque nenhuma palavra a podiaõ declarar. 2

2 As dores de qualquer filho considera o direyto civil que sentem os pays mais que as proprias; 3 & *Christo* era Filho unico da *Virgem*, & todo seu, pois não tinha pay na terra; 4 Filho Deos, cujo amor era na *Senhora* à medida da graça, mayor que todas as creaturas; 5 a que se accrescentava saber a *Senhora* que o Filho padecia por ella, assim como por todos os outros que remia. Se as leys civis condenavaõ á morte juntos pay, & filho delinquentes, se executa primeyro no pay, porque feria inhumanidade matar o filho á sua vista; mas á vista da mais amorosa *Mã*y foy morto o *Filho* mais querido. Que feria ver a cada hum delles padecer duas mortes? pois tambem padecia o *Filho* a que via que a *Mã*y padecia; o tormento da *Mã*y no sangue do *Filho* era igual ao do *Filho* nas lagrimas da *Mã*y; olhando hum para o outro accrescentava, & juntamente aliviava as dores; porque a *Mã*y por mais que penava com a vista do *Filho*, não se fartava de o ver: & o *Filho* lastimandose de ver a *Mã*y, se consolava com a ter presente. Foy mayor dor que todas as que houve de todos os homens, & mulheres de que fazem mençaõ as historias divinas, & profanas, como prova hum grave Escritor. 6

3 Finalmente padeceo a *Virgem* o que padeceo *Christo*: seu coração, disse devotamente São Lourenço Justiniano, 7 era espelho em que se pudera ver o que elle padecia. A dor, com qualidade de rayo, sem fazer lesaõ no corpo, passava à alma; 8 nem penetrara o corpo do *Filho* sem passar à alma da *Mã*y que primeyro encontrava: ( que elegante o disse São Bernardo!) 9 A lança q̄ já não achou no lado a Alma de *Christo*, alli achou a *Virgem*: alli buscou a crueldade.

4 A tal espectáculo estremeceo a terra: rasgouse o véo do Templo: quebraraõ-se com dor as pedras: abriã-se as sepulturas: confundiraõ-se os mortos com os vivos, ( quando a maldade triunfa da innocencia, que muyto que seja tudo confundido? ) & o Sol, vendo-o muyto mais lastimoso que o do fingido Thiestes, de quem os antigos, & Poetas lo disserão que elle apar-

1 D. Aug. de Civ. Dei l. 18 c. 18.

2 Caricag. de arcan. Desp. l. 12 bom. 6. ad fin.

3 L. Isti quidem § fia. ff. quod met. caus. Cum penumper hii corpus pater magis, quam filius periclitetur. D. Ch. y. soft. bom. 29 in Genes ad fin. Gravius illius est videre filios supplicio affici, quam si in ipsos animadvertetur.

4 Optime prosequitur hoc P. Ant. Guillerm. irael. de Santissim. Trinit. discurs. 7.

5 Carthagen. d. homil 6. ante med. P. Fr. Joseph de Jesu Mar hist. Virg. l. 4. c. 45. n. 2. &amp; 5 cum Ubertin. l. de arb. vit. c. 15.

D. Anselm. de excell. Virg. c. 5.

6 Carthagen. d. l. 12. bom. 4.

7 D. Laurent. Justin. de triumphal. Christ. ager c. 21.

8 Luc. 2 35. Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.

9 D. Bernard. serm in c. 12. Apocatyph de Virg. M. Signum magnum juxta fia. Verè tuam, o Beata Mater, animam gladius pertransivit; alioquin non, nisi eam pertransiens, carnem Filii tui penetraret. Et quidem postea quam emisit spiritum, tuus ille Jesus (omnium quidem, sed specialiter tuus) ipsius plavè non atigit animam crudelis laucea, quæ ipsius aperuit latus, sed tuam utique animam pertransivit; ipsius nimirum anima jam non erat ibi, sed tua planè inde nequibat avelli.

10 Camoens Lusad. cant. 3. est. 113. Virgil. Æneid. 1. Agnus in sab. poet. c. 26. cum seqq.



apartara os olhos, se escureceo ao meyo dia, como estava profetizado; 11 poz todo o Mundo em trevas, porque tal crueldade se não viffe; & o vestio de luto por seu peccado: não só os Evangelistas 12 escrevem estes prodigios, mas tambem os Escriitores Gentios. 13

5 Por este modo não só foy a *Senhora* a honra, & fermosura dos Martyres, 14 mas muyto mais que Martyr, & tem aventajada aureola. 15 Nos outros Martyres do corpo pelo sentido, redonda o tormento à alma: na *Virgem* a compayxaõ da alma redundou ao sentido, & ao corpo: & assim foy o martyrio tanto mais nobre, quanto em mais nobre parte começou: tanto mais subido, quanto mais lhe atormentava a parte que se tem por impassivel: quanto mais dominante he a alma, tanto foy mais poderosa a redundancia della ao corpo, do que he a contraria. Nos outros Martyres o amor a Deos consola as dores naturaes com padecer por Deos; na *Virgem* atormentava mais, vendo que Deos padecia. Nos outros tiveraõ os tormentos menos duraçaõ; na *Virgem* começárão do tempo em que conheceo as profecias; 16 todos os gostos teve pensionados com a dor do que o mesmo Filho havia de padecer; 17 & agora o via padecer sem o poder ajudar.

6 Sobejava tal martyrio para matar; mas viveo a *Senhora* por milagre, & privilegio para altissimos fins; morria, & não podia morrer; 18 & esta preservaçaõ não tirou o merecimento, & premio da morte. 19 He verdade que os Judeos não queriaõ direytamente matar a *Virgem*, como aos Martyres; mas na realidade a matavão em *Christo*: como os que matavão os Innocentes, só a *Christo* buscavão; & com tudo os fizeraõ Martyres. 20

7 Sustentou se a *Virgem* na Fè, & resignaçãõ; 21 se fora necessario ( diz o Doutor Serafico 22 ) dera seu consentimento à morte do *Filho* para redempçaõ dos homens, por ser Mãe conforme ao *Pay* Eterno, & por se conformar com o mesmo *Filho*. Mais attendia à Divina vontade, & salvaçaõ das almas, que à espada que lhe traspassava o coração. 23 Por isso o valor da graça a teve em pè junto à Cruz, 24 conciliando a magnanimidade com a dor. 25

8 Não foy acaso, mas disposiçaõ, achar se a *Senhora* presente à Payxaõ do *Senhor*. Convinha ( diz São Bernardo 26 ) que como homem, & mulher concorreraõ na corrupçaõ do genero humano, assistissem ambos em sua reparaçaõ. Houve consonancia até nas horas, entre peccar Adam, & remirnos *Christo*. Porque em festa feyra 25. de Março foy Adam creado, 27 & em outro tal dia incarnou o *Verbo* Divino: 28 em festa feyra seguinte se commetteo o peccado, 29 & em outra festa feyra foy remido: 30 à hora de sexta, q̄ he o meyo dia, estendeo nosso primeyro pay o braço à arvore vedada; 31 nesta mesma hora tinha o *Senhor* estendido os braços na arvore da Cruz: 32

11 Anos 8.9.  
 12 Matth. 27. 4. 5. cum seqq.  
 Marc. 15. 33. Luc. 3. 4. 44. & 45.  
 13 Plin. nat. hist. l. 2. c. 84. Flagitius, & alii apud Euseb. in Chron.  
 14 D. Ephrem orat. ad Virg.  
 15 Cum multis DD Carthagen. de arcan. Deip. p. 2. l. 12. b. m. 6. Sytu. in Euang. tom. 2. l. 2. c. 6. q. 1. n. 47. Matute Prosap. de Christi. id. ad. 5. c. 4. §. 47.  
 Fr. Joseph de Jes. Mar. d. l. 4. c. 45. & 46.

16 P. Fr. Joseph d. l. 4. c. 47.  
 17 Revelat. de S. Birgit in serm. Angel. c. 16 & 17. l. 2. c. 10. ant. med. Semp. erat lætitia in ea mixta cum dolore.

18 Viguerius, inst. c. 1. 4. §. 3. v. 2. Bernard. de Bust. serm. de compass. Mar. Revelat. S. Birgit. in serm. Angel. c. 18.

19 P. Fr. Joseph sup. c. 46. n. 2.

20 P. Suar. tom. 2. q. 37. art. 4. disp. 11. secl. 4.

21 D. Ambros. de just. Virg. c. 7. in princip. Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. Virg. Revel. S. Birgit. l. 1. c. 20 & 27.

22 D. Bonavent. l. 1. sent. dist. 48. q. ult.

23 Ludov. Bloisio, na Explicaçãõ da Payxaõ c. 6. no princip.

24 Joã. 19. 25.

25 Ex. licat. Carth. gen. d. l. 12. b. m. 7. 9. & 10.

26 D. Bernard. Serm. de B. V. Signum magnum, in princip. Congruum magis ut adesset nostræ reparationi sexus uterque, quorum corruptioni neuter desisset.

27 Dissemes na 1. p. c. 1. n. 2.

28 Supra c. 24. n. 4.

29 Vide p. 1. c. 5. n. 1.

30 Supra c. 46. n. 3.

31 Vide p. 1. c. 5. n. 10.

32 Matth. 27. 45. Marc. 15.



à nona, que são tres da tarde por nossa conta, fomos naquelle primeyro pay sentenciados à morte; 33 & nessa hora morreo o *Redemptor* para nos dar vida; 34 finalmente quando logo depois da sentença, foy lançado Adam do Paraiso terrestre, & posto hum Anjo à porta para impedir a entrada, que foy à mesma hora da nona, 35 então descendo ao Seyo de Abraham, abriu *Christo* as portas delle, 36 para que os Santos Padres, q̄ alli estavam encerrados, sahissẽ a entrar no Paraiso celestial, que fazia patente. E para que houvesse mayor consonancia, assim como *Eva* esteve ao pè da arvore regalando a vista na fermosura do seu fruto, 37 estivesse a *Virgem* ao pè da Cruz, 38 doendo-se de ver nella taõ desfigurado o fruto de seu ventre: como Adam peccou pela mulher, que sahira de seu lado; 39 *Christo* remio o peccado assistindo ao seu lado outra mulher: como Adam lançando a culpa a *Eva* lhe chamou *Mulher*, tirandolhe o doce nome de *Esposa*; 40 assim *Christo* na Cruz chamou à *Virgem* *Mulher*, 41 callando o nome doce de *Mãe*. Cumprio-se o que Deos tinha dito à serpente quando enganou *Eva*: que a *Mulher* lhe pizaria a cabeça; 42 pois havendo *Eva* colhido o fruto da arvore para nos matar, 43 a *Virgem* na arvore da Cruz nos deu o fruto de seu ventre para nos dar vida: & havendo *Eva* culpada pegado a doença ao marido, 44 que nos inficionou; a *Virgem* innocente participou das chagas com que sarámos: 45 como a queda se originou de *Eva*, 46 a reparaçãõ começou de *Maria*. 47

9 Por isso dizem os Doutores, que a *Senhora* cooperou com seu Filho em nossa redempçãõ, & mereceo de congruo a saude do Mundo, que *Christo* Senhor nosso mereceo de condigno. 48 Neste sentido lhe chamou Santo Agostinho, *Authora de nosso merecimento*; 49 Santo Irineo, *Causa da saude do genero humano*; 50 Santo Anselmo, *Reparadora de todas as creaturas*; 51 São Pedro Chrysologo diz, 52 *Que os Anjos se admirãõ de que os homens houvessem merecido por huma mulher a vida eterna*; 53 São Pedro Damiaõ, *Que por ella, com ella, & nella se fez tudo de maneyra, que assim como nada se fez sem ella, 54 assim nada se refez sem ella.* 55 Accrescenta o veneravel P. Fr. Joseph de Jesus Maria, que ainda que a Payxaõ de *Christo* era baltantissima para remir muytos Mundos, convinha a assistencia da *Virgem*, para que por sua compayxaõ alcançasse o fruto aos que por si desmerecessẽ alcançallo; & como o *Filho* aplacava ao *Padre*, & nos alcançava perdãõ: a *Mãe* como advogada em nome de todo o Mundo, com sua dor se mostrasse agradecida, & escusasse a ingratidãõ com que os homens tratavaõ o *Redemptor*. 56

10 Por estas, & outras razoens *Christo* Senhor nosso representandonos a todos em João, declarou a *Virgem* por *Mãe* nossa; 57 & o Evangelista São Lucas chamou a *Christo* seu *Primogenito*; 58 porque (como explica Santo Alberto Mag-

no)

33 Luc. 23. 44.

Vide 1. p. c. 7. v. 1. &amp; c. 12. n. 1.

34 Math. 27. 46. Marc. 15. 34. Luc. 23. 44.

35 Vide 1. p. c. 12. n. 1.

36 Psalm. 106. vers. 16. Symbol. Apostolor.

37 Gen. 3. 6.

38 Joan. 19. 25.

39 Gen. 2. 22.

40 Gen. 3. 12.

41 Joan. d. c. 19. 26.

42 Gen. 3. 15.

43 Gen. supr. 6.

44 Gen. supr.

45 Isai. 53. 5.

46 Ecclesiast. c. 25. 33.

47 D. Aug. serm. 35. de Sanct.

48 De hoc latè P. Fr. Joseph de Jesus Maria. hist. Virg. l. 1. c. 17. à n. 2. &amp; l. 3. c. 37. n. 1. Carthagen. de arcan. D. ip. 2. l. 1. hom. 3. &amp; l. 12. hom. 11.

49 D. Aug. supr.

50 D. Irineus contra hares. 133.

51 D. Anselm. de excel. Virg. c. 11.

52 D. Petr. Chrysot. serm. 142.

53 Rupert. apud P. Benedic. Ferdinand. in Genes. c. 1. scilicet. 2. n. 7.

54 Joan. c. 3.

55 D. Petr. Davian. apud Benedic. Ferdin. supr. Per ipsam, cum ipsa, &amp; in ipsa totum hoc faciendum decernitur: ut sicut sine ipso nihil factum est, ita sine illa nihil refectum sit.

56 P. Fr. Joseph sup. l. 4. c. 43. n. 1. &amp; c. 49. n. 5. ad fin.

57 Joan. 19. 26. Mulier, ecce filius tuus.

58 Luc. 2. 7. Pependit filium suum primogenitum.



no) 59 depois teve a *Senhora* por filho espiritual o genero humano, cujo corpo mystico (acrescentão Ubertino, & Richelio) 60 trouxe singularmente em suas entranhas, & o pario para a graça com grandes dores do seu coração. Tanto devemos à *Virgem*; foy verdadeiramente *Eva* ao contrario, como o significou o *Ave*, com que a saudou Gabriel. 61

59 Albert. Magn. sup. Missus est, c. 184.

60 Ubertin. apud Ri. bel. de laud. Virg. l. 4. art. 16.

61 Luc. 1. 28.

CAPITULO XLIX.

*Harmonia da Cruz sagrada, & da Virgem Santissima, na Payxaõ de Christo, & nossa redempçaõ. Trata-se das formas que houve de Cruzes: qual era a em que o Senhor padecio: o modo & circunstancias com que os antigos crucificavaõ: (accommodando-se tudo ao que se usou com o mesmo Senhor) & as excellencias do sinal da Cruz.*

1 Grande harmonia fizeram na Payxaõ de Christo a Cruz sagrada, & a Virgem Santissima, como instrumentos da redempçaõ; 1 ambos escolhidos ab eterno por Deos: a Virgem para della nascer, a Cruz para morrer nella: nos braços da Virgem se entregou ao Mundo; nos da Cruz quiz sahir delle: ambas foraõ altares sacrosantos; na Virgem se consagrou cordeyro, na Cruz foy sacrificado: ambas officinas celestiaes; em huma se amassou o pão da vida, em outra se cozeo: de hũa se cortou o cacho, em outra se espremeo para saude das gẽtes. Pela Cruz se fizeram amaveis os trabalhos de antes aborrecidos. pela Virgem se fez estimada a Virgindade atẽ entãõ desprezada. Ao final da Cruz se espantãõ os demonios, & tambem à invocação da Virgem. A Cruz de ignominiosa se fez adorada: a Virgem da mais profunda humildade subio à mayor grandeza. A Virgem he porta: 2 a Cruz chave do Paraíso. 3 Ambas arvores, cujo fruto nos farou do veneno do pomo antigo; em ambas está o bem dos peccadores, como disse David: *Vossa vara, & vosso baculo me consoláraõ*; 4 significando a Virgem na vara, segundo Isaías; 5 & a Cruz no baculo, como lhe chamarãõ os dous Joens, Damasceno, & Chrystomo. 6

2 He a Cruz mar de excellencias, a que não podem fondar os mayores juizos; 7 tem a de haver padecido nella com Christo a Virgem Mãe, & sua resignação em Deos lhe haver entregue voluntariamente o que mais amava. 8 Nesciamente dizião os Judeos ao Senhor, que descesse della, se queria que o tivessem por Filho de Deos; 9 pois antes era elle o throno, que o fazia mais conhecido. Aos antigos Egypcios (como em profecia) era a Cruz jeroglyfico da esperança; saude, & vida; 10 & a esculpião no peyto do seu Deos Seraphis, tendo-a em grande veneração. 11 Pelo que lhe devemos mais, que por curiosidade, ferã bem dar huma summaria noticia desta materia.

1 P. Fr. Joseph de Jesu Mar. dist. da Virg. l. 4. c. ult. n. 4.

2 Jattua Czli.

3 D. Damascen. l. 4. Cruz Christi clavis est Paradisi.

4 Psalm 22. v. 5. Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt. Ita D. Petr. Damian serm. de Assupt.

5 Isai. 11. 1.

6 D. Damascen. Hæc infirmorum baculus. D. Chrystost. apud Cassiodor. sup. illud Psalm. 9. Signum est super nos: Crux claudorum baculus.

7 D. Aug. serm. de Parasceve. D. Chrystost. in demonstrat. adv. ex. gent. quod Christus sit Deus, post med. tom. 5.

8 Revelag. de S. Brigid l. 1. c. 20.

9 Matth. 27. 40. Marc. 15. 30.

10 Rusin l. 11. hist. E. c. 29. Petr. Crinit. l. 7. de honest. discip. Marsil. Ficin l. de triplic. vit.

11 Pedro Mexia. na Sylv. de var. lig. l. 1. c. 3. Sotom hist. Ecc. l. 7. c. 15.



3 O nome *Cruz*, tomado largamente, significa todo o genero de trabalhos; 12 assim o tomou *Christo* denhor nosso, quando disse, que o devemos seguir com a nossa *Cruz*. 13 Em significação apertada, só diz aquelle instrumento, em que se castigavaõ os delinquentes; a que alguns antigos chamáraõ tambem *Gabalum*, ou *Gabulum*. 14

4 Foy de maneyras, & fórmãs diferentes. Huma de hum só páo direyto sem braços, que algumas vezes substituhiaõ arvores com rama, ou sem ella, 15 na qual ou atavao, 16 ou espetavaõ 17 os condenados. Outra de dous páos tambem direyos, & iguaes, que obliquavaõ na fórmula da letra X; 18 & alguns lhe chamáraõ *Patibulo*; 19 na qual às quatro partes se atavão os braços, & pernas, como por tradição temos que se fez ao Apostolo Santo André, posto que alguns cuydem que padeceo em lenho direyto de oliveyra. 20 Outra de hum páo direyto eom outro mais curto atravessado em todo sima, fazendo só tres angulos, na fórmula da letra T. 21 outra (a nós mais conhecida) em que o páo mais curto não atravessa por todo sima, mas cortando o principal, o deyxã hum pouco mais alto, formando quatro fins, ou angulos. Nestas duas se estendiaõ os braços aos dous lados, & as pernas ao bayxo do madeyro, como vemos as santas Imagens do *Senhor* crucificado; ou pregando com cravos, 22 como foy o *Senhor*, ou atando com cordas, como se pintaõ os dous ladroens juntamente crucificados; se bem parece mais certo que tambem foraõ encravados, pois quando Santa Helena achou as tres cruces, & o titulo da de *Christo* apartado, forão necessarios milagres para esta se conhecer; 23 & se escufariaõ, se todas não tiverão sinaes dos cravos.

5 Graves Authores 24 disputarão qual das duas ultimas fórmãs tinha a *Cruz*, em que fomos remidos. Paulino Nolano escreveo: *Christo não com multidão, nem com força de legioens, mas já entãõ no Sacramento da Cruz, cuja figura se exprime pela letra Grega T, em numero de trezentos, destruhio os Principes contrarios.* 25 A *Virgem* na narração que já referimos, a S. Brigida disse: *Era a Cruz forte, & os braços della estavaõ no alto do principal madeyro: & mais abayxo: E a taboa do titulo estava pregada no mais alto da Cruz, sobre os dous braços;* 26 concordando com o Evangelista São Mattheos, que diz que os Judeos puzerão a taboa daquelle tiulo *Sobre a sua cabeça;* 27 quasi dizendo, *Immediatamente.* Diz mais a mesma narração da Senhora: *Para esta cabeça tão atormentada não havia na Cruz reclinatório algum,* 28 como o *Senhor* tinha dito. *O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça;* 29 que parece mostrar que sobre os braços da *Cruz* não havia cousa em que a cabeça se encostasse; & assim vemos Imagens antigas de Santo Antão Eremita terem na mão a *Cruz* triangular na fórmula de T. Porém a tradição da Igreja, que he mais certa, 30 seguida dos mais authorizados Escriitores, 31 ensina que era quadrangular, de quatro pontas, ou fins con-

12 Just. Lypf. de Cruce l. 1. c. 2.  
13 Matth. 10. 38 & 16. 24. Marc.  
8. 14. Luc. 9. 23. & 14. 27. D. Chyff.  
hom. 13. in princ. in Paul. ad Philip.  
3 som. 4.

14 Lypsius sup.

15 Tertullian. Apolog. c. 8. & 16.  
16 Como se fez a S. Pasuncio,  
Marty. ol. die 24 Septemb.

17 Senec de conso'at. ad Marcian.  
c. 10. Alii per obscena stipitem ege-  
runt: & epist. 14. in princ.

18 D. Isidor. l. 1. orig. c. 3.

19 Ly / us d. c. 7. in princ.

20 Lypf. a. c. 7. in fin.

21 Tertullian. 3. advers. Marcion.  
D. Isidor. de vocat. gent. D. Hier. in  
Ezechiel. c. 9.

22 Senec. de vit. beat. c. 19.

23 Niceph. bist. Eccles. l. 8. c. 29.  
Sozomen & Theodoret in bist. Tri-  
part. l. 2. c. 18. Valbegas, Fios Sanct.  
fest. da Invenção da Cruz.

24 Refert Just Lypf. sup. d. l. 1.  
c. 10. in princip.

25 Paulin. Nol. epist. ad sen. v. pud  
Lypf. d. l. 1. c. 8.

26 Supr. c. 47. n. 4. vers. Daqui  
passa, & vers. Chegando, junto ao  
fim.

27 Matth. 27. 37. Et imposue-  
runt super caput ejus causam ipsius  
scriptam.

28 Supra d. c. 47. n. 4. d. vers.  
Chegando, junto do fim.

29 Matth. 8. 20. & Luc. 9. 58. Fi-  
lius autem hominis non habet ubi  
caput reclinet.

30 Chyff. hom. 4. ad med. ad  
Ep. D. Paul. 2. ad Theffalon. Tradi-  
tio est, nihil quæ: as amplius.

31 D. Dan. ascen. de oribod. l. 4.  
c. 12.

D. Aug. in Psal. 103. & in Marc. 11.  
Sedul. poet. l. 3. & alii ser. omnes.



PARTE II. CAP. XLIX. 391

correspondentes ás quatro partes do Mundo que alli se remia, & em confirmação disto se applica; & entende da Cruz hum lugar de São Paulo. 32 Desta fórma appareceo no Ceo ao Emperador Constantino Magno, que na mesma fórma em que lhe appareceo a poz em suas bandeyras, em columnas, & em outras partes; 33 a ElRey Dom Afonso III. de Castella, & VIII. a respeyto dos de Leão na batalha das Navas; 34 a D. Garcia Ximenes primeyro Rey de Navarro; & com a mesma fórma se contaõ os milagres succedidos a ElRey Dom Pelayo, a Dom Affonso o Casto, & aos primeyros Reys de Aragaõ; 35 na mesma finalmente appareceo o *Senhor* crucificado a nosso primeyro Rey Dom Affonso Henriques, 36 & apparecem muytas cada anno no dia da Invenção da Cruz com estupendo; & mysterioso milagre, que a continuação nos tem feyto familiar, como debuxadas com terra preta no celebre campo junto da Villa de Barcellos, Provincia de Entre Douro, & Minho. Nem do Texto Evangelico, & narraçãõ da *Virgem* que referimos, se convence o contrario; porque todas aquellas palavras se verificaõ sendo breve o eminente sobre os braços; & dizer que o titulo se puzera sobre a cabeça, foy mostrar que não se puzera em outro lugar mais abayxo, como algumas vezes se costumava pôr. Antes a mesma narraçãõ da *Senhora* 37 prova esta parte, dizendo: *A junta dos dous pãos fazia hum nõ que feria nomeyo das costas; se estivera no mais alto, não ficara nas costas, mas no pesçoço.*

6 Levavaõ os condenados a Cruz ás costas ao lugar do supplicio. 38 Assim a levou *Christo*, 39 figurado em Isaac levando a lenha para ser sacrificado, 40 & profetizado por Isaías. 41

7 Antes de os crucificarem os despiaõ; ao que alludio Artemidoro quando galantemente disse: *Ao pobre he bom ser crucificado, porque o levantaõ: ao rico he máo, porque o despem.* 42 Assim despiraõ os algozes ao *Senhor*, como se prova dos Evangelistas, 43 & a *Senhora* o referio a Santa Brigida. 44

8 Huns dizem que os pregavaõ na Cruz antes de os levantarem, como se fez a Pionio martyr: 45 outros que depois de levantada; 46 & que assim foy pregado *Christo* nosso *Senhor*; 47 porèm a *Virgem* referio a Santa Brigida, que o pregaraõ estando a Cruz em terra. 48

9 Os prègos (se os não atavaõ com cordas) eraõ ordinariamente, ou tres, ou quatro, com que pregavaõ pès, & mãos, 49 posto que talvez a crueldade usava demais, como usou com Agricola Martyr, 50 pregando tambem a cabeça, como ao Martyr Philomeno. 51 Huns entendem que a *Christo* *Senhor* nosso pregaraõ os Judeos com tres, sendo mayor o com que lhe pregaraõ juntos ambos os pès sagrados; 52 outros que com quatro, separados os pès; 53 & esta opiniaõ se faz certa com a relação da *Virgem* a Santa Brigida, que já allegamos. 54

Dizem

32 D. Paul. ad Ephes. 3. 18.

33 Sozomen l. 1. c. 4. hist. Tripart. Euseb. l. 9. c. 9 Nicephor. l. 7. c. 29.

34 Marian. hist. Hispan. l. 11. c. 24. ad fin.

35 Madera nas Excell. da Monarch. de Hespanha c. 6. §. 5. no fim.

36 Dissemos nas Excel. de Portugal c. 5. Excel. 4. à n. 1.

37 Sup. d. c. 47. n. 4. vers. de aqui, junto do fim.

38 Artemidor l. 2. c. 41. Plutarcb. de seva numinis vindicta.

39 Joan. 19. 17.

40 Gen. 22. 6 Tertull. advers. Iud. c. 10.

41 Isai 9. 6. Explicat Tertul. sup.

42 Artemidor. l. 2. c. 58.

43 Marc. 15. 24 Luc. 23. 34.

44 Supr. d. c. 47. n. 4. vers. chegando, in princip.

45 Lypf. sup l. 2. c. 7. post princ.

46 E. d. e l. 1. c. 6. 11.

47 Nonus Poem. de Christo. Nazianzen. in Traged. de Christ. parent.

48 Supr. d. c. 47. n. 4. d. vers. chegando, post princ.

49 Plaut. in Mortellan. Ut affigantur bis pedes, bis brachia.

51 Martyrolog 29. Novemb.

52 Nonus, & Nazianzen sup.

53 Gregor. Turon. de glor. Martyr. c. 6. D. Cyprian. serm. de Passione.

54 Sup. d. c. 47. n. 4. vers. chegando.



Dizem muytos que para sustentar o pezo do corpo, q̄ as mãos rasgando-se não poderiaõ soffer, se pregou na Cruz hum pequeno lenho, ou taboa em que os pès de Christo se firmavaõ; 55 mas disto nem ha bastante prova, nem lemos que nos antigos se usasse.

10 Era ceremoniosa ordem pregar primeyro a mão direita, depois a esquerda, depois os pès; como no dialogo de Luciano se finge que fez Mercurio crucificando a Prometheo. 56. Até isto se observou com *Christo*, como vimos na dita relação da *Senhora*.

11 Ou voz de pregoeyro, que hia diante do condenado; 57 ou inscripção em taboa chamada *Titulo*, pregada em alguma parte da *Cruz*, expunha a causa daquella pena. 58 Assim a puzeraõ no alto da *Cruz* de *Christo*. 59

12 A causa, ou crime devia ser, fugir para os inimigos, 60 latrocínio, 61 falsidade; 62 homicidio de sicariato, 63 sedição, & affectação do Reyno. 64 Desta foy o *Senhor* accusado, & Pilatos pela ley Romana tomou este pretexto, pon-do no titulo por causa, *Jesus Nazareus Rex Judeorum*, com mysteriosa equivocação, pois o chamava Rey com verdade: o que os Judeos quizerão atalhar pedindo a emenda, que elle não quiz fazer. 66 Outros delitos haveria, a que estaria imposta pena de *Cruz*, mas não nos occorrem provas; tambem sabemos que sem causas legitimas a praticaraõ muytos tyrannos; 67 só referiremos as das leys.

13 Deyxavaõ na *Cruz* os crucificados até morrèrem esgotados de fangue, ou de fome, ou comidos das aves, & feras, ou cães que lhes podiaõ chegar, 68 talvez os alanceavaõ, 69 & quebravaõ as pernas, se tardavaõ em morrer; mas isto costumavaõ particularmente os Judeos; 70 & depois de mortos os não tiravaõ da *Cruz*, mas nella se corrompiaõ, & myrrhavaõ os corpos à inclemencia dos tempos. 71 A *Christo* Senhor nosso não quebraraõ as pernas, como aos ladroens crucificados com elle, porque o acháraõ já morto; 72 & porque se cumprisse o que Deos tinha mandado na Cea do Cordeyro, figura sua, que lhe não quebrassem osso, 73 mais ainda lhe deraõ huma lançada, 74 porque não faltasse crueldade alguma, & se cumprisse outra profecia. 75 Por não ficar na *Cruz* na grande solemnidade do dia seguinte, em que, por ser Sabbado, se celebrava aquelle anno a Pascoa, o tiraraõ della; 76 porém foy necessario que Pilatos concedesse por favor ao pio Varão Joseph ab Arimathea poderlhe dar sepultura; 77 favor que se costumava conceder no dia do nascimento de algum Principe, ou outra festa muyto solemne. 78

14 Punhaõ guardas para que ninguem tirasse o corpo da *Cruz*. 79 Assim a puzeraõ a *Christo*; & o Capitaõ, & Soldados della foraõ os que confessáraõ ser Filho de Deos, vendo os prodigios que succedèraõ quando espirou; 80 posto que hum del-

les

55 Greg. Turon. sup.

56 Lucian. in dial.

57 Lypf. d. l. 2. c. 11. in fine.

58 Sueton. in Domitian. c. 10.

Quintilian declam. 02. Dion. l. 54. Val. Max. d. 9. c. 12. d. 6. in Cornel.

59 Matth. 27. 37. Marc. 15. 26.

Luc. 23. 38. Joa. 19. 19.

60 Cicero orat. pro Deiotar. Valerio

l. 2. c. 7. 1. 9. in t. Calphurn.

61 Senec. Epist. 7. junto Lypf. d. l. 1.

c. 13. Apuleius l. 1. de Asino aur.

62 Firmianus l. 6.

63 Paul. Ju. ecosult. l. 5. c. 23.

64 Paul. Jureconsult. sint. d. l. 5. tit.

23. 65 Matth. 27. 11. Marc. 15. 2. Luc.

23. à princ. Joan. 18. 23.

66 Joen. 19. 11 &amp; 22.

67 Joseph de antiq. l. 11. c. 22. &amp;

l. 18. c. 4. &amp; de bel. lud. l. 2. c. 3. O. o.

fiust l. 6. c. 18. Martyrol. die 12. Februar.

22. Matth. 22. Jun. ar. passem.

68 Horat l. 1. Ep. 16. Apuleius sup.

l. 6. in fine Buseb. l. 8. c. 8.

69 Martyrolog. die 18. Jun.

70 Insinuat La. Tan. l. 4. c. 29. ibi:

Sicut eorum mos secebat.

71 Valer. Max. l. 6. c. 9. in extern.

n. 5. de Policrate.

72 Joan. 10. 23.

73 Exod. 12. 46. &amp; Num. 9. 12.

74 Joan. sup. 34.

75 Zach. 12. 10.

76 Joan. sup. 31.

77 Matth. 27. 57. Marc. 15. 43.

Luc. 23. 50. Joan. 19. 38.

78 Philo contra Flaccum.

79 Petron. in satyr. Plutarch. in

Cluomen.

80 Matth. 27. 54. Marc. 15. 39.

Luc. 23. 8. Vide infra c. 60. n. 4.



PARTE II. CAP. XLIX. 393

les, para mytterios de nossa Fè de u a lançada; 81 & esta era a guarda que Pilatos disse aos Judeos que tinhaõ, & de que podiaõ dilpor, quando lha pediraõ para guardar o sepulchro. 82

15 Precedia sempre antes de crucificar, açoutar os condenados; 83 naõ com varas, ( que era castigo mais honesto 84) mas com flagello de couros, castigo de escravos, 85 cruelissimo, 86 & horrivel, 87 & muytas vezes com ossinhos atados nelles, que feriaõ 88 mais que as que chamamos *Rosetas*; chamavaõlhes em Latim *Flagella taxillata*. Este castigo se dava, ou pelo caminho, hindo para a *Cruz*, ou antes de sahirem, atando os algumas vezes a huma columna. 89 E assim o Evangelista S. Mattheos escreve, que Pilatos entregou *Jesus açoutado* ( como antecedente ordinario ) *para ser crucificado*; & tambem imaginou ( como entende Santo Agostinho ) que a rayva dos Judeos se satisfizesse com aquelle castigo taõ cruel. 90 A frate *Flagellatum*, porque falla, diz que foy com flagello; & a *Virgem* referio a Santa Brigida 91 que era dos ditos taxillados; & que esteve o *Senhor* atado à columna; a qual Saõ Jeronymo 92 diz que persistia em seu tempo ensanguentada no portico do Templo. O Veneravel Beda escreve 93 que quando este vivia, estava no meyo do Templo: & Gregorio Turonense, 94 que por ella obrava Deos grandes milagres.

16 Difieraõ Escriptores, que a *Cruz de Christo* foy composta de tres, ou quatro generos de arvores: cedro, palma, acipreste, & oliveyra. O douto Justo Lypso 95 entende que o differaõ com mayor curiosidade, que certeza; & que foy de carvalho, porque delle parece a parte que hoje se vê daquelle sagrado lenho: & delle ha, & houve sempre muyto em Judéa: & para isto he forte, & accommodado.

17 Deyxadas por miudas, & muyto largas, outras particularidades nesta materia, a concluimos com dizer, q̃ o castigo de *Cruz* foy antiquissimo entre todas as naçoens politicas; 96 & entre todas era vilissimo, & proprio de escravos. 97 Por isso o Apostolo por encarecimento disse que *Christo Jesus* se humilhára, naõ só atè morte, mas a morte de *Cruz*. 98 Porèm depois que o *Senhor* dos *Senhores* innocentissimo, a levou a seus hombros, & padeceo nella, & com elle sua *Mãe* Santissima, ficou a insignia mais honrada com q̃ os Principes pondo-a sobre suas coroas, adornaõ a cabeça, & os grandes o peyto nos habitos que se formaõ à sua semelhança; o final mais glorioso com que se abençoa, & se deprecaõ felicidades; o trofeo com que se illustraõ as praças, & outros lugares publicos; imagem de que os demonios fogem; medicina para o corpo, & espirito; objecto de mayor reverencia, compendio das mayores excellencias, destruiçaõ de todos os males, conciliaçaõ de todos os bens.

99 O Emperador Constantino Magno prohibio por ley ser algum condenado à *Cruz*; 100 ( naõ era bem que o final da vida fosse instrumento da morte. ) Mandou que se imprimisse, & pu-

81 Ioan. 19. 34.

82 Matth. 27. Habetis custodiam.

83 Q. Curt. de reb. Alex. l. 8 Pli- lo sup.

84 Cicer. pro Rabir. Textus in L. lu servorū 10 in princ. ff. de pœn.

85 Terentius in Adolph. d. l. In servorum ff. de pœn.

86 Textus in L. Aut damnum ff. tit de pœn. in vers. bestet.

87 Horatius l. 1. serm. 3. Horribili lectere flagello.

88 Athenus l. 4.

Apuleius sup. l. 8.

89 Cum Artemidoro, & aliis Lypsi. sup. l. 1. c. 4.

90 Matth. 27. 26. Iesum autem flagellatum tradidit eis ut crucifigeretur.

91 Vide sup. c. 47. n. 4. post princ.

92 D. Hier. Ep. ad Eustob.

93 Beda de glor. Martyr c. 18.

94 Gregor Turon. l. 3. c. 3.

95 Just. Lypsi. de Cruce l. 3. c. 23. post princ.

96 Largamente o mostra Lypsi. sup. l. 1. c. 11.

97 Petron satyr. 6. in Satyrico, Capitolin. in Macrino. Horat. l. 1. serm. 3.

98 D. Paut ad Philip 2. 8. Usque ad mortem, mortem tuam Crucis.

99 Latè D. Chrysoft. in demonstrat. advers. Gentil. quod Christ. sit Deus, ad med. tom. 5.

D. Damascen. l. 4. de orig. fid. Non contemenda devotio Albani. Ramires de la Trapeza, qui de laudib. Crucis librum composuit Castellano meo, Quintillas nuncupatio.

100 Victor. in Constantin. Histor. Tripas. l. 1. c. 9. post med. Nicephor. hist. Eccl. l. 7. c. 40. ad fine.



& puzesse a Cruz nas armas, nas bandeyras, & se levasse nos exercitos guarnecida de ouro, & pedras preciosas nas pontas de lanças; 101 & fenaõ levassem imagens de ouro dos Emperadores, como se usava; 102 que se puzesse sobre o diadema Imperial; & na marca das moedas mais estimadas; 103 & se mandou levantar huma estatua com ella na maõ. 104 O Emperador Justiniano poz a sua imagem sobre huma coluna a cavallo, tendo na maõ esquerda hum globo com huma Cruz em cima: significando, que pela Fé na Cruz, domina o mundo entendido no globo; 105 & dalli se introduzio pintarem-se os Principes com semelhantes globos na maõ. Joãõ Curopalates no livro dos officios do Paço de Constantinopla refere, que nos autos publicos levavaõ sempre os Emperadores hũa Cruz na maõ direyta. 106 Theodosio, & Valentiniano fizeraõ ley, que a ninguem fosse licito esculpir, ou pintar a Cruz em marmore, ou em outra cousa, que estivesse no chaõ, em que se pudesse pizar; antes quem assim a achasse, a tirasse logo, sob pena *Gravissima*, que a glosa explica ser de morte. 107 Finalmente, a exemplo de São Paulo, 108 só na Cruz de Jhesu Christo nos devemos gloriar, crucificando nella o Mundo para nós, & a nós para o Mundo.

18 Como a sagrada Cruz foy achada, 109 & depois conservada, 110 referem os Escretores allegados na margem; & he fóra do nosso assumpto, como tambem os innumeraveis milagres, que por este sacrosanto sinal se tem visto. Referirey sómente com Nicephoro, 111 que vendo o Emperador Mauricio huns Turcos mandados a Constantinopla por Chosroas Rey da Persia, marcados na testa com o sinal da Cruz feyto cõ tinta, lhes perguntou porque se sinalavaõ com o que não veneravaõ. A que responderaõ: Que havendo muytos annos antes em Persia, & sua patria peste gravissima, huns Christãos ensinaraõ contra ella aquelle remedio; que usado dava saude a todos, & por esta causa o traziaõ.

## C A P I T U L O L.

*Qualidades vis, & mortes desestradas de Annas, Caifas, Judas, Herodes, & Pilatos, culpados principaes na morte de Christo.*

1 **C**Om elegancia muyto sua disse Tertulliano, que a perseguição de Nero acreditava aos Martyres, pois quem o conhecia, ficava entendendo que era grande bem o que elle condenava. 1 E a eloquencia de Chrysofomo proseguiu, que a miseria do persecutor era gloria do Martyrio. 2 Vejamos quem foraõ, & que fim tiveraõ os principaes Authores da Payxaõ de Christo.

101 Euseb. de vit. Constantin. l. 2. c. 25.

102 Idem Euseb. sup. l. 4. c. 21.

103 Hist. Tripart. ut sup.

104 Euseb. sup. d. l. 1. c. 33.

105 Suidas in Iustinian.

106 Ioan. Curopalates. lib. de offic. aule Constantin.

107 L. unic. C. nemin. liter. signu. salvator. cum gloss. ibi, verb. gravissima.

108 D. Paul. ad Gal. c. 6. 14.

109 Nicephor. bist. Eccl. l. 8. c. 29. Hist. Tripart. l. 2. c. 13.

Rufin. bist. Eccl. l. 10. c. 7.

Vitæbegas Pios Sanct. fest. da Invõg. da Cruz aonde allega outros.

110 Metaphrast in vit. S. Anast. Martyrol. g. Roman.

Vitæbegas sup. fest. da Exaltação da Cruz.

111 Nicephor. l. 18. c. 20. ad fin.

1 Tertul. in Apolog. s. 5. Tolli dedicat redamnationis nostræ etiam gloriamur, qui enim fecit illum, intelligere potest, non nisi grandi e aliquod bonum à Nerone damnatum.

2 D. Chrysof. hom. 15. in fin. in decoll. Ioan. Bapt. ex var. in Martib. loc. tom. 2. Satis auditor intelligit quanta sit gloria martyrii, quando miseriam persecutoris audieris.



2 Annás, & Caifás, que tratáráo a prizão, & morte do *Senhor*, eraõ homens que compráráo por dinheyro aos ministros Romanos o Pontificado santo, que antes, pelas leys, & costumes, se conferia por cleyção legitima; 3 & em fim tiveráo miseravelmente morte desestrada, como diz Nicephoro, 4 posto não declara de que sorte.

3 Judas Iſcariotes (alguns dizem Calabrez) que o vendeo era homem vil, grande ladraõ, tinha morto seu pay, & estuprado a sua mãy; 5 com algum impulso de emenda buscou a companhia de *Christo*, que o recebeu, & honrou com o Apostolado, 6 porque vinha buscar peccadores, 7 como estava profetizado; 8 mas este se quiz entorpecer mais nas culpas, continuando em furtar; 9 & ultimamente, havendo vendido o *Redemptor*, desesperado se enforcou. 10

4 Herodes, que desprezou o *Senhor* quando Pilatos lho remetteo, 11 foy homicida dos pequenos; roubador dos nobres, destruidor dos aliados, 12 adultero incestuoso cõ a mulher do irmão, de juizo taõ leve, q̄ por hum bayle prometteo com juramento ametade do seu Reyno, & deu a cabeça do grande Bautista, 13 q̄ valia mais que o Reyno todo, & que muytos Reynos. Pouco depois da Payxaõ do *Senhor*, 14 por accusação de seu irmão Agrippa, o Emperador Cayo Caligula o privou do Reyno, & desterrou para Leaõ de França, & a sua mulher Herodias; 15 de França fugiraõ para Hespanha, 16 huns dizem, q̄ elle morreo na Cidade de Lerida em Catalunha, 17 outros q̄ em Portugal, em hũ lugar chamado *Rhodio*, que entendem ser a que hoje se chama *Villa velha de Rhodam*, junto do Tejo no Bispado da Guarda; ou Villa da *Redinha* no Bispado de Coimbra; 18 estes dizem que os Portuguezes o matáraõ torpe, & miseravelmente: 19 os primeyros, que se fez tifico de tristeza. 20 A filha, tambem Herodias do mesmo nome da mãy, que veyo com os pays, querendo passar a pè o rio *Sicoris*, chamado hoje, *Segre*, em Lerida, fiada em que por ser inverno, estava muyto gelado, se submergio nelle, ficando lhe só a cabeça sobre o gelo, & forçando com o corpo para se tirar, o mesmo gelo a degollou 21 com mysterioso castigo de pedir a degollação do Bautista; & a mãy vendo a filha assim morta, morreo de sentimento.

5 Pilatos era de taõ vil animo, que conhecendo a innocencia de *Christo*, o condenou por satisfazer aos accusadores, & temendo desagradar a Cesar. 22 Teve infaustos successos em seu governo, 23 atè que com vituperio foy privado delle: 24 dizem alguns 25 que por accusação que a Magdalena Santa lhe foy fazer em Roma da injusta morte do *Senhor*. He comum entre os Escriitores, 26 que o Emperador Cayo Caligula o desterrou em perpetuo para Vienna, ou Leaõ de França, & dahi opprimido de calamidades, se matou por suas mãos. Suidas, Author Grego antiquissimo, & grave, refere sua morte de outra maneyra com estas palavras traduzidas fielmente. 27

- 3 Nicephor. *hist. Eccles.* l. 10. c. 29.  
 4 Nicephor. *sup.* l. 2. c. 10. in fin.  
 5 P. Fr. Benedic. *Fidelis in Theorematis. Moral de Euchar. Sacri. Theorem.* 3. ex vers. *Psal.* 22. n. 1.  
 6 *Matth.* 10. 4. *Marc.* 3. 19. *Luc.* 6. 16.  
 7 *Matth.* 9. 13. *Marc.* 2. 17. *Luc.* 5. 31. & c. 15. à n. 2.  
 8 *Osee* 6. 6.  
 9 *Joan.* 12. 6.  
 10 *Matth.* 17. 5. *Act.* 1. 18.  
 11 *Luc.* 23. 11.  
 12 Ita *Conrad. Gesner.* in *Onomast. prop. nomin. verb. Herodes.*  
 13 *Matth.* 24. à n. 3. *Marc.* 6. à n. 17. *Luc.* 3. 19.  
 14 P. *João Buffier.* in *Filos. ut hist.* p. 2. c. 1. post princ. vers. eodem anno.  
 15 *Joseph de antiq.* l. 18. c. 9. *Dexter in Chron. an. Christ.* 34. *Conrad. Gesner. sup.*  
 16 *Utr. Dexter. sup. Joseph de bel. Judaic.* l. 2. c. 8. in fine.  
 17 *Utr. Dexter. sup. & ejus commentator.* *Vitthegas no Filos. S. n. B. da Degollac. de S. Jo. ò Bapt. antes do fim.* Fr. *Atonjo Naid na Chron. univ. vers. trael.* 6. *Marian. hist. de Hespanha lib.* 4. c. 2. & outros muytos.  
 18 Fr. *Bernard. de Brito na Monar. Lusit.* p. 2. & 3. c. 3. post med. cõ *Laymundo* l. 6.  
 19 *Faria ep. das hist. Port.* p. 2. c. 1. n. 50.  
*Laymundo. sup.* *Fædè occiditur in Rhodio Lusitaniz oppido.*  
 20 *Cum illis est Ausub. Filoscul. hist.* p. 1. c. 10. post med. v. an. *Christ.* 31.  
 21 Ita *Nicephor. Calixt. hist. Eccles.* l. 1. c. 10. *Concordat Flav. Dexter. sup.* quidquid ibi dicitur P. *Bivar non bene intelligens dict. onem, psaltans, que non est verbum relatiu ad filiam saltatricem.*  
 22 *Matth.* 27. *Marc.* 15. *Luc.* 23. *Joan.* 18. 19. & 12.  
 23 *Joseph de antiq.* l. 18. c. 4. & 5. & *de bel. Jud.* l. 2. c. 8.  
 24 *Joseph d. l.* 18. c. 5. in fin.  
 25 *Nicephor. hist. Eccles.* l. 2. c. 10. ad fin.  
*Alii apud Britum sup. Vide infra c. 63. n. 6.*  
 26 *Euseb. in Chron. & in hist. Eccles.* l. 2. c. 7. *Oros.* l. 7. c. 2. & 5. *Nicephor. sup.* *Multi apud Brit. sup. & apud Bivar in comment. ad Dexter an. Cbr. n. 2. v. de morte Pilati; & apud Mexia Sylv. de var. l. g. l. 2. c. 9. Horat. Scægt. Catacens. hist. à primord. Eccl. an. Christ.* 36.  
 27 *Suidas in Dictionar. Grecæ verbo, Nero, pag. mibi 220.*



Sendo Nero mancebo, aprendia Filosofia, & ouvia o que se dizia de Christo, cuydando que ainda era vivo. Mas quando soube de Judeos que fora crucificado, indignouse, & mandou vir a sua presença presos em ferros os Sacerdotes Annás, & Caifás, & o mesmo Pilatos, que então fora Prefeito da gente Juaaica. Assentado no Senado ouvia o que delle se fizera. Annás, & Caifás dizião: Nós o entregámos às leys; nem peccámos em sua condemnação, nem somos Reos de lesa Magestade; porque o Pretor, que tinha o poder, fez o que quiz. Nero indignado mandou Pilatos ao carcere, & soltou a Annás, & Caifás absolutos. Florescia então aquelle Simão Mago, & disputando Pedro, & Simão na presença de Nero, foy trazido Pilatos do carcere: & estano estes tres diante do mesmo Nero, perguntou a Simão: Por ventura es tu aquelle Christo? Elle respondeo: Sim, eu sou aquelle mesmo Christo: depois perguntou a Pedro: Tu por ventura es aquelle Christo? Pedro lhe respondeo: Não; estando eu presente, o verdadeyro Christo subio ao Ceo. Perguntou Nero a Pilatos, qual delles era o que se chamava Christo? E elle respondeo: Nem hum, nem outro, porque Pedro foy seu Discipulo, & por tal mo delataraõ, & o negou, dizendo: Não conheço este homem; pelo que o deyxey hir; deste Simão não tenho conhecimento por modo algum, nem tem semelhança alguma com elle: porque este he Egypcio, & corpulento, & tem o cabello espesso, & he negro, totalmente differente da forma do outro. Então o Emperador indignado contra Simão porque mentira, & dissera que era Christo, & contra Pedro, porque negara seu Mestre, os lançou fora donde estava, & cortou a cabeça a Pilatos, porque matara homem taõ grande sem mandado Imperial.

6 O Cardeal Thomás Jorgio 28 refere com differença, que o Emperador Tiberio Cesar mandou apparecer Pilatos diante de si para o castigar pela morte de Christo, chegandolhe noticia de suas maravilhas, pôde ser q̄ pela carta em que o mesmo Pilatos lhas relatou, como abayxo diremos; 29 & que levando Pilatos por debayxo de suas vestiduras a veste inconfutil do Senhor, que os algozes guardaraõ em sua Payxaõ, 30 (põde ser que por reliquia, por já se haver convertido, como tambem diremos) 31 em virtude della perdeo o Emperador a colera, & o recebeo agradavel; antes se levátou, como por cortezia; & que isto succedeo por tres vezes, em que o tornou a chamar, até que entrando ultimamente sem aquella sagrada defensa, executou o Cesar sua determinaçaõ, mandando-o matar.

7 Taõ variamente se conta a morte daquelle máo Juiz, & elle merecia muytas differentes. Se he verdadeyra alguma destas ultimas relaçoens, morreo por onde peccou, pois incorreo na indignação do Cesar por onde procurou evitalla. 32

8 Joaquim Vadiano 33 de nação Suisso escreve, que em Suissa, em hum plano sobre certas montanhas, a que por rochas se sóbe com difficuldade, ha hum lago chamado de Pilatos, aonde de huma vez cada anno apparece sua figura vestida em roupas

28 Thom. Jorgius in Psalm. 6.  
apud P. Fr. João da Mata, na sua  
Quaresm. t. 6. Doming. 3. discurs. 4.

29 Infra c. 60. n. 7.

30 Joan. 19. 14.

31 D. c. 60. d. n. 7.

32 Jean 19. 12.

33 Joachim Vadian. in cõment. ad  
Pompon. Metam. Mexia na Sylv. de  
var. lig. l. 2. c. 9.



pas largas, & quem a vê morre dentro de hum anno. E que se al-  
guem de proposito lança naquelle lago huma pedra, ou outra  
coufa, se altera de modo, que afoga furiosamente grande par-  
te daquella Comarca: o que não faz, se acaso lhe cahe alguma  
coufa dentro. Pelo que ha pena de morte, que por vezes se exe-  
cutou contra quem lhe lançar qualquer coufa de proposito.

9 Do nome do lago inferem alguns que Pilatos feria Suiffo  
daquella parte. Outros 34 cuydaõ que era Francez de Leaõ;  
filho bastardo de pay muyto nobre, & de filha de hum moleyo-  
ro. Os Francezes dizem que era Italiano, pelo nome de Pon-  
cio semelhante ao de Poncio Capitaõ dos Samnitas, que ven-  
ceo aos Romanos nas Forcas Caudinas. 35 Por ter a Homero  
por seu natural contenderaõ sete Cidades em Grecia; 36 & de  
Pilatos nenhuma terra quer ser patria, ainda que seja opiniaõ  
que elle, & sua mulher feytos Christãos se salvárão, do que  
abayxo trataremos. 37 Contenda não de muyta substancia; por-  
que o mãõ filho não deshonra a boa patria, culpa-se mais em  
degenerar della; & nem Homero seria vil, posto que fora de  
Scithia; nem Pilatos illustre, posto que fora de Grecia.

10 Ha Escritor grave 38 que affirma que dura em Ro-  
ma a familia de Pilatos; & em Hespanha houve lisonja inad-  
vertida, que pretendeo darlhe por descendentes ( sem funda-  
mento ) grandes casaf, como se tão grande macula do proge-  
nitor não deslustrasse a prerogativa da antiguidade. Deyxo ou-  
tras coufas que se contaõ de Pilatos, às quaes Jacobo de Vo-  
ragine com razaõ chama apocryfas. 39

34 *Sixto Senenf. in Bibliot.*

35 *Tit Liv. dec. 1. l. 9. in princ.*

36 *Vide in 1. p. c. 15. n. 15.*

37 *Cap. 60 n. 6 & 7.*

38 *Brvar in commente ad D. mtr.  
an Christ. 38. n. 2. in fines*

39 *Jacob de Voragin. legenda 51  
de Passon. Domin. ad fin.*

## C A P I T U L O L I.

*Como Christo Senhor nosso depois de tirar do Seyo de  
Abraham, & do Purgatorio muytas Almas, resuci-  
tou, & appareceo logo à Virgem Mãy sua, que lhe deu  
as graças pela redempçaõ do Mundo, que em sua Re-  
surreyçaõ se conclubio.*

1 **M**Orto Christo Senhor nosso, desceo logo sua Al-  
ma fantissima ao Seyo de Abraham, 1 a tirar os  
Santos que nelle esperavaõ: & do Purgatorio tirou os que ti-  
nhão purgado suas culpas, ou em vida merecêraõ por fé, &  
devoçaõ à morte do mesmo Senhor, ferem entaõ livres daquel-  
la pena temporal; 2 nem quiz dilatar o beneficio, nem cõmet-  
ter a execuçaõ a Anjos. 3 Não consideramos o gozo com que  
foy recebido, porque nos chama o da *Virgem Mãy* ( que he mais  
do nosso instituto ) vendo o resuscitado.

2 Ao terecyro dia 4 vinte & sete de Março, que foy Do-  
mingo, dia consagrado aos mayores mysterios, 5 se reunio a fan-  
tissima

1 *Symb. Apostol.*

2 *D Thom. 3. p. q. 52. art. 8. ad 1.*

3 *Considerat. D. Bonaventura in  
medit. c. 85.*

4 *Symbol. Apost. & Vide sup. c. 46.  
n. 16.*

5 *Supr. c. 29. n. 4. c. 31. n. 2. c. 29.  
n. 8 & c. 42. n. 7. Aponta custros o P.  
Fr. Man. do Sepulchro na Rescy. ef.  
piris. p. 1. c. 29. n. 10.*



titissima Alma o sagrado corpo, ( que a Divindade nunca havia deyxado ) & sahio o *Redemptor* do Sepulchro, sem tirar a pedra que o cerrava, 6 clara, impassivel, agil, & tutil, cauandolhe singular fermolura as cinco chagas que recebêra na Cruz, & que só conservou em memoria della; 7 mais resplandecia que o Sol.

3 Escolheo o termo de tres dias; porque se resuscitára antes, duvidariaõ inimigos se morrêra: & se tardára mais, duvidariaõ alguns amigos de sua Divindade, & Resurreyção, 8 como já começavaõ a duvidar os Discipulos que hião para Emmaüs. 9 Outras razoens mais altas aponta Santo Thomàs. 10

4 Resuscitou muyto de madrugada; 11 mas o Sol, que de tristeza se tinha escurecido por espaço de tres horas em lua Payxão, 12 já de alegria anticipou nesta manhã outras tres horas o curso natural; 13 assim como, havendo parado na victoria de Josuè, 14 tornou dez linhas atrás no final de Ezequiel, 15 para se restituir ao curso que deyxára de fazer. Nem aqui fez muyto em obsequio de seu Creador, pois lemos que a oraçoens de Dom Pelayo Peres Correa, Portuguez, Mestre da Ordem de Santiago em Castella, se deteve o mesmo Planeta, para que antes de anoytecer, acabasse aquelle grande Capitaõ de desbaratar os Mouros, em huma batalha junto à Serra Morena; 16 & que se deteve seis horas, até se fazerem as exequias do glorioso Martyr Fr. João de Planedis da Ordem dos Prêgadores. 17 E na ultima guerra de Portugal com Castella, na campanha de 1663. se teve por certo q̄ se abreviou duas horas pelo menos, hũa noyte, em que os Castelhanos quizerão entreprender a praça de Elvas: & corrêra evidente risco, se a manhã anticipada não descobrira o intento.

5 Resuscitado, foy logo o *Senhor* em primeyro lugar ver sua Mãe amantissima, 18 que estava no Cenaeuio de Jerusaleim, de que já fallámos, 19 aonde sepultado o *Senhor*, a tinha recolhido o Evangelista amado; 20 & alli havia estado entre amarguras na memoria fresca do que o Divino Filho padecêra, & viva fé de sua Resurreyção, a que exhortava os Apostolos, & mais fics que lhe assistiaõ. 21 A esta hora estava em oração; 22 & considerão muytos Santos Doutores 23 que o Anjo São Gabriel; outros 24 dizem, que multidão de Anjos entrariaõ diante, como a pedir alviçaras, com aquellas palavras reveladas depois à Santa Igreja por S. Gregorio: *Rainha do Ceo, alegrayvos, Alleluya: porque o merecestes trazer em vosso ventre, Alleluya, resuscitou como disse, Alleluya.* Ouvindo-se musicas celestiaes, & resplandecendo o aposento com claridade peregrina, appareceo subitamente *Christo* com roupas brancas, & luzentes, alegre, fermoso, & glorioso, dizendo: *Salve Madre Santa.* 25

6 O grande juizo de Santo Anselmo 26 nos aconselha que não nos cançemos em investigar a immensidade do prazer da *Virgem Mãe* com tal vista, porque he impenetravel. O gozo de

6 *Math.* 27.66. & 18 3. *Marc.* 15.47. & 16.3. cum *Jej.* *Luc.* 24.2. *Joan.* 20.1.

7 *Fr. Man. do Sepulchro sup.*

8 *Confid. a Villegas no Flos Sanct. vida de Christo c.43. in fin.*

9 *Luc.* 24.21.

10 *D. Thom.* 4 p q. 53. art 2.

11 *Matth.* 27.1. *Marc.* 16.2. *Joan.* 20.1.

12 *Vida supra c.48. n.4.*

13 *D. Petr. Chrysol. serm.* 82. post princ. com Pedro d: B. b: as. *Matth.* na P. ojan de Ch. ist. idade 4 c 6 §.

10. que assm entende a Saõ Marcos 16.1. Valde mane, orto jam Solé.

14 *Joan.* 10.13.

15 *4. Reg.* 20.1. *Isai.* 38.8.

16 *Moral. bist. Hisp.* l. 16. c. 6. *Fr. Franc. de Rades bist. de Santiago c.*

24. *Monarch. Lusit.* p. 4. l. 15 c. 44. *diffenes nat. Excel. de Portug.* c. 9. *Excel.* 10. n. 4. & c. 14. *Excel.* 12. ante n. 1.

17 *Matth. sup. d. § 10.*

18 *D. Anselm. d: excel. Virg.* c. 6. *D. Bonaventur. in medit. vit. Christ.* c. 87. *Rupe. 1. de divin. offi.* c. 1. 7 c. 25. *Nic. ph. bist. Ecl.* 1. c. 32. ante med. *Metaphrest. orat. de vit. & dormit. Deipar. Revel. de S B ig.* l. 6. c. 97.

*P. Fr. Joseph de Jesu Mar. bist. da Vi g. l. 1. c. 1. n. 3. Mel. b. d: Castro bist. da Virg l. 1. c. 17. no princ.*

19 *Supra c. 46. n. 3.*

20 *Metaphrest. orat. de vit. & dormit. Deip. Melchior de Castro na vida da Virg. l. 1. c. 6. in fin. P. Fr. Joseph d. c. 1. n. 1.*

21 *Revelag. de Santa Brigid in serm. Ang. c. 19. P. Fr. Joseph d. n. 1.*

22 *Idem Fr. Joseph d. n. 1. P. Fr. Man. d: Sepulch. sup. p. 1. c. 29. n. 19.*

23 *R. fere Fr. Man. do Sepulchro sup. n. 17.*

24 *Villegas d. c. 44. ad fin.*

25 *P. Fr. Joseph sup. n. 2.*

26 *D. Anselm. sup. d. c. 6.*



de Jacob ouvindo que vivia seu filho Joseph: 27 o de Anna vendo chegar seu filho Tobias: 28 & todos juntos quantos se escreverão, & podem imaginar, são muyto desiguales ao excessivo que a *Senhora* teve; desfalecêra ( dizem Escritores graves 29 ) com a vehemencia da subita alegria, se com especial socorro a não confortára o mesmo *Filho*, que tinha presente. Se morrerão subitamente de gozo Chilo Lacedemonio, & Diagoras Rhodio, vendo seus filhos vencedores, & coroados nos jogos Olympicos: & duas Romanas vendo vivos dous filhos que tinhaõ por mortos nas batalhas contra Annibal; 30 como não morreria a mais amante Mãe, vendo o Filho mais amavel verdadeiramente resuscitado com a coroa da mayor victoria? posto que assim o esperasse com firmissima fé, ver cumprida esta esperança era golpe mortal de alegria.

7 Entre os santos abraços, doces palavras, & amorosos affectos que os Santos consideraõ, entendem 31 que a *Virgem*; como tão zelosa de nossa faude, deu ao *Senhor* altissimas graças em nome do genero humano, por sua redempção. Só tal oradora as dêra dignamente por tal beneficio; mas quem as dará à *Senhora* do que por nós obrou? Sirvaõ de graças os parabens que lhe devem nossos coraçoes, de ver passadas suas dores, enxutas suas lagrimas, renascido do tumulo, como Fenix, seu *Filho*, vencida a morte no lenho em que triunfava, os amigos consolados, os inimigos confusos, o Ceo aberto, o Mundo remedido.

8 Acompanhavaõ a *Christo* as Almas que tirára do Seyo de Abraham, & do Purgatorio, muytas dellas rendidas a seus corpos resuscitados, 32 & consideraõ tambem os Santos Doutores a reverencia com que viriaõ, & congratulariaõ à *Senhora* aquelles Patriarcas, Profetas, & Santos Padres que esperavaõ havia tantos annos aquella hora. Adam, & *Eva* vendo a Filha porque entrara o remedio do Mundo que haviaõ arruinado, se gozariaõ particularmente em descendencia tão illustre; *Eva* foy a unica mãe que amou sobre todas hũa Filha, que lhe era tão dessemelhante. Que glorioso se acharia alli São Joseph, Joaquim, Anna, & os mais daquela familia bemaventurada!

9 Não referem os Evangelistas este apparecimento de *Christo* a sua Mãe, porque ( diz Santo Anselmo 33 ) parecia superfluo declararem o que assim devia ser; 34 só referirão em ordem à confirmação de nossa Fé, como appareceo aos que vacillavaõ na da Resurreyção, & que podião ser testemunhas della sem suspeyta. Escreverão como appareceo logo à Magdalena Santa, & às outras Marias, pagandolhes a fineza de o buscarem com dons 35 estando morto, contra o costume do Mundo: & porque se divulgasse a nova vida pelo sexo porque entrara a morte; 36 & que depois se mostrara aos Apóstolos, & Discipulos, porque havião de ser testemunhas. 37 Passando em silencio as excellencias da *Senhora*, & favores

27 Gen. 45. 26.

28 Tob. 18. 6.

29 P. Fr. Joseph d. c. 1. n. 2. P.  
Fr. Man. do Sepulchro d. c. 29. n. 20.  
in princip.

30 Ravis. Textor in officin. p. 1.  
tit. gaudio; & risu mort. Cicer. Tuscul. 1. Aut. Gel. no. 1. Atti. 1. 3. c. 15.  
Liv. Decad.

31 R. ferem Vilbegas d. c. 43. ad fin. P. Fr. Joseph d. c. 1. n. 3.

32 Matth. 27. 52. Vilbegas sup. c. 44. ad fin.

33 D. Anselm. sup.

34 Rupert. su. pr.

35 Matth. 29. 1. Marc. 16. 1. 2.  
48. Joan. 20. 1.

36 D. Ambros. in Luc. 22.  
D. Chrysot. serm. 99.

37 Luc. 24. 48. Act. 1. 8.



que recebia do Filho de Deos, lifongeavaõ fantamente a sua humildade, como ella disse a Santa Brigida. 38

10 Refuscitar se *Christo* a si mesmo, diz São João Chryfotomo 39 que foy o mayor milagre que houve antes, & depois de feu nascimento. E foy necessario, 40 expende o Doutor Angelico, 41 para satisfação da Justiça Divina, que devia refuscitar com tanta gloria hum corpo, que se humilhou a morrer com tanta afronta, para instrucção de nossa Fè, porque não duvidassemos de sua Divindade; para confirmação de nossa esperança; porque vendo refuscitado o que he nossa cabeça, 42 esperamos firmemente refuscitar, como argumentava o Apóstolo, 43 & inferia Joseph: 44 para reformação de nossas vidas; porque procuremos refuscitar com elle da morte do peccado à vida da graça: & para complemento de nossa salvação; porque assim como morrendo humilhado nos livrou dos males, assim refurgindo glorificado nos promoveffe aos bens; para nos livrar, tinha a Payxaõ bastado; para nos beatificar, convinha a Refurreyção. 45

## C A P I T U L O L I I.

*Como Christo Senhor nosso nos remio da morte espiritual, & nos aliviou a corporal, que era a mayor pena em que haviamos cabido; & a devemos temer muyto menos.*

1 **P**Ela Payxaõ, & Refurreyção de *Christo Redemptor* se levantou o genero humano da morte espiritual, & corporal, que era a mayor ruina em que estava. 1 A Refurreyção de *Christo* he causa de nossa refurreyção, da alma no presente, & do corpo no futuro. 2 No espiritual supponho em todos os Catholicos o conhecimento que basta para a salvação, & os pontos mais particulares tocão a Theologia mais alta; só no corporal, que neste Mundo mais sentimos, escrevo para os leygamente curiosos huma honesta lição.

2 Se não peccãramos em Adam nossa cabeça, serião nossos corpos em certa maneyra immortaes, & em certa maneyra mortaes: *Immortaes*, porque pudêrão não morrer, & passar a felicidade eterna pelo modo que dissemos na primeyra parte; 3 *Mortaes*, porque podiaõ morrer. Se seria aquella immortalidade por natureza, ou por graça, & beneficio da arvore da vida, he questaõ desnecessaria para o nosso intento. 4

4 Pelo peccado ficãrão nossos corpos taõ mortaes, que necessariamente haviaõ de morrer. 5 Mas isto se remediou pela Refurreyção do *Senhor*, a qual he causa de nossa refurreyção; pois (como ensina Santo Thomàs 6) ainda que a primeyra causa della seja a Divina Justiça, para q̄ os corpos sejaõ premiados,

38 Revel. de Santa Brigid. d. 1. 6.

c 79.

39 D. Chrysofost in Act. Apostol. cap 1 tom. 11. post med. Omnium maximè mirandum quæ occiderat post Virginis partum, imò & omnium quæ contigerunt autè Virginis partum, videlicet, quòd ipse suscitaret se ipsum.

40 Luc. ult. 46.

41 D. Thom. 3. p. q. 53. art. 1.

42 D. Paul 1. ad Corint. 11. 3 & ad Ephes. 2. 3.

43 Paul ad Corint. 15. 12.

44 Job 19. 25.

45 D. Thom. d. art. 1. ad 3.

1 Dissemos na 1. p. c. 4. n. 2. & c 6 & 10.

2 D. Thom. 3. p. q. 56 art. 2. in vers. cont. a. Dicit glol. quòd refurrectio Christi est causa refurrectiois nostræ, & a. imx in præfenti, & corporis in futuro.

3 P. 1. c. 1. n. 10 in fin.

4 De illa Magist. sent. 1. 2. dist. 19. cum D. Aug & aliis.

5 D. Paul. ad Hebr. 9. 27. & diximus p. 1. c. 4. n. 2. & c. 6. & c. 7. n. 8.

6 D. Thom. d. 3. p. q. 66 art. 1. cum aliis. / Egidius de Beatitudine, tom 3. q. 5. art. 6.



miados, ou castigados juntamente com as almas segundo merecerão, (& assim fora, posto que o *Senhor* nem morrera, nem resuscitara; ) com tudo esta Divina Justiça decretou esta resurreyção de todos os outros corpos pela de *Christo*, que ( como diz São Paulo 7 ) foy o primeyro que resuscitou para não morrer, (que outros q̄ resuscitarão antes, todos tornarão a morrer) & assim só a de *Christo* foy a primeyra resurreyção perfeyta; 8 & por esta maneyra foy causa secundaria da gèral; porque em Filosofia o que he primeyro em qualquer genero, se diz causa do que se segue no mesmo genero; foy causa quasi instrumental, eficiente da resurreyção universal de bons, & de mãos, & por mais perfeyta, causa exemplar da resurreyção dos bons, que se devem conformar com ella. Finalmente resurgindo dos mortos, reparou nossa vida, 9

4 Por esta resurreyção causada pela de *Christo* se melhorou muyto aquella immortalidade q̄ haviamos perdido; porque aquella, como assima dissemos, era tambem mortal; a com que resurgiremos terá impossibilidade de morrer; aquella necessitava de alimento para viver; 10 a outra sem comer se ha de conservar: aquella subsistiria em corpos faltos de membros, ou disformes, como a muytos vemos; na outra todos os corpos ( ao menos os dos justos ) haõ de fahir perfeytos, & sem deformidade, ainda que fossem monstros; & para mayor perfeção, ou morressem meninos, ou velhos, resuscitarão na florente idade juvenil que tinha *Christo* quando resuscitou; posto que a estatura ferà a que na realidade tiveraõ, ou naturalmente houverão de ter, se a ella chegassem; 11 & assim na oração pelos defuntos diz a Igreja, que nossos corpos morrendo, não perecem, antes se mudaõ para melhor. 12 Pelo que os que mais tratão do regalo do corpo, devem mais abraçar a virtude, para o fazerem mais bello; & felice na eternidade, sem repararem na corrupção temporal; como huma dama para ter bom caraõ, ou hum doente para alcançar saude, se fugeyta com gosto aos trabalhos com que se ha de melhorar.

5 Assim se levantou o Mundo da morte corporal em que havia cahido. E porque para passar a esta melhor immortalidade, he preciso que preceda a temporal morte que cada dia vemos; 13 tambem esta passagem se nos alivia na Payxaõ, & doutrina de *Christo*, discorrendo assim.

6 O terror da morte resulta em grande parte do como ella se pinta. A pintura faz poderosa impressão nos animos. Os Romanos aborreceraõ seu novo Emperador Heliogabalo antes de chegar a Roma, só pelo verem retratado à Meda: muytos se namoraraõ não só por re tratos, mas das mesmas pinturas, & de esculturas. 14 Por isso os que procuravaõ fazer odioso aos povos Atila Rey dos Hunnos, q̄ vinha assolando Europa, o pintavaõ com cornos: os Hereges pintaõ algumas dignidades Catholicas em forma horrivel, para enganarem os rusticos: os Portuguezes

7 Paul. 1. ad Corint. 15. 20. & ad Rom. 6. 9.

8 D. Thom. 3. p. q. 53. art. 3.

9 Canon Missæ Vitam resurgendo reparavit.

10 Magist. d. dist. 19.

11 Magist. sent. d. 4. dist. 44.

12 Orat. pro defunct. Corpora nostra moriendo non pereunt, sed mutantur in melius.

13 D. Paul. 1. ad Corint. 15. 36. Joan. 6. 44. & 55.

14 Vide in p. 1. c. 22. n. 9.



tuguezes nas guerras del Rey Dom João I. com Castella, pintáraõ nas bandeyras o Infante Dom João ( que era muyto amado ) meyo irmão do mesmo Rey, prezo como o tinhão os Castellhanos, & com cadeas. Descripçoens por escrito pintaõ ao entendimento com mais efficacia, com ellas pretendiaõ os Gentios desacreditar a Igreja santa em seus principios. 15

7 Pinta-se a morte hum cadaver desfigurado: na mão huma fouce que tudo corta. Os Poetas 16 a descrevem horrivel, dandolhe por companheyras as doenças mais pestiferas. Os Filozofos Gentios encarecem seus males, como na primeyra parte dissemos; 17 & sobre tudo se representa aos Christãos o principio que se segue àquelle fim: conta estreyta, juizo severo, sentença final, eternidade que pend de hum momento, & as mais consideraçoens tremendas do que referio hum de tres milagrosamente resuscitados na sepultura de São Jeronymo. 18 Não he muyto que pintura tão horrivel atemorize aos mais valerosos.

8 Porém como Alexandre não consentia que o retratasse senão Apelles, nem o esculpisse senão Pyrgoteles, ou Lysippo; 19 não deviaõ pintar a morte senão aquelles Filozofos Christãos que bem o consideráraõ, representandose-lhes presente muytas vezes. Os tímidos que lhe fogem, mal a podem retratar sem a verem. Aquelles excellentes Pintores aprendêraõ na doutrina de Christo, & tomando as cores, & pinceis de David ( que a conhecia bem, porque andava cercado della, 20 ) a pintaõ huma estatua de pão, nem fea, nem fermosa, que cada hum pôde ornar como quizer; 21 se a douraõ com obras santas, fica preciosa; 22 se a affeaõ com peccados, fica pessima; 23 preciosa, ( explica São Bernardo, 24 ) porque he fim dos trabalhos, logro da vitoria, porta da vida, entrada para a segurança; pessima, porque tudo isto tem ao revez.

9 Esta pintura, ou retrato a faz menos temida; porque ainda que a boa morte he favor especial de Deos, 25 tambem pend de muyto de nós. *Não pôde morrer mal* ( diz Santo Agostinho ) *quem viveo bem, & raramente morre bem, quem viveo mal.* 26 Por aqui se regula qualquer genero de morte em qualquer idade, antevista, ou subita; sempre he preciosa a bem prevenida. He confusaõ para os Christãos, haver Seneca dito quasi o mesmo. 27 Tal vez ( diz Santo Anselmo 28 ) pela terribilidade apparente della quiz Deos purgar alguma culpa da natureza fragil. São Simeão Estilita foy morto por hum rayo: 29 São Belino despedaçado por caens: 30 S. Agatho, ou Agathonico, por leuens: 31 o Beato Jordano, Géral da Ordem dos Prêgadores, morreo affogado: 32 o Beato André Avellino da Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos, de hum accidente de apoplexia, que lhe deu chegando ao altar para dizer Missa: 33 Geron Arcebispo de Colonia, reputado por varaõ santo, estando em hum extasi foy enterrado vivo por astucia de Walramo, que

15 Arnold. l. 8. contra gent.

16 Eleganter Mantuan. l. 2. Alpbonsi. His dictis movete gradus, &c.

17 P. l. 6. 10.

18 Refert D. Cyril. Hierosol. Ep. ad Aug. circa princip. tom. 9.

19 Cicer. orat. pro Arch. Plin. l. 7. c. 37.

20 Psalm. 27. v. 5. Circumdederunt me dolores mortis.

21 Ita P. Zschar. de Lyseux Philol. Christ. p. 1. c. 3. Pedro de Vates. no discurso do vaõ temor da morte.

22 Psalm. 115. v. 5. Pretiosa in conspectu Dñi mors sanctorum eius.

23 Psalm. 33. v. 21. Mors peccatorum pessima.

24 D. Bernard. de transit. Malacbia.

25 Psalm. 67. v. 21. Domini exitus mortis.

26 D. Aug. de Doct. Christ. Non potest malè mori, qui bene vixit, & vix bene moritur, qui malè vixit.

27 Senec. ep. 79. ad fr. Mortem desinatius horrete. Desinamus autem, si sine bonorum, ac malorum cognovimus. Ita nec vita tædio erit, nec mors timori: si mors accedit, & vocat, licet immatura sit, licet mediam præcidat ætatem, perceptus longissimè fructus est.

28 D. Anselm. apud Polyantb. ver. b. mortis.

29 Praef. spir. c. 17.

30 Cel. Rhodigin lect. antiq. l. 17. c. 28.

31 Praef. spirit. supr.

32 Joan. Mich. Pius de vit. bom. illustr. Domini Ep. l. fol. 253. & p. 2. fol. 9.

33 Felix Cantelo. ius in relation. B. Andr. Avellini §. de mort. B. Viri.



que lhe quiz succeder. 34 E para escusar outros exemplos, basta o que refere Holcot 35 de hum santo varaõ, que morreo de repente estando estudando; & porque naõ fosse calumniada a sua morte, quiz Deos que o achassem apontando com o dedo no capitulo IV. da Sabedoria, aquelle lugar que diz: *O justo se for preocupado com a morte, estar à em refrigerio*; & assim a morte do insigne Joaõ Duns Escoto, fingida pelo fabuloso Paulo Jovio, 36 repetida por poucos mal affectos, & confutada por todos os Escretores verdadeyros, 37 naõ defacreditava a gloria que lhe grangearaõ suas esclarecidas virtudes.

10 Mais ha que temer na vida, que na morte; a vida faz a esta temerosa; antes que chegue a devemos temer, se a queremos vencer quando chegar. 38 He valentia temer o inimigo, naõ para lhe fugir, mas para nos armarmos, como fazia Saõ Paulo; 39 que o desprezado muytas vezes alcança vitoria. 40 Dizemos que tememos a morte, & he falso, se a temeramos, naõ peccáramos; 41 & se he verdade que a tememos, arremos de virtudes, & logo, pois naõ sabemos quando virá; 42 de repente se faz muyto mal a prevençaõ. Hum Santo Padre do crmo estando morrendo, rio tres vezes; os assistentes lhe perguntáraõ de que ria. Respondeo: *A primeyra vez me ri, porque temeis a morte: a segunda, porque vos naõ aparelhais para ella: a terceyra, porque vou do trabalho ao descanso.* 43

11 O Ecclesiastes 44 nos aconselha, que caminhemos aproveytando, 45 antes que nos anoyteça. Melhor jornada se faria madrugando na mocidade; mas tambem o velho que se poz ao caminho naõ deyxará de chegar, & se naõ chegar ao alto do monte, basta ser achado subindo. 46 Nos montes, & nos valles prégava Christo. O Senhor da vinha paga como quer: mede a dor, & naõ o tempo, tal vez iguala os que tardáraõ, aos que se apressáraõ; 47 chama bemaventurados os servos que acha apercebidos na primeyra, segunda, ou terceyra vigilia. 48 Só os que a noyte da morte achar dormindo, ou assentados, correm grande perigo; 49 Jacob ao pê da escada do Ceo temeo, naõ por ver Anjos, nem por ver a Deos; mas porque Deos o achára dormindo. 50

12 Correm perigo; mas podem ter remedio. Ao arrependimento até o ultimo da vida prometteo Deos perdão. 51 Consolame ( diz Saõ Pedro Chryfologo ) 52 a inopinada conversaõ de Paulo: o exemplo do Eunuco: a confissaõ do Ladrão, que roubou o Ceo quando pagava a pena de seus latrocinios. 53 A misericordia de Deos he a sua grande gloria, porque a Igreja lhe dà graças: 54 porque he o nosso cabedal. Quem deve a Deos, naõ faz cessaõ de bens, porque sempre tem por onde pagar; em quanto elle for misericordioso, naõ deyxaremos de ser benemeritos, fazendo o que pudermos. De seus escolhidos soffreo muytos aggravos, porque reconhecidos o amassem mais. Em breve espaço pôde ser taõ grande o amor de Deos, a averfaõ

34 Joan. Gualter. in Chron p. 1182. Gaspar Bruce de Episcop. German. fol 1081. Chron. berg. an. 963. Bar. in. ad eundem an. cum Trist. & aliis.

35 Holcot. in Sap. 4.

36 Paul. Jov. in elog. Doctor. vir. elog. 3. de nuda fide Auth. vis, vide in 1. p. c. 30 v. 18. in fine.

37 Latè ac eleg. ter R. P. Sama. nieg. in vit. Sect. 1. 4 c. 2. cum seqq.

38 D. Gyg. in hom. S. e. mors ipsa cum venerit, vincitur, si prius quam veniat semper timeatur. Senec. ep. 30. in fin. Tu tamen mortem, si numquam timeas, semper cogita.

39 D. Paul. ad Roman. 7.

40 Liv. Dic. 3. lib. 1. Saepè contemptus hostis eventum certamen edidit.

41 Ecclesiast. 7. 40. Memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.

42 Matth. 24. 44. Marc. 13. 32. Luc. 12. 40.

43 Refert Joan. Bost. Sancto in prato spirituat l. 2. tit. Flor. meditat. mort. c. 1. exemplo 2.

44 Ecclesiast. 12. 2.

45 Ita explicat D. Bernard serm. 46. sup. Cant. prope fin.

46 Henrique de Suso referido por Blesio na cons. la. 5. de pusillanimes.

47 D. Matth. 20.

48 Luc. 12. 38.

49 D. Aug. de disciplin. Christ. Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies. Et iterum: Setò parantur remedia, cum mortis imminet pericula.

50 Gen. 28. 17. Pavens. Rupert. ibi: An timui, quia Dominũ viderat in quiete?

51 Ezechiel 33. 12.

52 D. Chrysol. serm. 61. in princ. de Symbol. Apostol.

53 Act. 7. & 8. Luc. 23. 43.

54 Gratias tibi pagimus propter magnam gloriam tuam.



aversão aos peccados por seu relpeyto, & o descontentamento de si mesmo, que sem pena se vá gozar da bemaventurança, ainda que hajão commettido todos os peccados do Mundo: 55 tão facil he ao *Senhor* perdoar dez mil talentos, como perdoar hum. 56 David 57 lhe disse: *Teus olhos virão minha imperfeição, & todos se escreverão em teu livro: & em outro lugar: Por quem sois Senhor, me perdoareis meus peccados, porque são muytos;* pondo a razão do perdoar, na multidão dos peccados; porque a grandeza Divina se prèza de perdoar o que he mais; pequenos, & grandes se achaõ no Ceo; prometteo, 58 (& não engana) que ha de livrar a quem esperar nelle.

13 Nestas verdades infalliveis nos aliviou a doutrina, & redempção de *Christo* os temores da morte pelo que se lhe ha de seguir. Posto que ninguem se ache bastantemente justificado, 59 & posto que a carne tema, pois temeo a do *Senhor* da morte, & da vida: 60 o espirito a seu exemplo a deve vencer em consideraçoes *Christãs*, como o grande Hilario quando dizia: *Sabe alma minha, que temes? Sabe, não duvides: setenta annos ha que serves ao Senhor, & temes a morte?* 61

14 Contra as tentaçoes, que naquelle transito se podem recear mais, temos nos documentos *Christãos* saudaveis remedios. 62 Se tivermos a dita de que não nos acometaõ: nem o attribuamos à nossa fortaleza, nem ao descuydo do demonio; mas só à mercè de Deos, que o não permite, por não arriscar nossa fraqueza. Se nos combaterem, saybamos que he favor do mesmo *Senhor*, para nos dar o merecimento da vitoria, se resistirmos. Se for em materia de fé, creamos que a fé he mais certa que o que vemos cõ os olhos, & no coração digamos a Deos: *Creyo, Senhor, ajuday minha incredulidade.* Se for de torpeza, ou blasfemia, fazermos, se pudermos, o final da Cruz, dizer no coração algumas palavras devotas, abominar o demonio, & protestar, que antes quizeramos mil mortes, que consentir em hum peccado. Se se offerecer alguma vangloria, lembrarmos da multidão, & graveza de nossos peccados. Se desesperaçõ, ou desconfiança, pormos o pensamento no abyfmo do amor Divino, & de sua misericordia, & que tanto mais relplandecerà sua gloria, quanto menos merecemos perdão. Se nos der cuydado a materia da predestinação, ou outra cousa dos juizos occultos de Deos; deyxar tudo à sua disposição, & piedade; ter por certo que deseja muyto nosso bem, & assim o encaminharà pois pòde: & estarmos firmes em que o que fizer será justo, & bem feyto. Se nos deyxarmos vencer de qualquer destas, ou de outra tentação, não culpemos a Deos, nem ao demonio, mas só a nós mesmos, que não foubemos resistir, & logo tornemos sobre nós, & convertamonos a Deos, pedindolhe perdão, & tornando a usar dos meynos acima ditos. Por mais dores, & miserias que nos apertem sem consolação, nunca imaginemos que Deos nos desampãra, ou deyxar de nos amar; enten-

55 *Cum D Hieron. Jacob de Voragin. legenda 150. in princip. de commemor. omn. fidel. defunct. Si tantam haberent cordis contritionem, quæ sufficeter ad delendum peccatum, liberi ad vitam transirent, quia contritio est maxima pro peccato satisfactio.*

*P. Lucas Pinelo no cõfessionar. geral, tract 1. c. 3. post med.*

56 *Matth. 18. 27.*

57 *Psal. 138. v. 15. Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes scribentur. Et Psal. 24. 11. Propter nomen tuum, Dñe, propitiaberis peccato meo, multum est enim.*

58 *Psal. 90. v. 14. Quousam in me speravit, liberabo eum.*

59 *Iob 9. n. 2. & 20. c. 25. 4.*

60 *Matth. 26. 41. Marc. 14. 38.*

61 *Vilhegas no Flos Sanct. p. 1. vida de Santo Hilario.*

62 *Apud Ludovic Blesio na revista da vida espir. c. 2. 5. 6. 9. 33. & 36. & na consolação de pusillanimes.*



entendamos que assim convêm a nossas almas, resignando-nos na vontade do *Senhor*, que não pôde ser senão em nosso proveyto. Não nos dê cuydado se hiremos ao Purgatorio, & por quanto tempo, ou logo direyτος ao Ceo; fiemonos de *Christo*, como de bom Pay, com resolução animosa nos arrojemos em seus braços, não amando menos sua justiça, que sua misericordia, tendo por mais penoso havermos peccado, que padecermos as penas do que peccamos; entendamos q̄ quer, & pôde levantarnos ao Ceo, se nos humilharmos, & confiarmos nelle. Ainda que servissimos pouco, esse pouco não ha de ficar sem premio, & bastanos hir ao Ceo, posto que não alcancemos tanta gloria como os que servirão mais. E quando vamos ao Purgatorio, là se lograõ os suffragios da Igreja, & quanto se padecesse seria quasi nada a respeyto da gloria seguinte. Se a fraqueza, ou juizo já vacillante não der lugar a estas consideraçõens, invoquemos, como pudermos, o Anjo de nossa guarda, os Santos que em vida escolhemos por nossos advogados, & principalmente a Payxaõ de *Christo*, & os nomes santissimos de Jesus, Maria, Joseph, ancoras firmes que não nos deyxaraõ naufragar.

15 Com as mesmas consideraçõens ficou aliviada a morte nas terribilidades temporaes a que antes nos condenava, como na primeyra parte desta obra diziamos. 63 Já vemos que não acaba tudo, como alli referiamos que nos persuadia Aristoteles; antes de mortacs, nos fazemos por ella immortacs, como acima 64 notámos. Já os Estoicos dizião, 65 que ella não era terrivel àquelles cujas acçoens louvaveis não podiaõ morrer: que não se devia fugir da morte a que se seguiria immortalidade; 66 pois tal morte só punha fim aos cuydados, pelo que devia ser agradavel, 67 & desejar-se a que se acompanhasse de virtudes. 68 Dizião que naturalmente era igual a todos, mas que se distinguia pela fama que cada hum deyxava. 69 E Gorgias perguntado se morria boa de vontade, respondeo: *Que não fazia mais que mudar-se de huma casa velha; pudera accrescentar, Infiçonada de doenças; & de taes casas, posto que magnificas, todos fogem. Se isto entendiaõ os Gentios, só por lume natural, quando a morte dominava; hoje que está vencida por Christo, creamos ao Apostolo, que nos ensina de fé, que o morrer he arruinar-se nos hum a casa de terra, para se edificar outra perduravel; 71 & assim não se nos representará na morte a terribilidade de tudo se acabar com ella.*

16 O terrivel na separaçãõ de alma, & corpo ( que era o outro mal que notavamos na morte ) 72 se he de saudades que a alma leva, não são devidas a corpo tão ingrato, que se entregou a appetites sem a respeytar, & a quiz mandar tendo-a por escrava: nunca Seiano a Tiberio pagou com mais afrontas as honras que delle recebeo. Chega o corpo a impedir á alma o conhecimento de si mesma; pois se ella quer comprehender sua essencia, não se pôde ver senão indireyatamente por imagens que

63 P 1.c.1 n.1.com os seguintes.

64 Neste cap.n 4 & 5.

65 Tullius lib. Paradox. Mors terribilis est his, quorū cum vita omnia extinguuntur; non his, quorum laus emori non potest.

66 Idem Tull. lib. de Senectut. Nemo censet fugiendam esse mortem, quam immortalitas sequatur.

67 Idem. 1 Tuscular. Proh, Dii immortales! quam illud iter jucundum esse nulla sollicitudo futura sit.

68 Senec ep. 68. latè.

69 Tacit hist. lib. 1. Mors omnibus ex natura æqualis est; oblivione apud posteros, vel gloria distinguitur.

71 D. Paul. 2. ad Corint. 5. x:

72 P. 1. c. 10. n. 10. com os seguintes.